BELÉM: CENTRO NEVRÁLGICO DA FOZ DO AMAZONAS (PÁG. 4)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 547 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

AS RELAÇÕES ENTRE A IGREJA E O EXÉRCITO NO BRASIL

CIDADE DO VATICANO, 13 — (F. P.) — O arcebispo de São Paulo, cardeal Angelo Rossi, falou no colégio brasileiro do Vaticano, perante nutrida assistência, das divergências entre o Exército e a Igreja, no Brasil.

O cardeal Rossi entende que o «anticomunismo não basta para resolver todos os problemas». Afirmou a seguir que «ninguém deverá apresentar as suas opiniões pessoais como se fossem as da Igreja».

Noutro passo, declarou: «Entram, agora, em cena, na conjuntura actual do Brasil, sobretudo, o Exército e a Igreja. No passado, ambas estas instituições sempre foram motivo de tranquilidade para a opinião pública; mesmo aqueles que nunca apreciaram muito a Igreja ou o Exército, se sentiam, apesar de tudo, assegurados, com a esperança de que, de uma ou de outra forma, seriam protegidos contra os grandes males que pretendessem lesar o Brasil».

Acrescentou: «Pode haver divergências, até em pontos fundamentais, mas os homens de boa vontade dialogam e chegam a conclusões razoáveis».

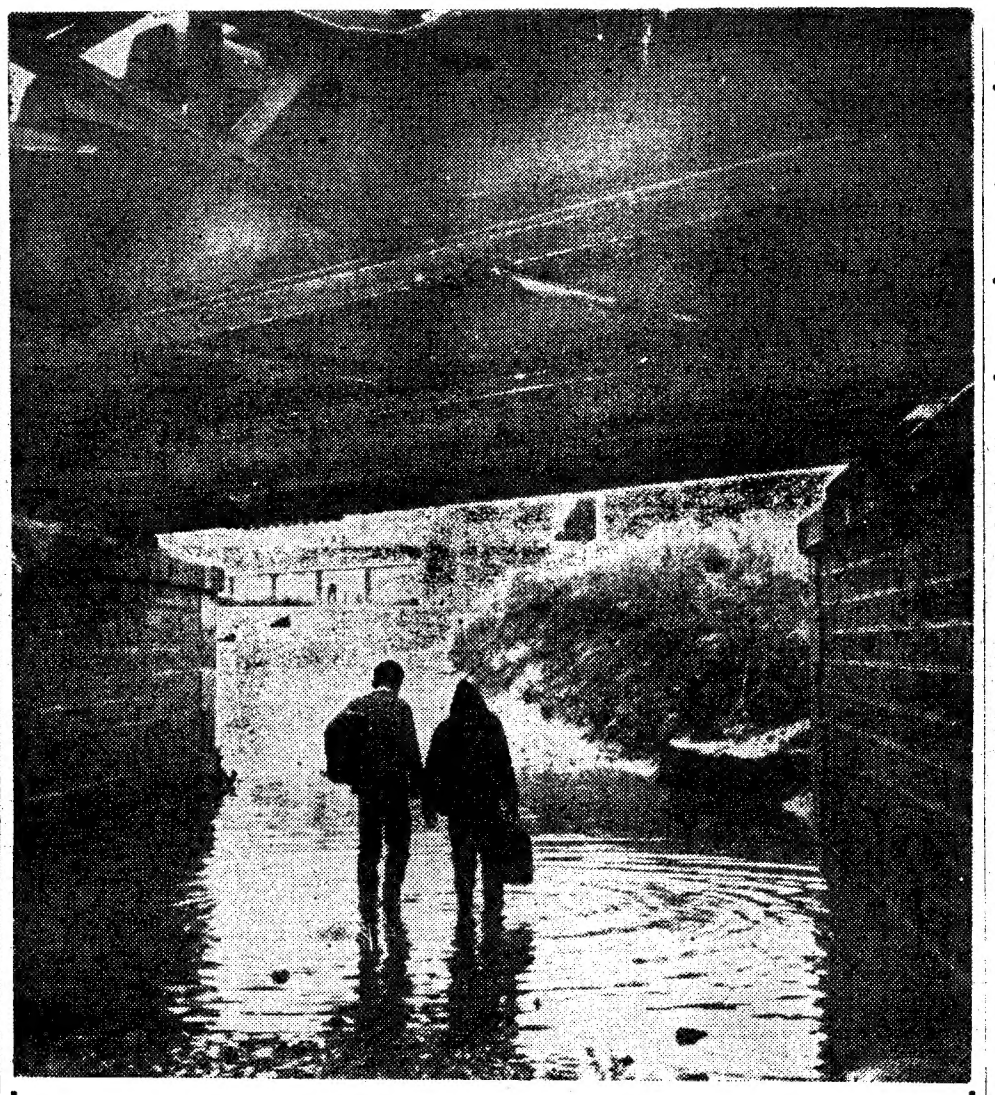
Tendo salientado «a boa vontade do presidente da República brasileira», o cardeal Rossi tratou dos problemas que surgiram recentemente entre a Igreja e a Polícia, ou as Forças Armadas e o Governo, «os quais foram sempre tratados com a devida atenção pela hierarquia eclesiástica, que nunca omitiu que o público tomasse conhecimento dessa atitude séria, equilibrada

(Continua na 13.ª página)

ENCONTRO NIXON-DE GAULLE – prevê a «Newsweek»

NOVA YORK, 13. — (F. P.) — O semanário «Newsweek» indica que a primeira viagem que Richard Nixon tenciona fazer depois de se instalar na Casa Branca será a França, para conferenciar com o general de Gaulle.

O presidente-eleito propõe-se também enviar dentro em breve um representante ao Extremo Oriente e ao Vietnam do Sul. Este seria Melvin Laird, secretário da Defesa.



Continua o mau tempo

Há quatro dias que está cortado um dos dois unicos acessos (sob a Linha de Sintra) entre as duas metades de Lisboa divididas pela serra de Monsanto. Trata-se da passagem de S. Domingos de Benfica onde, na quinta-feira passada, a água chegou a atingir a altura de quatro metros e esteve prestes a cortar o tráfego de comboios. O facto de os terrenos vizinhos não estarem devidamente pavimentados e defendidos da erosão faz com que as chuvas arrastem terras e detritos que entopem os esgotos. Longas bichas de carros formam-se na passagem de nível vizinha e o transito regista engarrafamentos alarmantes em toda a Estrada de Benfica. O mau tempo continua e está a afectar Lisboa e todo o País, tendo começado as primeiras cheias do ano, no Ribatejo. (Ler na pág. central)

A U. R. S. S. LANÇOU OUTRO SATÉLITE

MOSCOVO, 13 — A União Soviética anunciou hoje o lançamento de mais um satélite não tripulado, o «Cosmos 263», colocado ontem em órbita.

A agência Tass afirma que a aparelhagem de bordo está a funcionar bem mas não indicou a sua finalidade.

O lançamento ocorreu numa altura em que circulavam boatos em Moscovo de que estava para breve um voo espacial tripulado soviético. Porém os dados sobre a trajectória deste ultimo «Cosmos» não correspondem aos dos anteriores lançamentos tripulados.

Os boatos diziam que o lançamento era um voo tripulado com a colocação de uma cápsula em órbita terrestre e não uma viagem á Lua nem a qualquer outro planeta.

BASE INTERNACIONAL NA LUA

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — «Espera-se a instalação de uma base internacional na superfície lunar», declarou, ontem, o comandante da «Apollo 8», Frank Borman, numa entrevista para a cadeia de Televisão americana C. B. S.

O piloto da «Apollo 8» exprimiu, ainda, o desejo de que a conquista espacial con-

(Continua na 13.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

RECEIO DE NOVOS DESVIOS DE AVIÕES PARA CUBA

NOVA YORK, 13 — (R.) — O Governo norte-americano e funcionários da aviação receiam outra vaga de assaltos a aviões para os desviar para Cuba, em 1969, devido a nada se poder fazer, aparentemente, para os evitar.

A Agência Federal da Aviação declarou que a recusa cubana de entregar os assaltantes, a fim de serem castigados nos Estados Unido, é a razão principal por que tais incidentes continuarão provàvelmente sem diminuir.

No ano passado, 20 aviões, incluindo 13 dos Estados Unidos, foram assaltados e desviados para Cuba. Este ano, cinco já foram obrigados a seguir para Havana — os últimos dois no espaço de poucas horas, no sábado passado.

O assalto a aviões está a tornar-se, também, muito dispendioso para o Governo dos Estados Unidos e para as carreiras aéreas comerciais.

Cada assalto custa a uma companhia de transportes aéreos cerca de 8000 dólares (232 contos). Além disso, Cuba apresenta ao Governo norte-americano uma conta entre 2500 e 3500 dólares (72 a 101 contos) para cobrir despesas com combustível, taxas de aterragem, serviços de aeroporto, alojamentos e refeições no aeroporto José Marti, em Havana.

Washington projecta pedir á Organização Interna-

(Continua na 13.ª página)

Um grupo de rebeldes da Guiana (antiga colónia britanica) é levado sob escolta, após a sua captura em Manari. Os prisioneiros tinham tomado parte no assalto ao posto de Rupununi em que foram mortos sete polícias

Quem dá mais... pelos vários objectos que ficaram esquecidos nas carruagens da C.P.

O anúncio publicado, em devido tempo (há dias), na Imprensa começava assim:

«Em 13 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonadas e que não tenham sido reclamados.»

O anúncio dimanava da Companhia dos Caminhos de Ferro, e referia-se, é claro, a mais um leilão.

Lá compareceram os compradores (ou possíveis compradores) do costume. Tudo gente conhecida — homens e mulheres — a quem o leiloeiro (o sr. António Soares, também conhecido) se refere pelos próprios nomes.

— Está em praça o lote n.º... (são roupas várias, em menor ou melhor estado de conservação e uso. Não é grande coisa, parece-nos...). As ofertas são poucas e baixas. A coisa não aquece, e o lote é arrematado por 40$00.

— E' p'ra senhora Maria — diz o leiloeiro.

Agora é a vez de um par de sapatinhos (novos, brancos) para criança. Vários dos assistentes querem ver (é preciso apreciar a mercadoria...).

Também não vão longe os lanços: começaram em 20 escudos e quedam-se em 32$00.

— P'ró sr. Joaquim de Carvalho.

Vinte quilos de rolos de cordel (bom, forte) atingiu 155$00.

Mas a «coisa» não aquece. O tempo também não ajuda...

— Este leilão não é dos melhores. Os lotes são relativamente modestos, diz-nos o sr. José da Costa Patriarca, chefe do escritório de reclamações, que superintende nos trabalhos. Temos uma moto, uma lambreta, bicicletas, calçado, sacaria vazia, cestos e malas com roupa, cordel, objectos de plástico, relógios, pneumáticos, etc. O costume.

— Qual é a importancia média obtida, normalmente, nestes leilões?

— É variável, mas aí uns 40 contos. É claro que das importancias atingidas em cada lote das remessas há uma parte que se destina aos seus proprietários. Têm aliás um ano para reclamar tais importancias.

Trinta e seis pacotes de esfregões «Bravo», são comprados por 88$00. E uma garrafa de aniz queda-se em 23$00. Há também um guarda-chuva (que poucas molhas evitará) e um par de botas altas de borracha, novas, para a chuva. Vão agora a leilão.

Cá fora a chuva cai. E molha.

Das mãos do leiloeiro directamente para o consumidor

Não quis pagar o bilhete do eléctrico

O sr. Manuel Joaquim da Silva é estucador de profissão, tem 23 anos, é solteiro, natural do Sabugal e residente na Rua J, n.º 22, no bairro da Quinta da Musgueira. Pois o sr. Silva seguia de eléctrico, na Avenida da Liberdade, e resolveu prosseguir viagem para além da zona a que respeitava o bilhete que adquirira. Tinha, portanto, que esportular a a aquisição de novo bilhete. E foi isso o que o sr. Silva não quis fazer. Convidado, então, a abandonar o eléctrico, também o não fez, reagindo á sugestão do condutor da Carris. Em vista disso, este resolveu pedir a intervenção de um guarda da P. S. P. para que assim o sr. Silva abandonasse o eléctrico. Mas o sr. Silva continuou a não estar pelos ajustes: não acatou a ordem do guarda e agrediu-o ainda. Por fim, foi dominado, retirado do eléctrico e preso, terminando, então, o reboliço. O caso correu pela 17.ª esquadra da P. S. P.

ASSALTADA A SEDE DO BENFICA

O sr. Manuel Augusto Paulo Guerreiro, presidente da comissão administrativa da sede do Benfica (Avenida Gomes Pereira), apresentou queixa á 20.ª Esquadra da P. S. P. mencionando o desaparecimento de 3640$00 que estavam — e ninguém encontra — no bar do cinema.

O roubo, comunicado ontem por um empregado do bar, rodeou-se de circunstâncias que estão a ser investigadas pela Polícia Judiciária.

TAUROMAQUIA

Já faltam só dois meses

Já faltam só dois meses para a Feira de Sevilha — dizia, nesta altura do ano, o nosso companheiro em tantas daquelas famosas corridas de touros, Manuel Ricou, que já as não pode ver. E explicava: Janeiro já não se conta e em Abril temos a Feira, assim é que faltam só dois meses, Fevereiro e Março.

E, porque faltam só dois meses, oportuno é anunciar que António Ordoñez toureará três das corridas da «próxima» Feira de Abril e que empresário da Maestranza contratou para mais sete, nas praças que regenta em Córdova, Puerto, Guadalajara e Ciudad Real.

Não estão ainda designadas as corridas que lidará Ordoñez, nem quais os seus companheiros, mas o filho do nosso inesquecível «Niño de la Palma» quere-as bem apresentadas, com tipo, porque, diz, e isso é primordial, não aceita lidar bezerros, mas sim touros.

«Olga!», o semanário sevilhano de que somos correspondente em Lisboa, acrescenta que Camino, Puerta, Palomo e Marquez são quase seguros nas corridas da Feira de Abril, e, muito prováveis, Ostos, Mondeño, Teruel e Cortes. «Limeño», o ressuscitado grande toureiro de Sanlucar, onde vai ser homenageado amanhã, terça-feira, por motivo dos seus êxitos na temporada finda, não faltará nas corridas da Feira de Sevilha, na de Miura e outra, agora apoderado por D. José Bermejo, o braço direito de D. Diodoro Canorea.

Pede-nos o amigo Canorea para declararmos que o sr. Barradas, de Évora, que o representou em 1967 na exploração da nossa praça de Santarém, liquidou com ele todas as respectivas contas. E, por nossa vez, pedimos a D. Diodoro Canorea que não esqueça nas corridas de Sevilha o nosso José Falcão e, possivelmente, outros dos nossos Josés, como José Júlio, que ali cortou orelha a um Miura e por outro foi colhido, ou Amadeu, Armando ou Coelho, ou outro José, José Simões, e, mas novilhadas, Óscar Rosmano, se não tomar alternativa no México, e, ainda, outro José, José Manuel Pinto, etc. Enfim, que Sevilha tenha em conta que os portugueses desde sempre contribuíram para encher a Maestranza, e mais quando ali toureiam compatriotas. E, porque o toureio equestre reviveu em Espanha na criação de D. António Cañero, e está entrando cada vez mais no gosto espanhol, bem caberiam em Sevilha algus dos nossos cavaleiros, mesmo em competição com os andaluzes.

A empresa de Madrid já contratou José Lupi para quinze corridas nas suas praças, e mais praças tem D. Diodoro Canorea, e para o animar cá está este amigo, que o foi também de seu sogro, o inolvidável Eduardo Pagés. Não o animei quando quis estender a sua actividade a Portugal, porque isto aqui «é outra loiça», como por cá se diz, e não basta saber latim, porque a língua derivou diferente da mana espanhola. Se até os touros parecem outros, e veja-se como os de Portugal estão cumprindo em Espanha, a tal ponto que por cá anda um enviado de Madrid a comprá-los por melhor preço. Enquanto por cá tiverem que esperar pelo matadouro, teremos que ir vê-los matar sem a cruel demora, e Sevilha está mais perto de nós em todos os sentidos, no da geografia e no do coração, e se os matadores forem portugueses, mais seremos os que lá vamos.

«El T. Pérez»

Óscar Rosmano cortou orelha

EL GRULLO (México), 13 — (A. N. I.) — O português Óscar Rosmano, no seu «mano-a-mano» de ontem, em El Grullo (México), com o novilheiro Daniel Aguilera (cumpriu — ovação), esteve valente no primeiro, que matou de estocada certeira, premiada com uma orelha, ovação e volta. No segundo cumpriu. Dos novilhos de Alberrada, três cumpriram e um foi bom.

A LUZ DA COZINHA ESTAVA ACESA: GATUNOS EM CASA

Gatunos levaram de casa do sr. Jacinto Vieira da Costa (Campo Grande, 392) uma mala de mão e 9000$00 em dinheiro. Na mala estava um molho de chaves da residência. Já em 20 de Novembro passado tinham roubado ao sr. Vieira da Costa 20 000$00, caso que então noticiámos. Agora o assalto foi menos rendoso, mas para isso concorreu o alarme dado pela esposa do proprietário: «A luz da cozinha está acesa!». Estava mesmo, e o gatuno (singular ou plural) safou-se precisamente nessa altura.

Proeza de gente nova? Assim pensa o sr. Vieira da Costa, que se queixou mais uma vez á 18.ª esquadra da P. S. P. O caso transitou para a Judiciária.

VIDA SOCIAL

ENG.º ARTUR CARDOSO DA SILVA

Por via aérea, acompanhado de sua esposa, partiu hoje para os E.U.A. o eng.º Artur Cardoso da Silva, conhecido técnico de fruticultura, criador da magnífica zona de pomares de Vila Fria, que foi convidado por importante grupo de empresas frutícolas da Califórnia para ali realizar estudos da sua especialidade. O eng.º Cardoso da Silva deverá permanecer na Califórnia cerca de 15 dias.

VÃO REUNIR-SE AS ADEGAS COOPERATIVAS

Vai realizar-se no sábado próximo, na Anadia, uma reunião das adegas cooperativas.

A iniciativa coube à direcção da Adega Cooperativa de Baião, apoiada logo por diversos organismos similares. As adegas pretendem tratar de diversos assuntos de interesse comum à lavoura portuguesa.

A reunião presidirá o eng.º Melchior Barata, da Adega Cooperativa de Mogofores, devendo nela ser discutidas as conclusões da última reunião, redigidas por uma comissão de que fazem parte os srs. prof. Diogo Pacheco de Amorim, Carlos Nuno Ancede e o dr. Correia Ribeiro.

Entre os oradores da reunião do próximo sábado conta-se o dr. J. Teixeira de Sampaio, presidente da Adega Cooperativa da Vidigueira, Cuba e Alvito.

DE ONTEM PARA HOJE

O TRONO DE ESPANHA

Foi há um século que se deu a revolta de Cadiz. E, meses antes, houvera o caso da sucessão ao trono de Espanha, com o convite ao rei D. Fernando II, pai de D. Luiz, para ir ocupá-lo. A Espanha teria aquele príncipe italiano, o rei Amadeu, proclamaria a sua Primeira Republica, e Afonso XII ocuparia o trono, sucedendo-lhe sua esposa como regente, e depois Afonso XIII. Veio a Segunda Republica e a terrível guerra que a dilacerou. Vão completar-se trinta anos que a guerra findou em Espanha para começar meses depois em todo o mundo. Entretanto, o caso do trono espanhol, agora oficialmente Monarquia, sendo o generalíssimo Franco Chefe do Estado, volta a primeiro plano. Ainda ontem regressou de Lisboa a Madrid o diplomata D. José Maria Martinez Rodas (conde de Motrico), presidente do Conselho Privado do Conde de Barcelona, o filho de Afonso XIII, que entre nós vive e que é presentemente o chefe da Casa Real de Espanha. Aquele diplomata avistou-se de manhã, com o Conde de Barcelona na residência deste, no Estoril, tudo fazendo crer que entre D. Juan de Bourbon e aquele aristocrata tenham sido discutidos assuntos ligados com a possível abdicação de D. Juan a favor de seu filho, o príncipe D. Juan Carlos, dado como provável sucessor do generalíssimo Franco. O conde de Motrico viaja acompanhado dos industriais espanhóis D. Juan Obrigon Sivrana e D. Manuel Santos Noguerron. A uma pergunta dos jornalistas relacionada com a sua vinda a Portugal, aquele aristocrata lembrou que vem periódicamente a Lisboa e que normalmente se avista com o filho do rei Afonso XIII, de Espanha.

O AUTOMÓVEL ROUBADO

De madrugada, da Calçada da Boa Hora, desapareceu o automóvel do sr. Fernando Augusto Gomes Ferreira. Entretanto, houve quem visse ao volante de um carro, o polidor de móveis Carlos Alberto da Costa Mateus, de 29 anos, sabendo todos que não tinha carta. Convidado a ir depor á esquadra, lá foi com relutância embora. Explicou que a viatura fora abandonada perto da estação de Campolide. E lá estava, enquanto o automobilista improvisado recolheu aos calabouços do Governo Civil.

CAMIONETA DA MORTE

Foi no lugar de Jorgais, freguesia de Andrães, que uma camioneta colheu de morte o sr. Cristóvão Marta, de 53 anos, casado, pai de 9 filhos, a maioria deles menor. No Hospital de Vila Real nada puderam fazer senão verificar o óbito.

PAI, MÃE E FILHA

A duas léguas de Vendas Novas, resvalou no asfalto da estrada o automóvel conduzido pelo sr. Naciolindo Lopes Padinha, morador naquela vila. Foi chocar de frente com outro conduzido pelo sr. Fernando Igrejas Madeira, de 43 anos, acompanhado de sua esposa, D. Maria do Rosário, e filha, de 10 anos. O sr. Fernando Madeira sofreu traumatismo craniano e encontra-se em estado de coma no Hospital de S. José. Lá se encontram também sua mulher e filhas, em estado grave.

34 QUILOS DE PRATA

Era cego e mendigo Joaquim Tavares de Pinho, de 60 anos, morador no lugar de Santa Cruz, em Maceira de Cambra. Morreu como morre hoje em dia metade da gente: num acidente de viação. A família, um irmão e uma irmã, igualmente cegos, conhecidos pelos cegos da Carreirinha, dirigiram-se a casa dele. De lá retiraram 34 quilos e meio de moedas de prata e cobre...

NO PAÇO DO LUMIAR

Ontem á tarde, os larápios andaram desaustinados lá para os lados do Lumiar; diga-se, todavia, que não foram muito bem sucedidos. Primeiro tentaram arrombar a casa da sr.ª D. Celsevina Ida da Glória Sobral Vaz da Costa Beirão, de 74 anos, na Rua Alexandre Ferreira quando ela lá se encontrava. Aquela senhora foi á esquadra e um guarda que a acompanhou depois, foi dar com os meliantes a arrombar um palácio na Quinta da Paz, no Paço do Lumiar, propriedade de D. Alice Pina Lopes. Foram detidos José Dias Marques, encadernador, solteiro, e Felisberto Amaral Lagoa, pedreiro.

A U. R. S. S. E O OCIDENTE

Esqueçamos o passado...

Por ANDRÉ FONTAINE

A medida que os dias passam, torna-se cada vez mais evidente que os soviéticos pensavam, ao ocupar a Checoslováquia, que o curso geral das suas relações com o mundo capitalista não seria com isso afectado de modo duradoiro. Foi com este objectivo que, na noite da invasão, os seus embaixadores despertaram os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países junto dos quais estavam acreditados, incluindo o da junta de Atenas, para lhes entregar mensagens o mais tranquilizadoras possível. Desde então, a Imprensa de Moscovo observou uma paciência extrema em relação ás críticas que a invasão suscitou na Imprensa ocidental. Em vez de polemizar, como de costume, preferiu fazer silêncio. Visivelmente, a «troika» do Kremlin esperava que a emoção passaria mais ou menos depressa e que, como no caso da Hungria, há doze anos, acabar-se-ia por passar uma esponja sobre o assunto, voltando-se ao que os americanos chamam *«business as usual»*, e o general de Gaulle *«o apaziguamento, o entendimento e a cooperação»*.

A França foi, e continua a ser, o alvo privilegiado destas atenções. Quando o chefe do Estado e Debré condenaram, em termos muito vivos, o comportamento da U. R. S. S., a agência Tass, a *«Pravda»* e as *«Izvestia»* não disseram palavra a esse respeito. Em contrapartida, tiraram das suas palavras tudo o que pudesse anunciar um prosseguimento da aproximação destes últimos anos. O grande público russo ignora ainda que o partido comunista francês tomou posição contra a intervenção. «Le Monde», que não pode ser acusado de não a criticar, não foi citado uma única vez, a este respeito, nos órgãos soviéticos. Em contrapartida, André François-Poncet e *«l'Aurore»* tiveram direito a alguns ataques, de resto limitados. A manobra era clara: tratava-se de fazer crêr que só os meios da direita, no nosso país denunciaram a invasão.

A corte feita á França continua em todas as ocasiões, sendo a última, em data, a propósito da recusa do general de Gaulle em desvalorizar o franco. Foi abundantemente felicitado pela sua resistência aos «ukases» do imperialismo alemão e americano. Mas se Londres é nestes últimos dias vivamente atacada e se a campanha contra Bonn continua, a que era dirigida contra os Estados Unidos, e que de resto nunca atingiu uma violência por aí além, parou quase por completo. Para isto existe uma primeira razão: a de que Washington pôs termo, como Moscovo não cessara de lhe pedir, aos ataques aéreos para além do paralelo 21. Mas é interessante fazer notar que a diplomacia soviética desempenhou um papel de não pouca monta nas negociações que tornaram esta decisão possível, a ponto de poder-se perguntar se não procurou criar neste caso um ambiente de calma, para fins que ultrapassavam o caso isolado do Vietnam.

Um novo presidente, com efeito, está a ponto de entrar na Casa Branca. Durante os oito anos da sua vice-presidência ao lado do general Eisenhower, manifestou sempre desconfiança e hostilidade em relação á U. R. S. S. Os jornais soviéticos não se importaram de o recordar, enquanto podiam supor que Humphrey ganharia, e Nixon, quando fez o ano passado uma viagem a Moscovo, não conseguiu encontrar-se alí com uma única entidade oficial. Agora, que foi eleito, chegou a hora de retomar uma palavra frequentemente empregada pelos comunistas: «realismo» *«Estamos prontos a esquecer o passado* — parecem dizer os dirigentes do Kremlin — *se pelo vosso lado o esquecerdes também; ou por outras palavras, se não vos obstinardes em vos quererdes imiscuir nos assuntos do campo socialista, que não vos dizem respeito e sobre os quais nada podeis.*

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

De resto não está tudo a arranjar-se pouco a pouco em Praga? Os novos dirigentes continuam no lugar. A Imprensa goza de relativa liberdade. Ninguém foi preso pelas suas opiniões. Agora que o nosso inquiridor, Kuznetsov, regressou a Moscovo, voltámos a página; voltai-a também.»

As palavras proferidas recentemente na televisão por Rusk tendem a mostrar que Johnson, pelo seu lado, está bastante disposto a isso. Criticando severamente a pretensão da U. R. S. S. em intervir em todos os assuntos dos seus «aliados», ele afirmou textualmente: *«Pense-se o que se pensar do caso checoslovaco, isso não nos resolve os outros problemas. É preciso que a vida continue.»* Para pessoas que estão a braços com preocupações da dimensão do Vietnam, do Médio Oriente ou da corrida aos armamentos nucleares, é evidente que o golpe de Praga, por desagradável que possa ser, é de alcance limitado. Em nada muda o equilíbrio estratégico. A Checoslováquia era membro do Pacto de Varsóvia; continua a sê-lo e é tudo. O importante era impedir que, no impulso da invasão, e perante a indiferença do mundo exterior, os russos repetissem a operação noutros pontos, e em especial na Roménia, na Austria ou da Jugoslávia. Hoje parece ter passado o perigo e o secretário de Estado pôde diplomàticamente desmentir que tenha dirigido á U.R.S.S., durante a sessão da N. A. T. O. um aviso naquele sentido. Mas se tivesse ficado tão descontente, como disse, com esta «fuga», é evidente que a teria desmentido um pouco mais cedo...

UM ENCONTRO LESTE-OESTE DE ALTO NÍVEL?

«L. B. J.» esperará ainda marcar a sua saída da Casa Branca e o seu lugar na história com um novo encontro Leste-Oeste de alto nível, que faria dar á paz um passo espectacular? É possível. Dificilmente se vê, no entanto, que decisões poderia tomar sem a concordância de Nixon.

Este foi, quanto ás suas intenções, duma discrição pouco americana e tanto mais meritória quanto os nossos confrades de além-Atlântico não cessam de procurar deslindar o segredo. Começa este, no entanto, a filtrar-se pouco a pouco. Assim, julga-se geralmente que o novo presidente procurará fazer ratificar pelo Senado o tratado de não-proliferação nuclear e que convidará os governos de Bonn, de Roma e de Jerusalém, actualmente muito hesitantes, a darem a sua adesão. Ora, Nixon não pode ignorar que este acordo daria aos soviéticos a máxima satisfação.

Não só, com efeito, isso impediria a Alemanha, tão definitivamente quanto é possível dizê-lo quando se trata de assuntos humanos, de entrar no clube nuclear, como a discrimina em relação aos seus grandes aliados, o que a pode impelir um dia a procurar um contacto directo com Moscovo.

Tudo faz igualmente pensar que, se não forem iniciadas antes da sua instalação, Nixon voltará ás negociações acerca da limitação dos sistemas de foguetões, que o Kremlin, após três anos de hesitação, aceitou em princípio no Verão passado. Tendo em conta o custo fantástico do estabelecimento de uma rede de anti-mísseis eficaz contra a U. R. S. S. e dado que já ninguém crê sèriamente que esta desencadeie uma agressão directa, um acordo sobre este ponto aliviaria consideràvelmente uma administração que desejasse fazer regressar a ordem, não só ás cidades dos Estados Unidos, como ás finanças publicas.

Atribui-se ainda ao sucessor de Johnson a intenção de sondar os russos sobre a possibilidade duma solução no Médio Oriente, cuja urgência é acentuada pelos acontecimentos dos ultimos dias.

Como o general De Gaulle, Nixon pensaria que tal solução dependeria, antes de mais nada, de um acordo entre as grandes potências. Por fim, procurando uma solução «honrosa» para a guerra do Vietnam, quer dizer, que evite aos Estados Unidos um vexame, ficará evidentemente reconhecido aos dirigentes de Moscovo por qualquer conselho de moderação que possam dar (sobretudo se forem seguidos dos respectivos efeitos) aos seus amigos de Hanói e da F. N. L.

UMA APROXIMAÇÃO PRUDENTE

Não estaria no feitio do novo presidente comprometer-se de animo leve. Começará por tomar contacto com os seus aliados, e em especial com o general De Gaulle, cujas opiniões serão certamente solicitadas. Não se lançará na aventura de uma conferência de «alto nível», a não ser que conversações exploratórias ao nível de embaixadores o tenham persuadido de que pode esperar delas alguns resultados. Procederá a um exame atento do estado das defesas americanas e procurará tapar todas

(Continua na pág. seguinte)

A BOLSA E A VIDA

Como muitas vezes faço, passei a vista de olhos pelo último Boletim da União de Grémios dos Espectáculos. Desta vez trazia importantes informações e entre estas as alterações ao contrato colectivo da exibição.

Fiquei assim a saber que num cinema de classe A (cinemas de estreia de Lisboa e Porto, com lotação superior a 700 lugares), desde o dia 1 de Dezembro do ano passado, passaram a ganhar por espectáculo: um gerente, 86$50; um secretário, 67$00; um fiel, 40$00; um ajudante de fiel, 28$50; um primeiro-projeccionista, 67$00; um segundo-projeccionista, 48$00; um ajudante de projeccionista, 34$50; um bilheteiro, 50$00; um ajudante de bilheteiro, 40$00; um auxiliar de bilheteiro, 30$50; um fiscal, 40$00; um ajudante de fiscal, 28$50; um auxiliar de sala, 10$00. Também fiquei a saber que num cinema da classe E (cinemas de reposição que laborem de 1 a 3 dias por semana) um gerente ganha 40$00 por espectáculo e um auxiliar de sala 7$50.

É instrutivo. É sempre instrutivo saber-se quanto as pessoas ganham, o que muitas vezes ajuda a perceber as suas reacções. Mas o que mais me impressionou foi uma pequena notícia sobre os guarda-chuvas ou «chapéus-de-chuva», como se diz correntemente em Lisboa. É o caso de um cinema não saber se os espectadores podiam ou não levar «chapéus-de-chuva» para a sala de espectáculos. O Grémio, em resposta, recordou a lei. E não podem.

Segundo as disposições legais, os espectadores de cinema, teatro, circo, bailados e outras coisas não podem levar para os seus lugares nem animais nem «quaisquer objectos que possam deteriorar ou sujar o recinto ou incomodar os demais espectadores».

Não há dúvida — respondeu o Grémio — que o caso dos «chapéus-de-chuva», sobretudo os de modelo normal, está perfeitamente enquadrado nestas disposições legais». Exceptuavam-se, segundo concluía o Grémio, os que são contrácteis «e se podem guardar em pequenas bolsas».

Ai estava uma solução fácil para todos os casos difíceis! Se tudo que deteriora ou suja o recinto ou incomoda os demais espectadores fosse fácil de guardar em pequenas bolsas, tudo estaria resolvido!

Mas como guardar uma grande ambição, uma guerra mundial, uma grande necessidade, uma desmesurada maldade, um permanente abuso ou uma despudorada injustiça numa pequena bolsa de couro ou de plástico?

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

A ÁRVORE NA FLORESTA

ACHOU O PRESIDENTE DA CÂMARA que lhe competia prestar esclarecimentos, constantes da sua carta que ontem publicámos, quanto a observações há dias aqui feitas sobre o problema das inundações em Lisboa, que mais uma vez agora deram alarmes, incómodos e prejuízos. Para encurtar razões vamos a começar pelo ponto que, não sendo o principal, é o concreto, o que nós dissemos e a Câmara desmente: haver ou não haver esgotos instalados e a funcionar numa das vias de Lisboa mais recentemente construídas e abertas ao trânsito.

Diz a Câmara que não é verdadeira a alegação, porque «todas as artérias construídas estão dotadas dos esgotos necessários». Se a Câmara o diz, com o selo da sua autoridade, como nos haveríamos de permitir o risco da dúvida? Mas foi só depois da grande cheia de 67 que apareceram na Praça de Espanha os sumidores transversais, o que pode ter levado, se não ao equívoco, ao exagero agora corrigido. Aceita-se: os esgotos estavam instalados. Mas fica de pé a pergunta: estavam eles em condições de funcionar ou esperavam pelas ligações ou complementos?

Este é o ponto concreto que a Câmara procura esclarecer. E não temos dúvida nenhuma em aceitar como bom o esclarecimento. Mas o que nos parece mais importante não é isso, porque dar toda a importância ao pormenor é uma espécie de risco de ignorar ou esquecer o conjunto. E o conjunto é o plano, a política, o saber-se o que é que se vai fazer, o que é que vale a pena, por que ponta é que se pega, pois a administração do primeiro Município do País é qualquer coisa, a avaliar pelas dimensões do seu orçamento.

Impossível discutir contas, que a Câmara tem-nas todas e nós escrevemos de cor. Se quiséssemos, porém, referir o rendimento da taxa criada, parece que em 1960, a favor da rede de esgotos da cidade, o que é que havíamos de calcular? Por mero palpite, não vale a pena. Mas quando a Câmara vem dizer que nos últimos cinco anos gastou nisso 400 mil contos, apetece perguntar qual foi a diferença entre essa cobrança específica e o que foi preciso acrescentar-lhe para as obras.

Como nós falámos do subsolo, para fazer a gracinha fácil de que o subsolo não se vê, a Câmara faz também a gracinha de nos calar a boca com o metropolitano. É formidável, realmente, o metropolitano! Dez anos depois de inaugurado, já conseguiu chegar aos Anjos... Entretanto, a Câmara aplica-se, como nos diz, em «outras obras que também se não vêem», subsídios a instituições, o alojamento de famílias de fracos recursos, obras culturais e sociais. Importante, claro. Mas são parcelas no meio de outras.

De outras parcelas que também se vêem, podemos lembrar uma que se vê muito bem, pois está lá em cima, no alto de Monsanto, para ser vista da cidade inteira; uma casa de chá ou coisa que o valha, que há um ror de anos anda a desenrolar-se no horizonte e que não mexe. Quanto vale? E há os campos de futebol. Quantos são? E é capaz de haver agora aí a sair do forno o nunca acabado de discutir prolongamento da Avenida. Dando como acabada a discussão da Avenida, ainda é de perguntar: seria esta a melhor altura para meter ombros a uma coisa dessas?

Também a Câmara respondeu à observação das compras de «palácios, palacinhos e palacetes», como aqui se disse. E aduz: «não são luxo supérfluo, nem pagas pelas receitas de impostos, mas pelo fundo da venda de terrenos e só por estas». Sobre isso nada acrescentaremos, não fosse alguém entender estarmos nós a supor o que pudesse ser a quota de responsabilidade dessa orientação na alta dos preços dos terrenos e, consequentemente, dos custos da construção e, também consequentemente, no preço das rendas de casa. Puxar por uma cereja tem estes riscos...

Para fecho retêm-se dois pontos: o primeiro deles é o da lembrança que faz a Câmara: «Em todos os tempos houve inundações na cidade». É verdade. E, como a cidade cresce, têm crescido paralelamente as inundações. O segundo ponto, se não for uma promessa, é uma esperança, posta também pela Câmara; «Espera-se que este seja o último ano de inundações». Não será para nós desgosto nenhum. Por certo, não vai a Câmara supor que, lá por acabar com as cheias, não haveria mais nada para pôr nos jornais. Quem nos dera!

Brasil, quem és tu?

BELÉM (DO PARÁ): CENTRO NEVRÁLGICO NA FOZ DO AMAZONAS

BELÉM, PARÁ — (Por gentileza da VARIG) **— Durante sete horas voei a jacto do Nordeste para o Norte, sempre junto à costa, a caminho da grande foz do rio-mar, esse colosso fascinante que dá pelo nome de Amazonas.**

Belém, a capital do Estado do Pará, grande centro de contrabando, recebe-me da mesma forma que a centenas de outros — indiferentemente. É uma cidade habituada a forasteiros; situada num verdadeiro eixo de linhas aéreas, ela sabe que, diàriamente, centenas de pessoas a caminho de Miami, Nova York, Peru, Panamá, Guianas e tantos outros pontos da América Latina se abrigam temporàriamente nas suas casas colonial-ianques (um misto de tipo colonial e de «american wai of housing»), alinhadas decentemente, como meninas muito compostas nas ruas por onde passeiam os seus 700 mil habitantes.

Aqui e ali a arquitectura de Belém, onde reside uma forte e rica colónia portuguesa, está marcada por duas épocas: 1 — a da borracha, com enormes palacetes rodeados de jardins tropicais e apetecíveis, mansões ricas que são hoje apenas provas evidentes de um império em decadência; 2 — o do contrabando, principalmente de café, com enormes imóveis centrais, modernos, eficientes, rendendo bom capital a contrabandistas pacatos e por vezes reformados.

Apontam-me um arranha-céus de 22 andares, no centro, onde funcionam dezenas de escritórios e dizem-me com um sorriso: «Quem construiu aquilo foi o contrabando do café».

A porta do hotel, um indivíduo com gestos duvidosos aborda-me. Depois percebo que desta vez não é a tradicional oferta de postais, nem a velha história da irmã. Apenas três garrafas de autêntico «old scotch», «black label». O preço é convidativo e em Lisboa tentar-me-ia, certamente, mas não aqui, correndo de avião para avião, com bagagem no limite exacto de peso. O homem insiste. Sento-me no «lobby» e ele continua, de fora, a fazer-me sinais. O contrabando persegue o forasteiro em Belém. O homem das garrafas, os meninos dos «transistors» japoneses, a pequena bonitota que corre os hotéis com tecidos de Hong-Kong.

Mas Belém está a deixar de ser o paraíso do contrabando desde que o Governo Federal decretou que Manaus passaria a ser considerada zona franca. No entanto, o contrabando continua a ser tranquilamente efectuado, apesar da menor procura.

No labirinto das 900 ilhas por onde o Amazonas se divide na sua foz, nos seus braços tentaculares e infindáveis, que se escondem pela floresta e espreitam mais adiante, quem poderia seguir os contrabandistas, conhecedores da topografia, e descobrir seus armazéns camuflados em bancos de difícil acesso, sob um emaranhado de cipós, lianas e árvores de respeito? Navios insinuam-se pelos braços do rio-mar, tranquilamente, sem qualquer problema de calado, pois a profundidade, ali, está calculada em cerca de 300 metros, e abastecem à sombra da floresta os armazéns de onde partem os transistores e as garrafas que pobres crianças vendem depois na rua, intermediárias modestas que se arriscam em favor dos que constroem prédios de 20 andares.

Contam-se que nos bons tempos, ainda recentes, automóveis inteiros desmontados chegavam à selva que rodeia Belém e ali, em pleno mato, eram reconstituídos e postos a circular, através de pistas abertas propositadamente. No entanto, à medida que a indústria vai nascendo, o contrabando esboroa-se.

O cimento e o carvão vão dando origem a uma fase industrial do Pará. Também o que aqui chamam de castanha, um fruto com uma casca multifacetada parecido com a amêndoa e com sabor a batata doce, está sendo industrialmente aproveitado. Mas com 700 mil habitantes, Belém não tem mais do que 8500 operários.

O contrabando que rende, no entanto, é a exportação ilícita de acaju, com documentação fraudulenta de madeira sem valia, e a de café para as Guianas. Essa é a fraude em grande. E na rua principal de Belém, quando os trinta e sete graus constantes e tremendamente húmidos são refrescados pela brisa da noite, apontam-se uns senhores dentro de imaculados fatos de linho como os grandes donos do contrabando.

ANTES DA CHUVA E DEPOIS DA CHUVA

«Você quer encontrar-se comigo antes ou depois da chuva?» — pergunta-me a voz de um camarada da «Folha do Norte», o mais importante quotidiano de Belém. Respondi que depois da chuva, julgando tratar-se de uma brincadeira, mas nos dias seguintes eu verifiquei que ele estava falando a sério.

Chove todos os dias em Belém entre as 14 e as 15 horas locais. É uma chuva que diàriamente desaba, caudalosa e ruidosamente, sobre a cidade e sobre os mais desprevenidos transeuntes. Mas essa é também uma hora em que se pode percorrer a cidade sem se ver vivalma. O calor insuportável, os 37-42 graus centígrados à sombra, abatem-se sobre as pessoas entre as 14 e as 16 horas. Experimento passear a essa hora e não vejo ninguém. Parece uma cidade de um filme de Bergman. Apenas um ou outro rosto espreitando da penumbra de uma janela. Atravesso a Praça da República e durante dois minutos ando do lado do sol, mas em breve corro para a sombra, com a cabeça a latejar e uma sensação terrível de vómito. O clima é asfixiante, aqui. E é também negócio.

Um amigo recomendara-me em Salvador que não deixasse de ficar com ar condicionado, sob pena de não aguentar. E os hotéis de Belém sabem disso: um quarto com ar condicionado custa 30 por cento mais do que um sem esse aparelhinho ruidoso das janelas. Mas mesmo condicionado o ar é irrespirável. A temperatura no interior, com o climatizador a funcionar, desce apenas quatro graus. Mas a vantagem não é essa. A vantagem reside apenas na secagem do ar. Na faixa de atmosfera frontal ao climatizador respira-se um ar seco, enquanto todo o resto do quarto está cheio de ar carregado de humidade, que nos obriga a arfar e a sentir os pulmões pesados. De noite, com a cama fora dos benefícios do ar condicionado e plena de insectos esfomeados, vejo-me obrigado a dormir no chão, em frente do aparelho e polvilhado de DDT com que me precavera.

Durante os dias que estive em Belém senti-me outro. O calor pegajoso segura um homem, gruda-lhe visco à pele, estoura-lhe os pulmões, põe-lhe a cabeça a latejar, amolece os músculos e deixa-o quase sem vontade própria. O apetite é nulo e apenas quantidades industriais de bebidas geladas são consumidas. Pouco tempo levei a aperceber-me da importância do álcool. Sempre que bebia algo alcoólico suava copiosamente. E quando se sua não se está mal. A garrafa de cerveja que aqui se bebe percorreu quatro mil quilómetros desde o Rio ou de São Paulo, e custa quase o dobro. Mas é indispensável. É preciso que o álcool faça o suor romper o visco que nos cobre, que deixe os poros abertos. Nesta cidade, até me pareceu que suar abundantemente era agradável e refrescante.

Estatuetas índias, ornamentos, armas, jacarés empalhados, piranhas — esse terrível peixe carnívoro pouco menor do que uma mão de mulher que, em cardume, devora num segundo qualquer animal — pedras preciosas, flores e outras plantas de um colorido fascinante extasiam-me quando percorro arrastadamente, quase com sacrifício, um belo museu ao ar livre, que lentamente vai crescendo e também lentamente vai subsistindo em Belém para nos mostrar algumas das coisas belas da Amazónia. O museu Goeldi — assim se chama — é um verdadeiro mostruário da Amazónia que em breve percorrerei.

À noite, na obscuridade quase completa da «boite» do hotel, observo as meninas da «society» belenense, de vestidos ultracurtos, mostrando belas pernas e relógios e adereços estilo «Carnaby Street». E enquanto falo com Isato Hendo, um risonho piloto japonês que trouxe sòzinho um avião do seu país para entregar a uma empresa paraense, e que nervosa e aborrecidamente aguarda o «Boeing» da carreira que o levará a Tóquio para o Natal em família, vou pensando em contrabando, em café, em floresta, jacarés, piranhas, automóveis americanos enormes a serem reconstituídos, canoeiros, índios, fazendeiros do interior, de revólver mal escondido a desembarcar no cais do mercado, de manhã cedo. Penso em tudo isto, penso em vocês, leitores, e na forma como juntar estas peças soltas do «puzzle» que procuro resolver para vós. E vou pensando, até me deitar cedo (aqui a vida começa às 5 e às 22 e 30 tudo está acabado) e continuo a pensar até derreter na boca todas as pedras de gelo que trouxe para o quarto num copo.

AMANHÃ

CAÇANDO BÚFALOS E CAÇANDO JACARÉS NA ILHA DE MARAJÓ

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

ESQUEÇAMOS O PASSADO...

(Continuação da pág. anterior)

as falhas que os seus especialistas possam verificar. Por fim, preocupado em não colocar o seus ovos num só cesto, estudará com interesse o relatório que o seu embaixador em Varsóvia lhe transmitirá, quando se tiver encontrado, em 20 de Fevereiro próximo, com o seu colega da China Popular. Com efeito, não é o aspecto menos interessante da acção diplomática que se prepara um tanto por todo o lado, a subita iniciativa de Pequim de propor a Washington, depois de sucessivos anos de invectivas, a negociação dum acordo de coexistência. Que a operação seja essencialmente destinada a fazer malograr uma nova aproximação russo-americana, é bastante provável, e foi de facto desta maneira, a julgar pelo comentário de Rádio Moscovo, que a interpretou o Kremlin. Mas para Nixon, que certamente nfo a esperava, é sem duvida um trunfo para as conversações com a U. R. S. S. e, quem sabe, talvez uma probabilidade de terminar com um confronto sobre o qual sempre se perguntou se não iria conduzir a uma guerra generalizada na Ásia.

Seria caricaturar consideràvelmente a situação dizer que se assiste de certo modo a uma corrida entre russos e chineses para solicitar os favores de Nixon. E é bem possível que dentro de alguns meses nada reste desta ofensiva de paz. Não seria a primeira vez que o vento teria levado as esperanças originadas pela instalação dum novo presidente na Casa Branca. Não deixa de ser verdade que se esboça no horizonte uma nova situação, difícil de imaginar ainda há poucas semanas, e que os países da Europa, a começar pela França devem tê-la em conta para formularem a sua própria política.

DUAS ORIENTAÇÕES QUE NÃO SÃO DIVERGENTES

O próprio general De Gaulle parece hesitar um tanto entre os conselhos contraditórios que lhe são dados. É certo que não se vai reintegrar na O. T. A. N., como alguns desejariam. Mas é um facto que diminuiu bastante a tensão nas relações com os Estados Unidos. Foram trocadas mensagens calorosas entre a Casa Branca e o Eliseu e a marinha francesa é agora autorizada a cooperar, muito mais do que no passado, com os comandos aliados no Mediterrâneo. Ao mesmo tempo, as duas conversações que de Gaulle teve recentemente com Zorine e a convocação antecipada da «grande comissão» franco-soviética levam a pensar que o general não é completamente insensível ao canto das sereias de Moscovo: os russos estariam prestes a fazer, para ajudar, novas encomendas á industria francesa. Certos gaullistas notórios afirmaram que, já que os americanos se preparam para retomar o diálogo, convém que a França não se deixe distanciar, retomando o caminho do entendimento.

Estas duas orientações poderiam ser menos divergentes do que parecem. Uma e outra, de facto, impelem os franceses a fazer como os americanos, seja na sua esteira, seja rivalizando com eles. Uma e outra conduzem, seja qual for a energia verbal das condenações proferidas, a abandonar á sua sorte os checoslovacos e, com eles, todos os que, a leste do continente, aspiram á liberdade. Num caso como no outro, aceitamos, no fim de contas, a política dos blocos, cuja imoralidade nunca foi mais escandalosa os americanos intervêm no Vietnam contra um povo que, na sua grande maioria, não os quer junto a si, e nada fazem pelos que, no centro da Europa, reclamam em vão o direito á autodeterminação de que fizeram a sua divisa.

De todos os modos, coloque-se ou não na esteira americana, o que a França pode fazer pelo apaziguamento é de pouca monta, o que só lhe pode trazer magros lucros. Se quiser impedir que a «dupla hegemonia», tantas vezes denunciada no passado, leve á consolidação da partilha do Mundo, não tem outra alternativa além de construir uma Europa bastante forte nos planos político, económico e militar, para se impor no diálogo dos Super-Grandes. Entretanto, seria nefasto para a honra, para a moral e para a esperança dos europeus de leste, que não houvesse pelo menos um país no Mundo a recusar-se a esquecer o crime que foi e continua a ser a ocupação da Checoslováquia. Quem o poderia fazer com mais autoridade do que a França, cujo chefe deve o essencial da sua autoridade no estrangeiro á sua recusa de curvar-se perante os «ukases» dos Grandes?

ANDRÉ FONTAINE

ESTA NOITE NO COLISEU

Final do Festival de Folclore

A final do VII Festival do Folclore Nacional decorrerá hoje, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, a ela concorrendo os onze melhores conjuntos folclóricos, apurados nas eliminatórias, que vêm representar cada uma das províncias do Continente.

Actuarão os Ranchos de Barcelinhos; de Fafel — Lamego; de Pias — Cinfães; Flores da Beira, de Tondela; de Idanha-a-Nova; Rosas do Lena, da Batalha; Flores do Campo, de Valado de Frades; Ceifeiras e Campinos da Azambuja; Boavista, de Portalegre; Coral de Beja e Grupo de Faro.

Encerra-se assim mais um festival, promovido anualmente e destinado a premiar os agrupamentos que mais pureza etnográfica apresentam, proporcionando, simultâneamente, uma mais ampla projecção das músicas, danças e cantares do nosso povo.

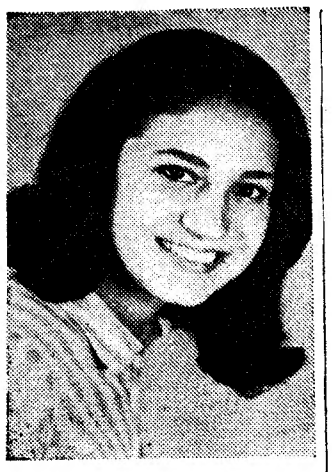
SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Federação das Colectividades de Cultura e Recreio

Na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio realizou-se a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes daquela instituição eleitos em assembleia geral.

Deu posse aos novos dirigentes o reconduzido presidente da assembleia geral, sr. Mário Franco, que elogiou a acção da gerência anterior e teve palavras de reconhecimento para os órgãos da Informação pelo apoio dado ás actividades daquela instituição.

Na presidência dos diversos órgãos directivos figuram o brigadeiro conde de Rio Maior (Conselho Superior de Orientação), Jaime Franco (assembleia geral), dr. Manuel Félix Rodrigues (conselho fiscal), e Saphera da Costa (direcção).



Com 16 anos de idade, Lena Branco está a tentar uma carreira como cançonetista de recorte popular. Foi em Espinho, no decorrer do último Festival da Canção, que o seu nome sobressaiu e a sua imagem (através da RTP) chegou até às grandes plateias. Agora, acaba de gravar o primeiro «45 rotações» comercial para a etiqueta «Alvorada» e, simultâneamente, prepara repertório para uma digressão insular: que principia no Funchal, em meados do próximo mês

«A Fúria do desejo» na próxima sessão clássica do Império

King Vidor, um dos mais reputados mestres do cinema americano, a quem se devem clássicos inesquecíveis como «A Grande Parada», «Hallelujah» e «O pão nosso de cada dia», é o autor da película extraída da violenta obra de Silvia Richards «Ruby Gentry», que entre nós se intitula «A Furia do Desejo».

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Octávio de Matos foi contratado para o elenco que vai participar no desempenho da revista que está a ser escrita pelos Parodiantes de Lisboa.*
- *A companhia do Teatro Capitólio vai apresentar a peça «Os visigodos», sendo protagonista a actriz Glicínia Quartim. A peça é ensaiada por Artur Ramos.*
- *Estão práticamente concluídas as obras do novo Teatro ABC. Os figurinos e a direcção de montagem da revista que vai estrear-se naquele teatro pertencem a Mário Alberto.*
- *Está em organização uma nova companhia infantil para dar espectáculos nos bairros da capital. A ideia pertence ao ensaiador Rosa Mateus.*
- *A actriz Milu, muito pretendida pelos nossos actuais empresários, recebeu um convite para desempenhar uma revista em Madrid.*

As estreias de hoje

No Tivoli

Título em português — «O estrangulador de Boston».
Título original — «The Boston strangler».
Produção — Americana
Realização — Richard Fleischer.
Intérpretes — Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy.
Género — Aventura.
Distribuição — 20th Century-Fox.
Processo — Panavision-Color DeLuxe.
Classificação — 17 anos.

Isto aconteceu!

O A VERDADE NO CINEMA!
O estrangulador de Boston
THE BOSTON STRANGLER
TONY CURTIS HENRY FONDA
GEORGE KENNEDY
Mike Kellin · Murray Hamilton
PRODUTOR Robert Fryer · REALIZADOR Richard Fleischer · ARGUMENTO Edward Anhalt · Gerold Frank
Panavision® Color DeLuxe
MAIORES DE 17 ANOS
HOJE-ESTREIA NO
TIVOLI
UM FILME DE ALTO VALOR, QUE SE IMPÕE PELA TÉCNICA E VERDADE DO TEMA.
UM CASO QUE APAIXONOU O MUNDO!

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

LIMA KIM
vedeta Sul-Coreana da canção

THE ELWARDO'S
LIDIA RIBEIRO
DORISS GIRLS' SHOW

OS "SHEIKS"
JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos — no wonder bar à 1.00h m/21anos

No cinema, às 17 e 21.30 h.
EM PONTO DE REBUÇADO
(M. 17 anos)

● DIVIRTA-SE no
● Maria Vitória
VÁ APLAUDIR A FAMOSA REVISTA
●GRANDE POETA É O ZÉ!...
ADULTOS
SALVADOR no «compère»
Um êxito de gargalhada com:
● SALVADOR
● JOSÉ VIANA
● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES
E A ATRACÇÃO
● MAY AVRIL
● TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 H.

HOJE, às 21 e 30
GRANDE FINAL
VII FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL
com a presença de Ranchos Folclóricos de todas as províncias do Continente em COMPETIÇÃO no
COLISEU
(Maiores de 6 anos)
Bilhetes á venda na ABEP
Grande Exposição de Prémios na Casa Melodia, Rua do Carmo
Organização de SERAFIM GONÇALVES

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF 32 07 00
QUARTA-FEIRA DIA 15 e seguintes
Dá início aos seus Famosos SALDOS de Artigos de Lã para Casacos e Vestidos de Senhoras e para Fatos de Homem.

ADULTOS
VÁ HOJE, ÀS 21 OU 23, AO TEATRO VILLARET VER RAUL SOLNADO EM «A PREGUIÇA»

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE ÓPERA EM S. CARLOS

A ESTREIA DE «BODAS DE SANGUE» DE FORTNER

Não decorreu sob o signo da rotina a inauguração da nova temporada lírica do Teatro de São Carlos. Aqui está um elogio que gostaríamos de formular mais frequentemente do que a habitual orientação de São Carlos nos permite... Desta vez, graças á colaboração fundamental do Teatro de Estado de Württenberg (Estugarda), tivemos uma obra relativamente recente (pois data de 1957): «Bodas de Sangue», de Wolfgang Fortner, com base na célebre tragédia de Garcia Lorca. Tudo isto oferecia pontos de interesse de vária ordem. A transposição musicodramática, a partir de um libreto alemão de Enrique Beck, articula-se em dois actos e sete quadros, separados por interludios orquestrais mais ou menos desenvolvidos, e segue muito de perto o desenrolar da peça e o texto do genial poeta-dramaturgo andaluz.

Verificar como um compositor germânico, carrilado no dodecafonismo e pouco inclinado a uma estética folclorística, tratou o assunto e o tão peculiar clima lorquiano é o que se impõe antes de mais. Pois não pode perder-se de vista que o teatro de Lorca e a tão saborosa linguagem que o serve conjugam realismo acerado e um lirismo povoado de imagens de tocante poesia.

Convém realçar primeiramente que Fortner evitou o pitoresco fácil, sem, no entanto, ter desdenhado o emprego das castanholas. O espanholismo folclorizante, no que implica de cor local, foi quase só sugerido, através principalmente de certos ritmos, mas também de um ou outro desenho melódico e da citação bem explícita de um motivo de canção popular («Romance de Don Boiso»), por sinal uma daquelas canções que o próprio Lorca, que dispunha de algum apetrechamento de técnica musical, havia «harmonizado» para canto e piano. Estilização, pois, de dados especificamente nacionais, eis o método seguido, no presente caso, pelo compositor.

Por outro lado, Wolfgang Fortner não pretendeu que a música e determinados esquemas formais, mais correntes e tradicionais no chamado teatro lírico, reinassem como factores quase exclusivistas, forçando o elemento dramático e a estruturação da partitura a espartilharem-se dentro de estritas convenções operáticas. Numa tal perspectiva assume significado e alcance especiais o tratamento muito variado da voz: diálogos falados, melo-recitativo, *suprachgasang* de filiação schönberguiana, tiradas musicais expansivas ou mesmo trechos de conjunto, e, até, um pequeno apontamento «coloratura», aliás um tanto extemporâneo relativamente á linha geral do contexto. A passagem da palavra falada á palavra cantada, com as intermédias gradações processa-se com naturalidade, gerando uma mobilidade climática intensamente expressiva.

Daqui se depreende que a música *tout-court* nunca procura, na obra em questão, alcandorar-se a uma supremacia a bem dizer absoluta, á maneira do drama lírico tal como o realizou Wagner e o praticaram os seus epígonos. Portanto, a ópera de Fortner está longe de assumir uma estruturação eminentemente sinfónica, na mesma medida em que se afasta da singeleza do «singspiel». A orquestra, nestas *Bodas de Sangue*, cabe, sobretudo, o papel de *sublinhar* ou, então, de comentar determinados momentos ou aspectos do drama, em alusões geralmente sucintas.

E qual o valor intrínseco da música desta ópera? — ocorre perguntar agora. Evidentemente que o seu mérito artesanal e a sua validade estética não estão em causa. Wolfgang Fortner deu-nos música de alguém que possui a fundo o seu oficio e maneja com destreza os diversos meios que a técnica moderna põe ao seu alcance, mantendo-se num hábil ecletismo, embora adoptando, de preferência, os cânones da escrita serial. É possível que tal ecletismo acabe por não agradar totalmente nem a gregos nem a troianos, igualmente preconceituosos, ou seja: o público impermeável a novos rumos da evolução da linguagem e os implacáveis aristarcos dos ideais vanguardistas ou da pureza estética, incapazes de admitir infracções á rigidez do sistema ou de certos princípios. De qualquer modo — e apesar de ter de reconhecer-se que não se trata de um compositor de grande originalidade ou de excepcional talento criador — Fortner escreveu música notàvelmente *funcional* e dotada de grandes virtualidades dramáticas, que vive essencialmente em função do teatro e dele não pode dissociar-se. Negar isto seria injustiça, como o seria negar o mérito de o compositor meter ombros á ingrata tarefa de enquadrar certos elementos de carácter folclórico (com o fim de estabelecer sugestões de cor local) numa textura em que predomina a aplicação de processos dodecafónicos e seriais. Contudo, nem sempre podem considerar-se perfeitamente conseguidos tais propósitos de um mínimo de autenticidade no plano do espanholismo. Assim, por exemplo, no caso de algumas das danças e da euforia pouco convincente que se apodera da criada quase no final do 1.º acto, antes da entrada de «Leonardo».

• *Grosso modo*, a ópera de Fortner tem de situar-se fundamentalmente numa esfera expressionista, sentindo-se que a tentativa de apreensão dos carácteres hispânicos se dá através de uma idiossincrasia que não é a de um vero representante da pátria de Garcia Lorca. Mesmo assim, o compositor conseguiu traduzir, na maioria dos casos em que isso se torna necessário, dois aspectos bem típicos do temperamento espanhol e que se reflectem admirávelmente no teatro de Lorca, e nomeadamente nas *Bodas de Sangue:* um certo paroxismo e uma linha de expressão severa, hierática, na maneira de reagir aos acontecimentos.

Quanto á realização cénica que nos apresentou o teatro de Württenberg é digna dos mais rasgados encómios e comporta soluções simplesmente modelares. O seu responsável, Günther Rennert, adoptou uma concepção global que tomou como ponto de partida a dualidade do tema da peça de Lorca, tema que — nas palavras do próprio encenador insertas no programa — «por um lado contém uma história trágica de camponeses, mas que, por outro lado, aliena essa realidade da acção até ao mundo do mistério». Rennert explicita bem as suas intenções, quando escreve: «Há dois cenários: a casa da mãe e a casa da noiva. Cabe, portanto, arrancar do puramente ilustrativo, e mesmo de um talvez pertinente folclotegram a peça, e meter o espectáculo numa moldura que torne visível a ordem superior desse mistério, ao longo de todas as fases do drama».

Escusado será dizer que a colaboração de Leni Bauer Ecsy, autora dos cenários e figurinos, foi igualmente decisiva para o êxito da récita. Dentro de uma estilização não excessiva, ficaram patentes elementos arquitectónicos e ambienciais colhidos, por assim dizer directamente, em motivos espanhois. Verificou-se que encenador e cenógrafa trabalharam em íntima conexão. Daqui resultou uma realização altamente conseguida. O que nos impede de reconhecer que o penultimo quadro da ópera, com o seu clima irreal e poético — sugestão fantástica da floresta, intervenção simbólica dos lenhadores, a personificação da Morte numa pedinte, a fala da Lua posta na boca de um intérprete masculino — foi o menos feliz, no plano cénico. Mas a verdade é que esse quadro é também o mais difícil de defender, o que, aliás, já sucede na peça de Lorca. Aresce nte-se a propósito, que Fortner deve ter sentido semelhantes dificuldades. Pois a música que compôs para os diversos episódios do citado quadro acusa uma certa disparidade de estilo e de linguagem, e os vários elementos empregados não «grudam» aqui tão bem como nos outros quadros, resultam mais «despegados» entre si, notando-se, por vezes, soluções de continuidade. Assim, por exemplo na transição das intervenções da Morte para as falas dos lenhadores e para a poética tirada da Lua, esta, porventura, demasiado operática em confronto com o estilo vocal mais terso quase sempre adoptado pelo compositor.

Todos os intervenientes, quer como cantores quer como actores, evidenciaram um exemplar trabalho de equipa. Mas torna-se indispensável referir em especial alguns dos intérpretes. Antes de mais, Marta Mödl que encarnou a personagem da «Mãe» com uma sobriedade e uma intensidade impressionantes. A seguir destaquem-se: o soprano Lore Wissmann, que nos transmitiu com sensibilidade a angústia da noiva-viuva; o barítono Hans Günther Nöcker, que desenhou com verdade a figura de «Leonardo»; o tenor Harald Serafin, no papel de noivo traído; e Margareth Bence («Criada»), numa interpretação excelente sem favor.

Pesadas responsabilidades recaíam sobre o maestro Hary Pleva, que mostrou conhecer a fundo a partitura, exercendo com eficácia a sua autoridade de regente, através de um temperamento vibrátil mas nunca descontrolado. Era também espinhosa a tarefa confiada à orquestra. Mas a Sinfónica da Emisora Nacional portou-se à altura das circunstâncias, com um rendimento plenamente satisfatório.

O Coro do Teatro de Württenberg e o grupo de Bailado da S. E. I. integraram-se a contento no conjunto.

Em resumo: o Teatro de S. Carlos deu-nos a conhecer uma ópera que — sem abrir propriamente perspectivas inovadoras e não evidenciando transcendências de ordem estético-musical ou no plano dramático — representa dignamente a produção contemporânea, nalguns dos seus aspectos mais válidos.

NUNO BARREIROS

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79

Hoje não há espectáculo para descanso da Companhia

AMANHÃ ÀS 21.45 H.

TANGO

O 2.º mês de um êxito triunfal, pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

Maria. Apenas Maria. Pelo menos, é assim que a publicidade do disco a tem apresentado. Dois discos para a Rádio Triunfo foram bem acolhidos pelo público. E, da única vez que surgiu no pequeno «écran» estriado, Maria (Maria, só) logo se afirmou como fora-de-série a emergir do depauperado panorama artístico nacional

Nos palcos do Mundo

Vera Koreno vai apresentar no Teatro da Renascença, a partir de 23 de Janeiro, uma peça musicada em dois actos, de Remo Forlani, intitulada «Lundi, monsieur, vous serez riche». A acção decorre entre os limites do sonho e da realidade e na sua estrutura assemelha-se um pouco aos filmes de Jacques Demy.

*

Harold Pinter concluiu a encenação de uma peça do actor-autor Robert Shaw, em que o principal intérprete é Donald Pleasence.

*

No Teatro «Charles de Rochefort» estreou-se a nova peça de Frederic Valmain, «O veredicto», de características policiais.

IMAGEM DO DIA

Há muito tempo que não se exibe em Lisboa um filme de tanta importancia no espectáculo cinematográfico de «suspense» como o que se estreia esta noite no TIVOLI: «O ESTRANGULADOR DE BOSTON», uma notabilíssima realização de Richard Fleischer, admirávelmente interpretado por TONY CURTIS, numa criação extraordinária, que o coloca na primeira fila dos grandes actores, HENRY FONDA e GEORGE KENNEDY.

TRINDADE

— F. N. A. T. —

Descanso da companhia

(M. 17 anos)

o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes

com **Lourdes Norberto**

na protagonista

SABADO, tarde às 16 h.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Deve regressar em breve á actividade o conjunto regional de Tulio Pereira.

* Estrearam-se com muito êxito na América do Norte os artistas Mafalda Sofia, Tristão da Silva e Jorge Fontes.

* Já regressou de Madrid, onde gravou diversos discos, a cantadeira Maria Pereira.

* Deixou de fazer parte do elenco do «Forcado» a cantadeira Maria Amélia Proença.

* A cantadeira Emília Reis, já completamente restabelecida do acidente de viação de que foi vítima, estreou-se no restaurante típico «Mil e Um».

* Estão a actuar em Lourenço Marques os artistas Fernando Farinha, Manuel Mendes e António Proença.

* Maria Valejo, Vicente da Câmara e Plínio Sérgio são os artistas que estão presentemente a actuar no restaurante «Abril em Portugal».

COMUNICADO

Fiz todos os possíveis para apresentar, com nível habitual das minhas produções, o espectáculo musical «Click já está».

Contudo, devido a circunstâncias várias, a realização não resultou.

A Imprensa, a Crítica e o Público não aceitaram o espectáculo, pelo que sou forçado a uma atitude firme: — **Terminar a carreira de «Click já está»** e preparar novo espectáculo.

Antes, porém, quero agradecer às entidades a que acima me refiro, dada a condescendência com que acolheram esta produção, que na realidade não correspondeu às minhas anteriores iniciativas.

A BEM DO TEATRO
MUITO OBRIGADO,

VASCO MORGADO

Teatro Laura Alves

Telef. 86 47 56

VASCO MORGADO

apresenta

UMA PEÇA DE ÊXITO MUNDIAL

(ADULTOS)

com **BRUNILDE JUDICE * RUI DE CARVALHO * MANUELA MARIA * CÉLIA DE SOUSA * FERNANDA FIGUEIREDO * BENJAMIM FALCÃO**

e o par revelação **GUIDA MARIA VASCO MORGADO JÚNIOR**

HOJE, ÀS 21.45 H. UM NOTÁVEL ELENCO

4.ª Semana

CHOVEM MENTIROSO

4. MÊS

RIA COM GOSTO

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE **HENRIQUE SANTANA**

UM ESPECTACULO DE **VASCO MORGADO**

NOVO ÊXITO DA **C.ª TEATRO ALEGRE**

NO TEATRO **VARIEDADES** T. 32 60 37

(Adultos)

com

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Dir plásuca de F RELÓGIO

Encenação de MARIA HELENA

«A debilidade da Farmácia portuguesa impõe toda a atenção aos meios adequados para solucionar a crise»

Ainda acerca da situação da Farmácia e dos farmacêuticos, recebemos da nossa leitora sr.ª dr.ª Georgina Severo Alves a carta que passamos a transcrever:

«Apresentando os meus cumprimentos a V. felicito-o pelo interesse com que o vosso jornal tem acompanhado o debate acerca da actual situação do farmacêutico de oficina, muito especialmente a que lhe foi criada pela recente publicação do Decreto n.º 48 547.

Como leitora do «Diário de Lisboa» e farmacêutica proprietária de farmácia há longos anos, tenho seguido com atenção os depoimentos feitos, tendo lido com muito interesse a entrevista dada pelo colega Almeida Lopes, análise objectiva, ponderada e bem fundamentada da problemática em questão.

O seu conhecimento profundo do assunto (haja em vista o exaustivo trabalho da sua autoria apresentado nas Jornadas Farmacêuticas de 1965, realizadas no Porto, sobre a situação económica da farmácia portuguesa), a sua experiência e participação em comissões e organismos directivos e coordenadores, além das qualidades pessoais do entrevistado, são sobeja garantia do valor das suas afirmações, aliás pertinentes e que merecem reflexão.

Com efeito, a precocidade da promulgação do Decreto n.º 48 547, relativamente a diplomas e medidas cuja prioridade deveria ter sido respeitada, é causa de mal-estar.

Pretenderia a citada legislação corrigir abusos, por certo; todavia fá-lo em termos que mais contribuem para a deserção, do que para a fixação do farmacêutico na farmácia, como se pretende.

A debilidade económica da farmácia portuguesa, de todos conhecida, a que o estudo da louvável iniciativa do G. N. F., feito por técnicos competentes, deu plena confirmação, impunha que se dispensasse, em primeiro lugar, toda a atenção aos meios adequados para solucionar tal crise.

Sem se assegurar ao farmacêutico uma situação sócio-económica digna de si, não se legitima a imposição de exigências que mais concorrerão para o afastamento da sua actividade dentro da farmácia.

Enquanto a maioria das nossas farmácias não obtiver uma rentabilidade que permita ao farmacêutico a sua sobrevivência (entende-se que o farmacêutico terá, também a sua família), não haverá autoridade para impedi-lo de exercer outras actividades complementares, recurso indispensável á própria manutenção. Lembremo-nos que nem todas as farmácias estão nos grandes centros, e que nestes nem todas têm situação de privilégio, ou por ficarem em áreas mais rarefeitas, ou por não terem competidores particulares e oficiais (o que ainda se torna mais grave) aviando medicamentos com descontos de 10 e 20 % sobre o preço legal!

A visão deste panorama será suficiente para concluir da inoportunidade do referido decreto que é unilateral e extemporâneo.

Pede-se muito ao farmacêutico e nada se lhe dá.

Outras disposições recentes se nos afiguram incoerentes, tais como:

1) A exigência feita ao farmacêutico dum boletim de saúde, como se se tratasse dum leigo em tal matéria, a quem por sua vez se indigita para «educador sanitário» da população; 2) a obrigatoriedade de inscrição na Caixa de Previdência dos Comerciantes!

Diz o colega Almeida Lopes em determinada passagem da sua entrevista:

«Um dos prováveis benefícios do Decreto n.º 48 547 será considerar a profissão como liberal em determinados momentos», acrescentando:

«Aqui temos outra dificuldade: saber o momento exacto em que essa liberdade começa e a hora e o lugar onde cessa».

Em que medida a profissão farmacêutica é considerada «liberal» e em que medida por outro lado o não será?

Que concluir, teórica e práticamente, da ambiguidade desta situação?

Quanto á posição dos ajudantes perante o referido e discutido decreto, não parece levantar-se a esta classe qualquer problema específico, tão-sòmente no que se relacionar com a situação criada ao próprio farmacêutico. A relação farmacêutico-ajudante, que alguma controvérsia tem suscitado sem justificação, está, pela natureza das suas funções determinadas, bem definida. Esta relação não é, nem de oposição nem de reciprocidade, mas de complementaridade.

Por isso, cada função vale por si e pelo todo. Dada a sua interdependência, o ajudante será sempre afectado na medida em que o farmacêutico o for, visto o binómio de trabalho de que fazem parte ser uma peça única na estrutura da oficina farmacêutica.

Da estabilidade e melhoria das condições de trabalho desta, resultará a evolução profissional-económica daquela. Estas duas classes, de que o País carece, precisam de ouvir-se, a menos que desapareçam. Isto é uma realidade viva do momento presente no planeamento da cobertura farmacêutica do País.

O esforço no sentido da elevação do nível formativo do ajudante foi assunto a que me referi num trabalho apresentado nas Jornadas Farmacêuticas de 1964, realizadas em Lisboa. Deverei acrescentar que, nessa altura, o meu alvitre foi bastante debatido...

Suponho que se tenha evoluído a esse respeito, desde então. O rudimentarismo duma instrução primária já não se coaduna com as mínimas exigências do nosso tempo!

O sr. ministro da Saúde e Assistência, ao formular os votos do Ano Novo, apelou para o bom-senso. Acompanhemo-lo, num esforço sincero e comum, para a rápida solução da crise da nossa Farmácia, a menos que seja tarde de mais.

Evite-se uma perigosa divisão ou estéril dispersão em questões marginais, concentrando toda a atenção nos pontos-chaves, objectiva e criteriosamente».

A moda internacional aterra em Lisboa

Duas das mais cotadas personalidades da moda internacional, chegaram hoje a Lisboa, no avião da B. E. A., directamente da Escócia e de Londres. Trata-se dos srs. John A. Packer e J. Partridge, em representação das firmas Scabal S. A. e Reid & Taylor, Ltd., que vêm expressamente a Lisboa para tomar parte nas reuniões preparatórias do «show» para passagem de modelos internacionais que, com o patrocínio daquelas duas empresas, da Sofabrilã e da Sociedade de Fabricantes, Lda., se vai realizar em Março próximo entre nós, no Estoril.

Este «show», que contará com a presença de alguns dos mais cotados costureiros internacionais, está a ser aguardado com grande expectativa, sobretudo por parte dos nossos mais reputados profissionais, que poderão aferir, a um nível internacional, as suas técnicas e o seu trabalho, já hoje aceite nos centros e pelos clientes mais exigentes.

A receber estas duas personalidades, encontrava-se no aeroporto de Lisboa uma representação da direcção da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, entidade que organizará o «show», nomeadamente o seu presidente, sr. Gomes da Silva, bem como os srs. Jorge Craveiro de Sousa e Paulo Pontífice de Sousa, da Sofabrilã e Sociedade de Fabricantes Lda.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS

Amanhã, ás 18 horas, decorre a reunião geral dos alunos voluntários do Instituto de Estudos Sociais, destinada a debate de diversos aspectos da vida do respectivo estabelecimento de ensino.

Reuniões científicas do Serviço Meteorológico

Prosseguem, hoje, realizando-se, também, nos dias 27 deste mês, 10 e 24 de Fevereiro e 10 e 24 de Março, as habituais reuniões científicas do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional. Amanhã, o sr. eng.º Vítor de S. Moreira falará sobre «A investigação da estrutura da crosta terrestre».

Matou o primo e quer suicidar-se (mas a G. N. R. vigia-o no hospital)

PORTEL, 13. — Um piquete da G. N. R. vigia no hospital desta vila o trabalhador António José Pardal, que matou com um tiro de caçadeira seu primo Isidro Galhano Baião, de 38 anos de idade, casado e também trabalhador, após o que tentou suicidar-se. António Pardal, considerado livre de perigo — o tiro em si próprio não acertou no coração —, tem a ideia fixa de acabar com a vida: já por várias vezes levou as mãos á garganta, mas de todas elas a G. N. R. interveio.

Rixas antigas explicam o crime. Os dois primos travavam discussões frequentes, mais azedas quando se encontravam ambos na mesma taberna. Assim sucedeu de novo. Separados depois de violenta troca de palavras, António Pardal foi a casa buscar a arma caçadeira e acertou em Isidro Baião á queima-roupa.

O funeral da vítima realizou-se hoje, precedido da autópsia.

Em dia com A MODA

É em «bri-nylon» com desenhos de sabor tropical este elegantíssimo pijama com turbante igual. É de Dobett, Ltd., Londres, e tem fundo branco com desenhos em azul, preto, coral ou castanho. Em baixo: Outro pijama muito elegante e superfeminino a que foi dado pelo seu criador Simon Massey, Londres, o nome de «Spring Bouquet». Ele parece, de facto, anunciar uma Primavera é certo que ainda longínqua.

Turismo de Inverno no Algarve

ARMAÇÃO DE PERA, 13 — Prevê-se grande afluência de turistas ao Algarve no período de deslumbramento que se aproxima, sob a cintilante brancura das amendoeiras em flor. Aliás o turismo de Inverno nestas privilegiosas e mornas terras do Sul está a desenvolver-se acentuadamente e são em numero crescente os visitantes que afluem ao Algarve.

Nesta zona, de típica paisagem levantina e marítima, há muitos turistas estrangeiros e aguardam-se em maior numero para o período das amendoeiras floridas, pois aumentam as requisições de alojamentos, incluindo no aliciante Hotel do Garbe, que tanto veio contribuir para a valorização turística desta zona e que vai reabrir, com os seus requintes, no princípio de Fevereiro. A mesma prèvista afluência abrange o atraente complexo hoteleiro da província.

SOU ITALIANO

O MEU NOME É Giannini

FALAREI DE MIM NO DIA 20

Diário de Lisboa

UMA AVENTURA E UM CASO DRAMÁTICO

Maria Filipe Jesus Botelho, jovem de 16 anos, vivia, com os pais, no lugar de Fornelos (Resende). Talvez no intuito de se realizar sob o aspecto profissional, saiu de casa, no passado dia 10 em direcção a esta cidade, onde, ao que parece, desejava um emprego como serviçal.

Chegada ao Porto, dirigiu-se a casa de uma prima, onde pernoitou. Porém, a cidade, talvez pelo facto de na quadra hibernal apresentar uma fisionomia triste, carrancuda, a rapariga não se deve ter sentido bem; e, mais uma vez, decidiu mudar de ares.

Abandonou a casa da prima. Lisboa, a grande capital, era o novo sonho, agora o seu objectivo. A Maria Filipe não tinha, porém, dinheiro para a viagem, e assim decidiu pôr-se a caminho, estrada fora, pedindo boleias aos automobilistas que passavam. Não foi, contudo, bem sucedida. Por isso se abeirou de uma mulher que se cruzou no seu caminho. Com ela desabafou, pondo-a ao corrente dos seus anseios por chegar á capital, faltando-lhe, porém, os necessários recursos.

Depois de lhe ouvir a história, a referida mulher levou-a á P. S. P. que a recolheu, até ela seguir o seu destino.

*

Agora o caso dramático:

Apresentaram-se na 1.ª esquadra da P. S. P. o sr. Valdemar de Almeida Lorador e sua companheira, a sr.ª Elisabete de Jesus Araujo Rodrigues, ambos sem morada certa. Ela está doente e foi aconselhada a recolher a um hospital; ele, por sua vez, tem de ingressar na tropa. Entretanto, por não terem recursos vivem, como é natural, um mau momento, e a sua decisão de se dirigirem á P. S. P. foi pela necessidade de solicitarem auxílio. Por ordem superior foram colocados numa sala do Albergue Distrital de Mendicidade, até resolverem o caso.

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

O prof. dr. Marcello Caetano trabalhou, esta manhã, com os ministros de Estado e do Interior e recebeu, ao fim da tarde, o Reitor da Universidade de Lisboa, acompanhado do director, professores e alunos da Faculdade de Farmácia, que lhe foram agradecer a restauração daquele estabelecimento de ensino.

● **Ministro das Obras Públicas**

O sr. eng.º Rui Sanches recebeu, esta manhã, em sessão de trabalho, o subsecretário de Estado do Tesouro. Da reunião, participou o subsecretário de Estado das Obras Públicas.

Comandante supremo aliado do Atlântico

O almirante E. P. Holmes, comandante supremo aliado do Atlântico, veio a Portugal visitar o almirante E.B. Fluckey, comandante da Area Ibero-Atlântica (ambos oficiais da Marinha dos Estados Unidos). Foi hoje à tarde ao Quartel-General do Iberlant, temporàriamente situado em Rio de Mouro, em Sintra.

O almirante Holmes apresenta depois cumprimentos ao ministro da Defesa Nacional e ao chefe do Estado-Maior'general'das'Forças Armadas, respectivamente srs. general Sá Viana Rebelo e Venâncio Deslandes.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Italiano

Hoje, ás 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) o director, prof. Riccardo Averini fará uma conferência sobre o tema «A escultura italiana entre Miguel-Ângelo e Berninì», prosseguindo os cursos de cultura do Instituto dedicados à história, literatura, arte e música italianas do século XVII. A conferência é acompanhada pela projecção de diapositivos a cores.

Na Sociedade de Língua Portuguesa

O dr. Fernando de Castro Pires de Lima, director do Museu de Etnografia e História do Porto, profere uma conferência subordinada ao título «O cancioneiro galaico-português», amanhã ás 21 e 30, a convite da Sociedade de Língua Portuguesa, na sede desta instituição, á Rua de São José, 41, 2.º A entrada é livre.

Perdida na rua

Cerca das 3 horas de hoje, na Rua de S. Mamede, o guarda-nocturno de serviço encontrou a caminhar, sem rumo e desorientada, uma senhora modestamente vestida que aparenta ter 60 a 70 anos de idade.

Só consegue recordar-se de que se chama Felismina da Silva, é solteira, doméstica, filha de Domingos António e Carolina de Jesus, e natural do Montijo.

Disse também morar com uma irmã, numa barraca no Alto do Pina. Tomou conta do caso a 7.ª esquadra da P. S. P.

O antigo presidente Kubitschek de Oliveira agradeceu ao «Diário de Lisboa» a publicação da sua mensagem de Natal

Ao ter conhecimento de que o «Diário de Lisboa» publicara o texto da sua mensagem de Natal, recebida pelos brasileiros residentes em Portugal e por numerosos amigos portugueses, o antigo presidente da República do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, actualmente preso na sua residência, no Rio de Janeiro, enviou, por via aérea, ao nosso querido camarada Félix Correia, a carta que se segue:

«Prezado amigo e patrício: Não estranhe que eu o chame de patrício, porque assim hoje eu considero todos os portugueses, especialmente depois dos dias de exílio que vivi nesse país, onde pude sentir o calor e a ternura de uma amizade que jamais se poderá esquecer.

Lembro-me das suas reportagens, quando percorremos Portugal, recolhendo ao vivo as manifestações mais calorosas do recíproco amor que une os nossos dois países.

Queria agora agradecer-lhe a reportagem de Natal, em que fala sobre a minha pessoa, facto que me sensibilizou profundamente e, ao mesmo tempo, formular os votos mais calorosos de um ano Novo muito feliz em companhia de todos que lhe são caros.

Se, por acaso, vier ao Brasil, não deixe de vir jantar connosco. Seria uma oportunidade admirável para relembrar em sua companhia, os momentos mais felizes que já vivi e que foram exactamente aqueles em que pude sentir o calor e o carinho dos portugueses.

Aceite os abraços muito afectuosos de *Juscelino Kubitschek.*»

FUNERAIS

Ibrahim Ibeche

PORTO, 13 — Foi a enterrar esta tarde, no cemitério de Agramonte o sr. Ibrahim Ibeche, radicado há dezenas de anos nesta cidade, onde era aqui muito conhecido e estimado. Era pai das sr.as D. Isis Ibeche, dr.ª D. Fátima Sara Ibeche e D. Maria Olinda Ibeche de Sousa Pereira e do sr. dr. Muzafar Ibeche.

No préstito funebre incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais

Desastre mortal perto de Torres Novas

No Hospital de S. José, onde deu entrada ontem, á noite, como noutro lugar noticiamos, morreu Fernando Madeira, de 43 anos, empregado de escritório, morador na Rua Gomes Cardim, 49, em Setubal, que foi vítima do desastre de viação perto de Vendas Novas, provocado por um carro que seguia fora de mão.

ora diga-nos...

— Quantas horas de rádio ouve diàriamente?

A rádio continua a ser um dos meios de relação com o público mais directos e tècnicamente eficazes. Interessava saber se a rádio perdeu impacto junto do público, tal como (segundo alguns dizem...) o cinema. Nos lugares fixos, pois, felizmente, ainda não existem televisores portáteis, que nos martirizem ouvidos e olhos nos lugares públicos, tal como esses «simpáticos» transistors.

● *O sr. Henrique Nunes Martins, sapateiro, foi o nosso primeiro entrevistado. Disse:*

— Oito horas! À noite, sempre. Rádio e televisão.

— Tanto tempo?

— Olhe, chego a casa ás sete da tarde e ouço até ás onze... Sim, de facto é menos do que tinha dito — são cinco horas.

— Ouve mais rádio do que vê televisão?

— Vejo mais televisão. Porquê? Porque vejo as coisas, ora!

— E na rádio, que programa prefere?

— Todos os desportivos. Então o futebol, nem se fala.

● *O menino João Domingos, aluno da 3.ª classe de uma escola oficial aqui da Luz Soriano retrucou-nos assim:*

— Ouço da uma ás duas da tarde.

— O quê?

— Os «Parodiantes de Lisboa». Gosto, é engraçado, faz-nos rir.

— E nunca ouves mais nada?

— Também, de vez em quando ouço musica e pessoas a falar. Gosto de tudo.

— Tens só uma telefonia?

— Sim, uma grande.

● *O estudante do curso comercial José Manuel Dias Tavares, encerrou o pequeno inquérito. Declarando:*

— Três horas diárias. A horas diferentes, aliás, mas principalmente á noite. Ouço, por exemplo, a «Vigésima terceira hora» frequentemente. Noticiários também, nomeadamente o que se refere á situação económica portuguesa, mas é de musica moderna, evidentemente, que mais gosto.

— E televisão?

— Vejo mais do que ouço rádio. Se gosto? De alguns programas sim, de outros não...

COM O PATROCÍNIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

INAUGURADO UM CICLO DE CONFERÊNCIAS MÉDICAS

PORTO, 13.

Perante numerosa assistência, inaugurou-se esta manhã, no Hospital de Santo António, o anunciado ciclo de lições sobre Estatística e Genética Médicas, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

No uso da palavra, o sr. dr. Domingos Braga da Cruz, director clínico daquele hospital, começou por saudar a Faculdade de Medicina do Porto pela colaboração que, «através de três dos seus mais jovens e categorizados membros do corpo docente, os profs. Amândio Sampaio Tavares e Fernandes da Fonseca, e o dr. Joaquim Maia, vêm prestar a este ciclo de lições, que agora se inicia, um invulgar brilho e significado».

Prosseguindo, disse: «Na verdade, bem se compreende que a Faculdade de Medicina se faça representar nas manifestações científicas realizadas noutros estabelecimentos, mormente numa altura em que se visa e deseja, por atitude comum, prestigiar o ensino e a classe médica. Bastaria essa razão para justificar a presença da Faculdade nas prelecções que se vão seguir, já que elas se destinam, fundamentalmente, a um sector médico em plena formação técnica — os médicos do internato. No entanto, e porque o serviço de Endocrinologia deste hospital, que organizou este ciclo, entendeu, e bem, que seria desejável dar a maior repercussão a esta série de lições, particularmente no sentido de as publicar em volume. Recorreu-se à Fundação Calouste Gulbenkian, solicitando-lhe o seu precioso apoio. É pois — acrescentou — com o vivo reconhecimento deste hospital que agradeço, na pessoa do sr. dr. Luís Moreno, o patrocínio e subsídio concedidos pela Fundação que, como sempre e em boa hora, se tem mostrado generosamente receptiva a solicitaçõs que visem o enriquecimento cultural do País».

O dr. Ignácio de Salcedo, director do Serviço de Endocrinologia e médico-chefe do internato médico, sublinhou, em seguida, a importância teórica e prática do ciclo de lições que se ia iniciar afirmando que o espírito que presidira à sua organização fora orientado numa actualização de conhecimentos, «hoje em dia fundamentais para a compreensão de inumeráveis situações patológicas, e para tornar o médico capaz de entender uma linguagem que se afasta daquela que ainda estamos habituados a ouvir nas suas reuniões clássicas. Paralelamente, acrescentou, porque o diálogo, neste tipo de reuniões, constitui raro privilégio de uns poucos eleitos, entendeu-se que era fundamental suscitar o hábito da conversa bem orientada e responsável entre o auditório e o palestrante. Só assim, e porque se vão focar temas ainda geralmente fora dos habituais, mas que constituem matérias básicas do conhecimento científico, hoje imprescindíveis para o entendimento de múltiplos aspectos da medicina, se poderá considerar válida a tentativa agora iniciada».

O dr. Joaquim Maia pronunciou, depois, a primeira lição, subordinada ao tema «Arquivos e Estatística Hospitalar», à qual se seguiu debate.

O programa do ciclo divide-se em três partes, ou sejam: Estatística Médica, Genética Médica Teórica e Genética Clínica, e encerrará em 23 de Abril.

VISITA AO MUSEU MILITAR

Amanhã, ás 10 e 30, o embaixador e a embaixatriz de Inglaterra, acompanhados do conselheiri e dos adidos militar e naval da Embaixada e respectivas esposas, visitam o Museu Militar.

MAIS UMA SORTE GRANDE

43 880—6.000 CONTOS

vendida ao balcão do feliz

CAMBISTA TESTA

na lotaria de 11 do corrente

A PRÓXIMA EXTRACÇÃO REALIZA-SE NA 6.ª-FEIRA

4.000 CONTOS POR 250$00

400 CONTOS POR 25$00

(PELO CORREIO MAIS 2$50 PARA REGISTO)

COMPRE NO TESTA

E TERÁ FESTA!

74, RUA DO ARSENAL, 78 LISBOA-2

OS ENCONTROS MARCADOS DE NIXON — IV

Do confronto à negociação

«Nixon aparece agora com a fisionomia do «sensato» que desejava ser e que é, pelo menos, a de um perito em «comportamento reservado»

Nixon disse-o e deu ordens para que fosse dito: apesar de todo o respeito que sente pelo antigo «boss», a sua administração nada terá que ver com a do presidente Eisenhower. O governo Eisenhower foi essencialmente o de uma equipa de homens de idade, principalmente homens dé negócio. O de Richard Nixon será composto por jovens, vindos de todos os horizontes e não partilhando forçosamente as mesmas filiações políticas, não alimentando sequer as mesmas ideias, mas decididos a procurar (e encontrar) soluções para os problemas da América de amanhã.

por JACQUES AMALRIC

Esta vontade de mudança, mesmo que não seja particularmente confirmada pela composição do gabinete Nixon, aparece com um leit-motiv em todas as declarações eleitorais de Nixon. Se se trata, no plano da política interna, de reabilitar a empresa privada e o espírito de iniciativa aviltados por oito anos de gestão democrática incompetente, no plano da política estrangeira o problema está em atingir um objectivo mais modesto: é verdade que a honra do país será salva, mas esta honra não deverá continuar a ser posta inconsideradamente em jogo em qualquer terra longínqua e inóspita. Durante dois meses Nixon não pronunciou um único discurso sem que deixasse deslizar um parágrafo acerca do fim da guerra da Coreia: Eisenhower veio e trouxe a paz... O subentendido era claro: os democráticos, com as suas ideias generosas mas irreais, desencadeiam as guerras (vide Wilson, Roosevelt e Truman); os republicanos, a despeito da sua reputação de belicistas, acabam com elas. Apesar dum passado um tanto «guerreiro», Nixon é republicano.

Como conseguirá ele o seu objectivo? E conseguir-lo-á de facto? Ninguém sabe nada a este respeito, mas Richard Nixon está persuadido disso. O fim da guerra do Vietnam pederia, no entanto, ser mais longínquo do que pensa o americano médio. Nixon não deixou de tirar uma lição dos desgostos do seu antecessor: evitou perfeitamente cair na armadilha que lhe estendeu o presidente sul-vietnamita, fazendo-lhe chegar ás mãos um convite *envenenado* para ir a Saigão. Dito isto, não se deverá alimentar esperanças insensatas acerca da vontade de Nixon de sair a todo o custo dos arrozais vietnamitas. Se criticou bastante a condução da guerra, nunca lhe condenou o princípio. «*Em minha opinião*», gostava de repetir, «*não se pode forçar um adversário a negociar, a não ser que se tenha uma posição forte. E é deste modo que ganhamos as guerras. Não se pode renegar os compromissos e dá-lo a saber aos inimigos, para depois negociar uma rendição que trará os nossos rapazes para casa... antes de serem obrigados a irem bater-se noutro sítio.*»

Apesar de todo o respeito que sente pelo antigo «boss» (com quem o vemos no encontro que precedeu a campanha eleitoral de 1956), Nixon foi claro: a sua administração nada terá que ver com a do presidente Eisenhower

Sem dúvida não é por acaso que Nixon invoca frequentemente a conclusão da guerra da Coreia: pela primeira vez na história do mundo os Estados Unidos não saíram vitoriosos de uma guerra. Seria um engano crer, por isso, que tiveram a sua primeira derrota. Nixon não fala nunca do problema, mas ninguém esqueceu que foi ao brandir secretamente a arma atómica que o presidente Eisenhower convenceu o adversário a ir sentar-se com ele em Panmunjon... Se não se trata hoje de semelhantes ameaças, e se Paris é Panmunjon, Nixon não ignora, contudo, os recursos da panóplia militar americana.

O Vietnam é, sem contestação, o problema n.º 1 que o novo presidente terá de enfrentar. Mas já se esboça o problema n.º 2: o das relações com a União Soviética. Oficialmente as posições do novo hóspede da Casa Branca são claras: a época da discussão acabou, chegou a da negociação. Mas, acrescenta ele imediatamente, da negociação «*a partir de uma posição de força*». E a ambiguidade começa, também, aí, porque Richard Nixon censurou muito aos democráticos em geral, e a Robert McNamara em especial, o facto de terem substituído o conceito de superioridade nuclear pelo de paridade.

CINQUENTA BILIÕES DE DÓLARES

Tratar-se-ia de um argumento eleitoral, tal como o mítico «*missile gap*» que deu a John Kennedy o tema para tantos discursos, ou estava Nixon a ser sincero? Ninguém o sabe. Mas o problema é capital. No plano prático faz correr o risco de graves consequências; a curto prazo, uns cinquenta biliões de dólares estão em jogo. Cinquenta biliões de dólares é o preço em que se avalia a construção de uma rede «densa» de foguetões antimísseis em volta dos Estados Unidos. Por razões políticas e técnicas, Johnson e McNamara sempre se opuseram a este projecto. Além de caro, não protegeria eficazmente os Estados Unidos contra um ataque em massa proveniente da U. R. S. S., e voltaria a lançar, por outro lado, a corrida aos armamentos num grau superior. O presidente cessante e o seu antigo secretário da Defesa tiveram, no entanto, de fazer sérias concessões aos partidários dos foguetões antimísseis: há mais de um ano McNamara foi obrigado a reconsiderar e acabou por aceitar o princípio de uma rede «ligeira», oficialmente destinada a proteger os Estados Unidos de um eventual ataque chinês...

Toda a gente admitiu nessa altura que McNamara acabara por optar pelo mal menor: incapaz de opor-se ao princípio dos foguetões antimísseis, preferia ceder, numa despesa de 5 biliões do que ser arrastado a pouco e pouco para uma despesa dez vezes maior. É a escolha que vai apresentar-se a Richard Nixon a partir do dia 20 de Janeiro corrente. Não há dúvida alguma de que o novo presidente vai ser submetido a numerosas pressões no interior do seu partido. Em certa medida, vai mesmo encontrar-se, em parte, ligado pelas suas declarações eleitorais. («*Por duro que pareça, as despesas militares terão ainda de aumentar antes de poderem ser reduzidas. Verificamos hoje que o equilíbrio do poder no mundo mudou... Alguns especialistas pensam que dentro de dois anos a União Soviética nos terá ultrapassado se não mudarmos de política. Não creio que os Estados Unidos possam aceitar o princípio da paridade com a U.R.S.S.*»).

Richard Nixon arrisca-se a ficar comprometido pelas suas promessas pré-eleitorais noutro campo. A 2 de Novembro último, em Fort Worth (Texas), o candidato republicano declarava o seguinte: «*O caça-bombardeiro F-111 será, numa administração Nixon, a base da nossa supremacia aérea*». Comprometia-se deste modo a prosseguir na construção daquilo que muitos aviadores americanos chamam já um «caixão voador». Laboriosamente realizado pela *General Dynamics* (cuja principal fábrica está precisamente instalada em For Worth), o «F-111», ou «T. F. X.», poderia muito bem ser um dos maiores erros de McNamara: o aparelho, inicialmente destinado a equipar a Aviação e a Marinha, é hoje recusado pela *Navy*, cujas missões não pode cumprir. Além disso está interdito de voar porque já se despenharam onze protótipos. É certo que uma interrupção na construção dos *F-111* poria em causa a própria vida da *General Dynamics*, empresa cuja existência depende totalmente dos contratos arrancados ao Pentágono...

Em muitos domínios tem Johnson ainda uma palavra a dizer. Como no caso do Vietnam, a despeito da nomeação do gabinete Nixon, o presidente cessante continua até 20 de Janeiro a ser o único chefe do Executivo em exercício. Nixon sabe-o bem, e abstem-se por isso de qualquer declaração importante desde 6 de Novembro. Mas que pode fazer Johnson? Julgou-se por momentos que podia decidir-se a forçar várias saídas, em particular no campo dos antimísseis, encetando antes da sua partida uma negociação de alto nível com a União Soviética; parece agora demasiado tarde e tudo se passa como se Moscovo — cuja Imprensa tem poupado curiosamente Nixon outrora a sua sombra negra — esperasse igualmente a entrada em funções do sucessor. O presidente texano não parece também ter mais liberdade noutro campo, o da ratificação do tratado americano-soviético de não proliferação das armas nucleares. Ele deu bem a entender que poderia convocar o Senado em sessão extraordinária, mas este projecto parece hoje atirado para o esquecimento da história.

UM «REALISTA»

Se Nixon evocou o caso checoslovaco para se opôr a uma ratificação rápida do tratado de não-disseminação, é no entanto de notar que foi relativamente discreto acerca da invasão propriamente dita. Esperava-se mais indignação por parte do antigo cruzado da guerra fria. A sua conversão á teoria da hegemonia das duas «superpotências» seria mais profunda do que quer dar a parecer? Em todo o caso é esta a impressão que se tem ao discutir com alguns dos seus conselheiros, dos quais um dos mais influentes se admirava recentemente, em Paris, de ver os europeus tão traumatizados pelo caso checoslovaco.

Richard Nixon quer ser realista, esta posição tomada de antemão é que explica, mais que a sua evolução profunda, o facto de estar pronto a prosseguir um certo diálogo com a União Soviética.

O mesmo sucede com os seus projectos em relação á Europa, á O. T. A. N. e á França. Ainda aqui, e desta vez ao contrário do seu antecessor, Richard Nixon deixa entrever que terá mais em conta as realidades e utilizará menos as declarações de princípio, raramente seguidas de efeito. Deste modo, Nixon repetiu frequentemente que uma revitalização da NATO tinha que passar por um maior acordo entre os aliados. «*Em grande medida*», afirmou «*é por culpa da América que a NATO a pouco e pouco se degradou... Passámos constantemente por cima dos nossos melhores aliados para negociar*

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

(Continua na 12.ª página)

ECOS

A FOME no mundo, em vez de diminuir, aumenta. Triste realidade que os números rigorosamente comprovam. O que hoje sucede no Biafra, em consequência de uma guerra atroz, fomentada por forças obscuras (interessadas na manutenção do capital estrangeiro) que estimularam o separatismo das regiões onde uma burguesia negra ocidentalizada predominava, pode verificar-se amanhã em vastas zonas do globo, mesmo sem que o espantalho da violência sobre elas abra as asas. Afirma o presidente da Sociedade Americana de Ciências Geológicas que antes do ano 2000 a percentagem de seres humanos afectados pela fome terá aumentado provàvelmente quatro vezes em relação à actual percentagem, podendo inclusivamente restringir a população mundial a 4000 ou 5000 milhões de habitantes. Perante uma perspectiva desta natureza não seria lógico, justo, imprescindível que, olvidando o mais aceso das contendas ideológicas, os cientistas de todas as nações concertassem os seus esforços no sentido de um melhor e mais rápido aproveitamento das riquezas do globo?, na pesquisa de novos alimentos?, na estudo das mais adequadas soluções sócio-políticas para uma emergência dessa espécie? Não seria mais natural que desde já se encarasse a fome como um crime inconsciente dos que não passam fome?, que se abdicasse, pelo menos em boa parte, do supérfluo a favor do necessário?

*

É com satisfação que todos os homens de boa vontade encaram (segundo se depreende de uma rápida consulta dos principais órgãos da Imprensa mundial) o • considerável alargamento do intercâmbio e da colaboração entre a França e a União Soviética. Independentemente dos problemas internos que as duas nações têm para resolver e que são de bem diversa natureza, não podem deixar de ser olhadas com simpatia medidas certamente tão frutuosas e civilizadas como sejam a renovação do acordo comercial, que vai duplicar o montante das trocas entre os dois países; a cooperação franco-soviética nos domínios científico e técnico, em que avulta o progresso dos trabalhos em comum no que respeita à televisão a cores; a pesquisa médica; a colaboração no campo dos transportes aéreos. Além disso, as decorrências políticas desta aproximação permitirão (e até Michel Debré o sublinha) criar um melhor clima de entendimento nessa Europa que vai efectivamente do Atlântico aos Urais.

*

COMPARANDO • ser humano com os outros animais, um filósofo houve que definiu o primeiro como sendo um animal que produz ferramentas. Os semantistas contemporâneos vêem essa diferença na habilidade do homem em servir-se de signos e símbolos. Em ambos os casos deparamos com aspectos de mesmo processo de vida **social humana.** Segundo Adam Schaff, cuja obra «Introdução à Semântica» figura decerto entre as mais importantes do pensamento contemporâneo, o processo do trabalho e o processo de usar signos são interligados genética e funcionalmente. Daí o poder introduzir o acto de comunicação como elemento do homem e da sociedade humana. Sobre a natureza desse acto de comunicação, Adam Schaff concorda com os conhecedores de música que nos advertem contra a tradução da música para uma linguagem de pensar em termos de noções ou imagens; recorda a tese abstraccionista segundo a qual o conteúdo intelectual da experiência visual deve ser rejeitado, deixando apenas a verdadeira transmissão de certos estados emocionais. Tudo isto para concluir que quando se fala em comunicação humana se subentende comunicação intelectual. E as tarefas intelectuais da comunicação só podem ser desempenhadas por uma linguagem de palavras, uma linguagem fónica, ou a sua forma escrita.

CADEIA (SEM PRESOS) COM BANDEIRA BRANCA

SERPA, 13 — Por ter saído da cadeia desta comarca o único preso que lá permanecia há semanas, voltou ser ali içada a bandeira branca, o que, em menos de dois anos se verifica pela segunda vez dado que em 10 de Agosto de 1967 o facto se repetiu, ali se mantendo o alvo e simbólico pavilhão por mais de dois meses.

É, realmente, alegria e orgulho de todos os habitantes deste populoso concelho, pois o acontecimento demonstra o temperamento ordeiro desta laboriosa gente alentejana.

Começou esta tarde a recepção aos caloiros de Veterinária

Iniciou-se esta tarde a semana de recepção aos caloiros da Escola Superior de Medicina Veterinária. Houve manifestações desportivas e o dr. Paulo Marques falou sobre «Da essência do humorismo».

O programa está assim estabelecido: amanhã, ás 15 horas, manifestações desportivas, e ás 17, sessão de cinema; na quarta-feira ás 15, finais dos campeonatos e, ás 16, torneio de xadrez; na quinta-feira, ás 15, conferência do prof. dr Braço Forte Junior sobre «O veterinário e as tendências actuais da profissão» e, ás 16, entrega de troféus das competições, seguida de lanche; na sexta-feira, ás 14 e 30, desafio de futebol; no sábado, tarde de convívio com início ás 14 horas e, no domingo excursão.

QUEIMA DAS FITAS DE COIMBRA

COIMBRA, 13. — A comissão do baile da Queima das Fitas organiza, integrados no programa das referidas festas académicas, a realizar de 9 a 14 de Maio próximo, um baile de gala, chá dançante, pôr-do-sol e uma verbena. É costume actuarem conjuntos do mais elevado nível artístico.

Chama-se a atenção de todos os agrupamentos interessados em colaborar para que entrem em contacto com aquela comissão o mais brevemente possível.

SEJA PREVIDENTE

Comprando jóias de categoria terá a certeza de uma boa aplicação de capital. Na **OURIVESARIA PIMENTA** encontrará um sortido inigualável — Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64.

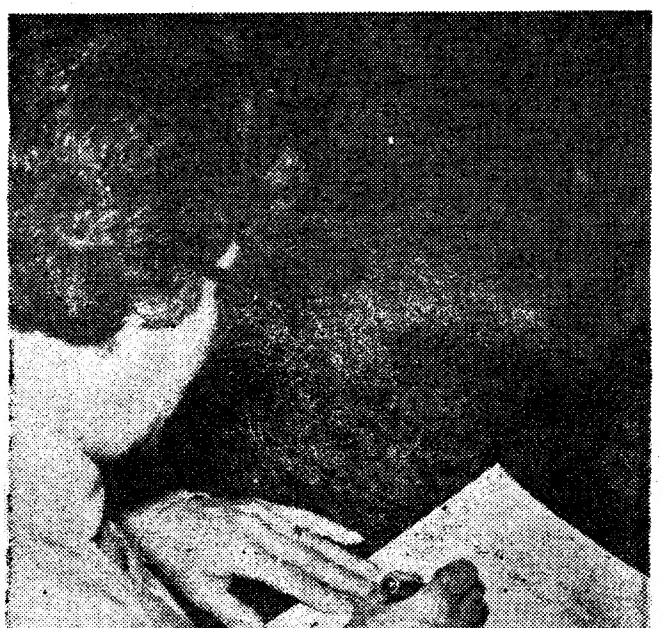
COMUNICADO

Vapedrone

SEDE 54 — RUA DA VITÓRIA — 56
FILIAL 17 — RUA DOS FANQUEIROS, — 19

Participa a todos os seus clientes, amigos e público em geral, que encerra os seus estabelecimentos nos dias 15, 16, 17 e 18, para efeitos de balanço, reabrindo no próximo dia 20.

A GERÊNCIA



Um requerimento em papel comum de 25 linhas — é tudo o necessário para o recenseamento eleitoral

O RECENSEAMENTO ELEITORAL

Recorda-se mais uma vez, que, nos termos da Lei n.º 2137, de 23 do passado mês de Dezembro, podem ser eleitores todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei e ainda os que, não sabendo ler nem escrever português, tenham já sido recenseados alguma vez ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam as exigências então fixadas. Novos motivos de interesse têm sido apontados no recenseamento que está a decorrer: o ambiente político em que o País vive actualmente e a extensão do direito de voto ás mulheres, em pé de igualdade com os homens.

Como já dissemos há dias, a inscrição no recenseamento pode fazer-se por requerimento ou por nota oficiosa, sendo esta de iniciativa das comissões recenseadoras. O requerimento (ao alcance de toda a gente) deverá ser feito em duplicado em papel comum de 25 linhas e entregue na comissão recenseadora da respectiva Junta de Freguesia.

Sabendo ler, pode fazer-se prova disso preenchendo e lendo o requerimento junto daquela comissão ou através de reconhecimento notarial que é gratuito. Se for analfabeto, deve mandar preencher o requerimento e reconhecer no notário (também gratuito).

Em ambos os casos, convém que o requerimento seja em duplicado: a Comissão Recenseadora declarará no duplicado que recebeu o original.

Recordamos também que entre os que não podem ser inscritos no recenseamento, se contam os falidos e insolventes, os indigentes, os que «professem ideias contrárias á existência de Portugal como Estado independente e á disciplina social» e «os que notòriamente careçam de idoneidade moral».

OPERAÇÕES PRELIMINARES PARA AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

O governador civil de Lisboa, sr. dr. Afonso Marchueta, iniciou, hoje, uma série de visitas aos concelhos do distrito, com a finalidade de verificar como se estão a processar e dar a orientação oficial sobre as operações preliminares relativas ás próximas eleições.

O chefe do distrito chegou cerca das 11 horas á vila de Loures, em cujos Paços do Concelho se reuniu com o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal, bem como com as individualidades que constituem as comissões concelhia e de freguesia do recenseamento.

De tarde, o sr. dr. Afonso Marchueta teve idênticas reuniões em Torres Vedras e Mafra.

No concelho de Lisboa funcionam 53 Comissões Recenseadoras, tantas quantas as freguesias existentes. Estas comissões estão em ligação com as Comissões Recenseadoras dos quatro Bairros Administrativos. Os candidatos a eleitores deverão fazer a sua inscrição na comissão da respectiva Junta de Freguesia que, por sua vez, fará chegar o requerimento á comissão do respectivo Bairro Administrativo.

Por outro lado, devemos recordar que o período de inscrição termina só no dia 15 de Março. As comissões recenceadoras aconselham, porém, os cidadãos a fazerem a sua inscrição o mais depressa possível, para evitar o excesso de trabalho nos últimos dias.

Mão baixa numa loja de electrodomésticos

Mão baixa num estabelecimento de artigos electrodomésticos á Rua Leão de Oliveira, 15: «voaram» para parte incerta três telefonias da marca «President», no valor total de 2180$00, e duas cafeteiras eléctricas acompanhadas de máquina de barbear, estas somando 670$00. Os larápios também não quiseram saber do vidro, que partiram com todo o á-vontade — mais 4000$00 de prejuízo.

O proprietário da Feira Moderna, sr. José Alfredo Bicho, apresentou queixa pormenorizada na 28.ª Esquadra da P. S. P. (Alcantara), que a fez seguir para a Polícia Judiciária.

PREVÊ-S DE CHU

E DESCIDA DE

A chuva vai continuar, com maior ou menor intensidade, por mais uma semana. Segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional, a antevisão do tempo, no Continente, até ao dia 19, é a seguinte: céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado predominante de Sudoeste; períodos de chuva ou aguaceiros, menos frequentes de 13 a 17; temperatura média do ar, próxima dos valores normais da época.

A partir do dia 19, ou seja, no período de 20 a 25, a chuva desaparecerá para dar lugar a pequena descida de temperatura. Segundo o mesmo Serviço, a antevisão para este período é

bei Gloria

A PARTIR DE 15 DE

SALDOS SALES SOLDES AUSVERK

RUA FREDERICO AROUCA, 55, TEL.
RUA JOÃO ANASTACIO ROSA, 2-C, TEL

VÊ-SE NOVA SEMANA CHUVAS ABUNDANTES

DA DE TEMPERATURA A PARTIR DO DIA 20

tinuar, inten- ma se- rmação rológ... são do te, até te: céu ublado; derado doeste; agua- ntes de ra mé- dos va- oca.

, ou se- 0 a 25, rá para desci- Segun- , a an- riodo é

do seguinte teor: céu geralmente pouco nublado; vento fraco; possibilidade de formação de nevoeiro nos vales e de geada nas terras do interior, durante a madrugada.

Até ao dia 25, o estado do tempo é geralmente influenciado por massas de ar transportadas na circulação de uma depressão localizada próximo da Irlanda. De 20 a 25, deverá formar-se um núcleo anticiclónico sobre a peninsula Ibérica.

Tudo isto quer dizer que esta semana será ainda de chuva e, para já, tenhamos em mente a previsão até amanhã á tarde: periodos de c h u v a e aguaceiros, mais intensos nas regiões do Norte e do Centro.

O

Prédios em perigo em Lisboa e Cacilhas

Como sempre acontece quando a chuva abundante, têm-se verificado desprendimentos de terras, embora com pouca gravidade. Os Sapadores Bombeiros foram chamados para resolver alguns pequenos problemas do género em bairros de Lisboa.

Dois casos, porém, parecem mais sérios. Um, na Rua do Funchal, refere-se ao afundamento de terras no quintal do prédio n.º 11, onde ficou uma cratera com mais de quatro metros de profundidade.

A situação provocada pelo aluimento ordenou a interdição das dependências das trazeiras de todos os andares (quatro pisos) que não devem ser utilizados pelos inquilinos.

O comandante dos B. S. B., sr. coronle Rogério Cansado é de opinião que as demais divisões não oferecem perigo imediato.

No referido prédio habitam sete famílias, num total de 23 pessoas.

Também, em Cacilhas, abateu uma das empenas de um prédio, de construção antiga, na Rua Manuel Fedreno, portas 1, 3 e 5.

Os bombeiros voluntários daquela localidade aconselharam os inquilinos (quinze pessoas no total) a transferirem os móveis e demais pertences para os quintais contíguos á habitação.

Com a queda da empena, abriram algumas fendas no edifício, o que causa naturais apreensões.

A' parte este incidente, as inundações verificadas na região, nomeadamente na Cova da Piedade, não foram de molde a solicitar os serviços dos bombeiros.

oa fun- Recen- ntas as . Estas ligação ecensea- Bairro candida- ão fazer omissão de Fre- ez. fará to á co- Bairro

devemos íodo de no dia omissões nselham. a faze- o mais para evi- alho nos

A PRIMEIRA GRANDE CHEIA

NOS CAMPOS RIBEIRINHOS DO TEJO

SANTARÉM 13 — A chuva copiosa dos ultimos dias provocou já, nos campos ribeirinhos do Tejo e seus afluentes, a primeira grande cheia deste Inverno, embora sem as proporções atingidas em anos anteriores. De qualquer modo a inundação dos terrenos mais baixos provocou já alguns prejuízos na agricultura e começou a mudança dos gados para sítios mais altos, no intuito de reduzir os prejuízos, caso a situação venha a complicar-se mais.

Entretanto, as escalas hidrométricas de Vila Velha de Ródão e da B a r q u i n h a acusam, desde ontem, descida notável. Assim, a de Ródão, marcava, ás 3 horas de hoje 5,90 m; ás 6, 5,10 m; e ás 9 4,95 m. Na Barquinha, ás mesmas horas, registaram-se os seguintes valores: 5,54 m, 5,10 m e 5,08 m.

Por sua vez, os números recolhidos em Santarém, ás mesmas horas foram respectivamente: 5,76 m, 5,89 m e 5,98 m. Segundo informação da Secção de Hidráulica desta cidade as águas, em Santarém, deverão continuar a subir até á tarde.

Em virtude das cheias, estão fechadas ao trânsito as estradas de Pombalinho a Azinhaga, Ribeira de Santarém a Alcanhões e do sítio de Palhais, assim como as estradas do Vale de Santarém, do Campo para Valada.

Na Ribeira de Santarém, algumas ruas estão já com água, especialmente no sítio de Palhais, tendo os seus moradores necessidade de utilizar barcos para saírem e entrarem nas residências.

Apesar de a cheia não ter atingido ainda as proporções de anos anteriores, o seu aspecto é já impressionante sobretudo nas regiões do Alviela Ribeira de Santarém, Campo do Rossio, Palhais e Ponte Asseca

o Repórter de serviço

Joaquim Letria

BERETTA, MEU AMOR

Hesitei entre a «Beretta» e o «Colt 45». Acabei por escolher a primeira, mais elegante, mais requintada, mais portátil e menos gorda que o seu colega cuspidor de fogo.

«Mas para que vou querer isto!!?», disse ainda para «seu» Ribeiro, o dono da minha nova companheira.

«Meu filho, se você não usa, melhor. Mas, pelo menos, você tem para exibir. Agarra uma pastinha e traz na mão. Andando por onde você anda, com isso é melhor. Depois, você chegando em São Paulo, você devolve. Bom Natal, meu irmão». E foi assim que uma elegante «Beretta» voou para o Recife na intimidade das minhas cuecas e peúgas.

Dei uma volta pelo típico mercado da capital pernambucana, pouco depois da minha aterragem em Guararapes e de deixar as malas no hotel. Entre chapéus de cangaceiro estava um objecto de couro negro que meus olhos não deixaram mais. Na segunda volta comprei-o por quarenta escudos: um belo coldre sovaqueiro de couro negro.

Quase corri para o hotel para experimentar. Tomei um duche, mandei subir um «scotch» pernambucano com muito gelo e nenhuma água, meti a «Beretta» no coldre, pu-lo ao ombro e fiquei-me vendo no espelho. Se alguma daquelas garotas do Rio me visse na altura, cumprimentaria: «Olá, Humphrey Bogart», tal a minha dureza fazia lembrar o velho «Boggy». Dureza de diamante. Bastava Raymond Chandler dar uma olhadela, para não querer outro intérprete para o seu Philip Marlowe.

Hesitei se devia ir armado ou não para a minha conversa, para o meu «papinho», como aqui se diz, com D. Hélder, mas para evitar que ele me dissesse que a situação não era ainda tão grave deixei coldre e arma na mala e fiquei esperando as ordens do «Velho», essa típica figura de chefe de «007», que se encontra tanto em Ian Fleming como nesse fabuloso rapaz, com bela casa algarvia, chamado Len Deighton, que à mistura com a espionagem nos ensina uns pitéus de truz na coluna de culinária do «Observer», capazes de fazer inveja à Maria de Lurdes Modesto. Do «Ipcresse File» aos «Canelonni»... vai um passo, Mr. Deighton

Mas, como ia dizendo, lá meti coldre e pistola na mala, outra vez na intimidade da minha «lingerie». Juntei-lhe o frasco de «Old Spice» e pensei que aquilo a cores era o anúncio perfeito, de página, de um «Lui» ou de um «Play Boy», anunciando as cuecas do homem moderno.

As ordens do «Velho» nunca mais chegaram. A única coisa que veio foi um telegrama do jovem chefe de Redacção do «Diário de Lisboa». Terminava «Boa Sorte». Lá estava: «Missão Impossível». Sem duvida Era código. Nem mais nem menos do que o «Good luck, Jim» de que o Mário Castrim tanto gosta!

Esta é a história da minha «Beretta», que vou devolver no regresso ao Sul. Julgo que minha mulher, se me está a ler, não pensa mais que aquele telegrama «Sigo viagem com Beretta» quer dizer que ando a passear com alguma bela napolitana. E espero que vocês acreditem que já estou cansado de tirar roupa do outro lado da mala só para não ver a «Beretta»

Acho que o melhor, quando chegar ao Amazonas, é dá-la a um indio «atroari» para se entreter a matar expedições.

Buscas para recuperar os cadáveres dos seis operários afogados no rio Tejo

CEBOLAIS DE CIMA, 13 — Estão em curso buscas para recuperar os cadáveres dos seis operários que ontem foram tragados pelo Tejo, no local onde está a ser construída a barragem internacional de Cedillo, próximo da povoação portuguesa de Monte Fidalgo e da espanhola de Cedillo, mais conhecida por Casalinho.

As chuvas abundantes dos ultimos dias fizeram com que as águas do Tejo crescessem desmedidamente, chegando a atingir a cota 80, o que é muito raro. Como o caudal subisse vertiginosamente, a ponto de submergir as máquinas que estão a ser utilizadas na construção da barragem, houve preocupação de retirar a ponte pênsil que serve de passarela para os operários, pois estava a reter nas suas malhas todos os detritos que eram arrastados pelas águas.

Este trabalho foi confiado a oito trabalhadores que sob a orientação do topógrafo espanhol Alfonso Martinez, começaram a cortar as malhas. Em dado momento, porém, a ponte voltou-se, tendo os trabalhadores caído á água.

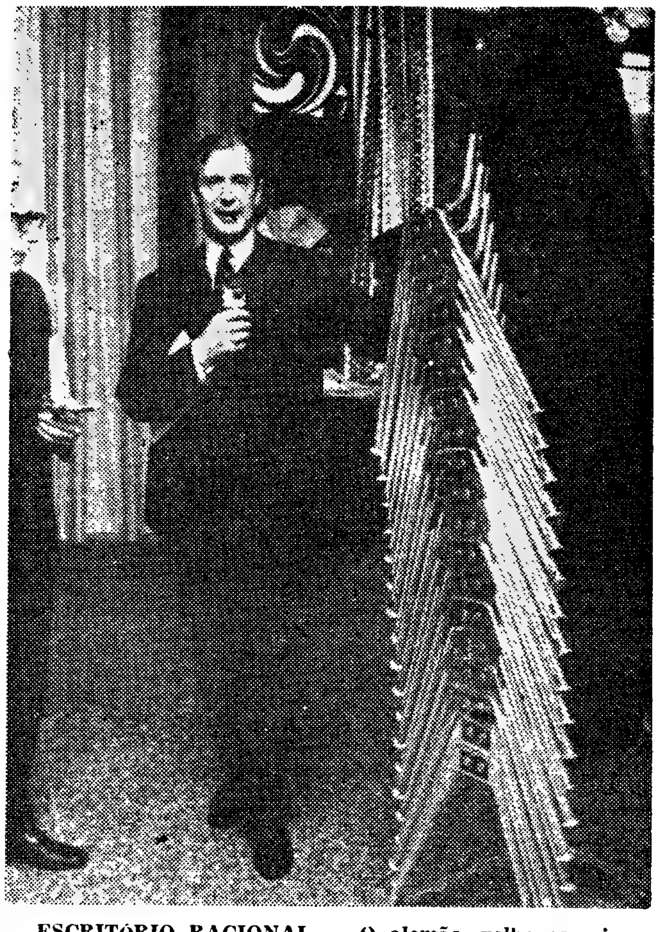
O comandante do Posto da Guarda Fiscal de Sever, cabo César Pires Correia, que presenciou a tragédia, lançou-se numa barca e conseguiu salvar o topógrafo Alfonso Martinez e o seu ajudante.

Alguns dos restantes trabalhadores foram, depois, vistos em Vila Velha de Ródão, agarrados desesperadamente a tábuas e troncos de árvores. Impossível, porém, valer-lhes, dado o ímpeto do caudal.

No sítio do desastre compareceram os dirigentes e encarregados da empresa construtora, GETASA, que tomaram providências alertando as autoridades, bombeiros e G. N. R.

Após buscas aturadas, foram dados como desaparecidos os operários João de Brito Salvado, de 39 anos, casado, do lugar de Vela (Guarda); Avelino António da Conceição Miranda, de 20, casado, de Portalegre; José Maria Matela, de 40, casado, de Castelo de Vide; Mariano Vaz Gonçalves, de 26, solteiro, natural de Capela, Alegrete (Portalegre); José Dimas Fernandes, de 25, solteiro, natural de Castanheiro do Norte (Carrazeda de Ansiães); e Fernando Cerqueira Matos Bolas, de 19, natural de Casa Branca (Alvega).

O caudal do Tejo começou a descer esta madrugada e, ao princípio da manhã estava já totalmente descoberta a ponte pênsil.



ESCRITÓRIO RACIONAL — O alemão, velho especialista do conforto de massa, que levou ao requinte nos «Lager» há vinte e cinco anos, inventou agora o escritório racional, apresentado em Bonn por uma centena de firmas especializadas. À direita, em pilha, dezanove cadeiras excepcionalmente bem arrumadas, solução para o problema do espaço nos grandes complexos administrativos

ATRASOS DE COMBOIOS E FALTA DE ENERGIA DEVIDO AO MAU TEMPO NO NORTE

PORTO, 13 — O mau tempo continua a fazer-se sentir em toda esta região, assolada últimamente por fortes tempestades.

Ainda hoje, o vendaval provocou a queda de uma árvore sobre uma catenária entre Ermesinde e São Romão, facto que originou a falta de energia até Aguada.

Devido ao acidente, registaram-se atrasos nos seguintes comboios: 5322, 5324 e 5326, em S. Romão, respectivamente, uma hora e onze minutos, 55 minutos, e 19 minutos; nos números 5902 e 5323, em Ermesinde, ambos 30 minutos, e 326 em Campanhã, 34 minutos.

Há, ainda, atrasos de outros comboios, se bem que mais reduzidos.

Pelo mesmo motivo, deixaram de circular os comboios 5902 e 5903 entre S. Romão e Ermesinde e 5906, entre Ermesinde e o Porto.

O vento desabrido de ontem, que causou grandes estragos em Sandins e Argoncelhe, regiões onde foram arrancadas ou partidas centenas de árvores, provocou ainda avarias em vários pontos da rede telefónica. Assim, Valença esteve ontem sem ligações, tendo ainda sofrido interrupções as ligações com a Guarda, Sertã, Cernache, Proença e outras localidades da rede de Castelo Branco.

RTIR DE 15 DE JANEIRO

DOS
ES
DES
VERKAUF

AROUCA, 55, TEL.: 28 18 97 — CASCAIS
CIO ROSA, 2-C, TEL.: 67 69 10 — LISBOA

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

Actualidade internacional

ATAQUE DO VIETCONG À CAPITAL DO DELTA

FORAM BOMBARDEADAS DUAS OUTRAS CIDADES

SAIGÃO, 13 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong, arremessando granadas de mão, atacaram pouco antes do alvorecer de hoje Can Tho, capital do delta do Mekong, após bombardearem a cidade com fogo de morteiros.

Oito dos soldados americanos que defendiam o aeródromo da capital do delta do arroz morreram ao repelir o ataque e 15 outros ficaram feridos, segundo anunciou em Saigão um informador militar dos Estados Unidos.

Cinco «vietcongs» mortos foram descobertos mais tarde á volta do aeródromo, que sofreu estragos ligeiros.

Mais três pessoas, um polícia e dois civis, morreram durante ataques com fogo de morteiros contra duas outras cidades sul-vietnamianas, durante a noite.

Um informador governamental disse que 18 pessoas, incluindo quatro crianças, foram feridas.

FOGO INTENSO

No ataque a Can Tho, artilheiros do Vietcong dispararam granadas de morteiro de 60 mm contra o aeródromo, a 160 quilómetros a sudoeste de Saigão, antes de assaltarem o perímetro de defesa, a coberto de intenso fogo de metralhadoras e de carabinas.

Os guerrilheiros lançaram foguetões contra a pequena base e também cargas explosivas contra os defensores.

Helicópteros armados e artilharia americanos ajudaram os defensores a repelir o ataque.

Os outros ataques com morteiros ocorreram em Duc Hoa, a 24 quilómetros a noroeste de Saigão, e Chau Tanh, a 72 quilómetros ao norte da capital.

ARSENAL

Um polícia e civis foram mortos em Duc Hoa e sete civis ficaram, também, feridos quando a cidade foi atingida por 25 descargas de fogo de morteiro.

Quatro soldados, três polícias e quatro crianças ficaram feridas em Chau Thanh.

Tropas governamentais mataram 35 norte-vietnamianos num combate que se registou ontem em rotas de infiltração perto da fronteira cambodjana, a 91 quilómetros a noroeste da capital. As baixas governamentais foram ligeiras, segundo anunciou um informador sul-vietnamiano.

Uma notícia atrasada, incluída no comunicado de guerra americano de hoje, dizia que fuzileiros navais americanos descobriram um grande arsenal perto da base abandonada de Khe Sanh, na remota extremidade noroeste do país.

O arsenal incluía dois rádios, um deles de fabrico americano, 110 granadas de morteiro, cerca de 60 granadas de mão, de fabrico chinês, duas carabinas M-16 americanas, mais de 750 detonadores para granadas de morteiro e munições.

Cinco aviões destruídos

SAIGÃO, 13 — (R.) — As guerrilhas «vietcongs» que atacaram hoje o campo de aviação de Can Tho, no delta do Mekong, destruiram pelo menos cinco aviões, anunciaram círculos militares informados desta capital.

As guerrilhas bombardearam primeiro a base aérea, centro das actividades militares americanas e governamentais nesta região produtora de arroz.

Os mesmos círculos afirmam que os guerrilheiros invadiram a pista de aterragem a seguir ao bombardeamento e correram em direcção a um grupo de helicópteros, onde colocaram minas. Após o ataque, o campo de aviação ficou juncado de destroços e granadas por explodir, mas á tarde já estava a funcionar. Os estragos na pista foram pouco importantes.

Além dos aparelhos destruídos, ficaram danificados mais alguns em consequência do bombardeamento, mas não se pôde saber ao certo o número exacto dos que foram atingidos.

Can Tho situa-se na mesma região onde foram mortos ontem nove soldados americanos e ficaram feridos 17, quando o seu posto foi atacado pelos guerrilheiros.

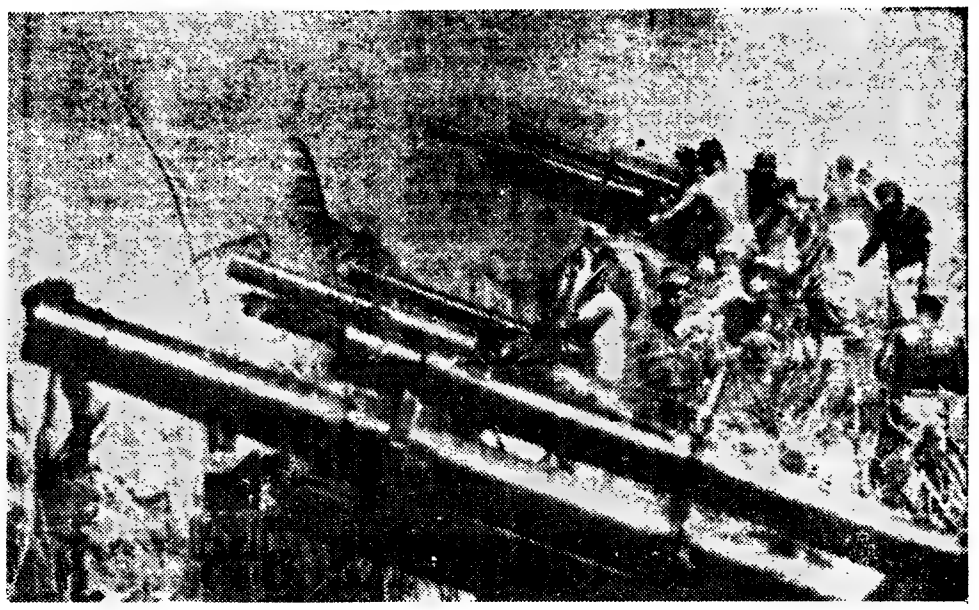
QUASE TERMINADA A EVACUAÇÃO DE EL KANTARA

TEL-AVIV, 13 — (F. P.) — O general Moshe Dayan, ministro da Defesa, acompanhado pelo general Haim Bar Lev, chefe do Estado-Maior, inspeccionou ontem as tropas israelitas estacionadas no Sinai e ao longo do canal de Suez.

Soube-se, por outro lado, que prossegue a evacuação dos civis egípcios residentes na parte oeste da cidade de El Kantara (zona ocupada pelos israelitas). Os 855 civis egípcios que tinham ficado nesta cidade quase totalmente destruída, devem ser transportados para El Arish no norte do Sinai, pelas autoridades israelitas. Pensa-se que esta evacuação, que se faz ao ritmo de oitenta pessoas por dia, terminará no fim da semana.

AL FATAH IMOBILIZA 45 000 SOLDADOS ISRAELITAS

BELGRADO, 13 — (F. P.) — Os comandos de guerrilheiros palestinianos de Al Fatah imobilizam actualmente 45 000 soldados israelitas, calcula o jornalista jugoslavo Marko Arsentievic, um dos directores da Tanjug e antigo correspondente no Médio Oriente, o qual acaba de fazer uma reportagem na fronteira israelo-árabe. O movimento está agora poderosamente unido. Perto de dois milhões de palestinianos acabam de lhe dar a sua adesão. Cada homem é rebaptizado no dia da sua entrada para o movimento. Não há patentes. Cada um tem os seus deveres é tudo. «Há vinte anos que estamos privados de todos os direitos. Agora querem-nos impedir de combater. É impossível. É o único caminho que nos resta», declarou um guerrilheiro ao jornalista. Para este, Israel falhou uma ocasião única, a que lhe oferecia a resolução do Conselho de Segurança. «Agora os israelitas duplicaram o nacionalismo palestiniano, e põem em perigo os esforços desesperados a favor de um regresso á paz no Médio Oriente» concluí Arsentievic.



Artilharia norte-americana instalada na região de Dong Ha, no Vietnam do Sul, junto á fronteira com o Laos, dispara sobre unidades adversas, que se deslocam para o que poderá ser nova ofensiva

A U. R. S. S. poderá ultrapassar os E. U. A. em armamentos nucleares navais

WASHINGTON, 13 — (R.) — O almirante aposentado George Anderson Junior, antigo comandante das operações navais norte-americanas, afirmou, a noite passada, ser muito provável que a União Soviética ultrapassasse os Estados Unidos no campo dos armamentos nucleares navais.

O almirante disse que nos últimos anos os soviéticos tinham feito grandes progressos quanto á qualidade e número dos seus navios.

Numa entrevista concedida á «U. S. News and World Report», o almirante declara que os Estados Unidos possuem 41 submarinos nucleares podendo lançar mísseis «Polaris», não havendo planos anunciados para a construção de mais, enquanto a U. R. S. S. começou já a construir um submersível semelhante.

E prossegue. «Não há qualquer questão de conhecimentos técnicos e de capacidade industrial para apoiar um programa ambicioso de construção. Os planificadores soviéticos reconhecem seguramente a vantagem da mobilidade, do encobrimento e de uma força positiva de ataque dada pelo submarino como um lançador de mísseis estratégicos».

Ao ser-lhe perguntado se a União Soviética poderia ser classificada como uma potência marítima de primeira classe, o almirante Anderson respondeu: «Muito definitivamente, sim. Ela está em segundo lugar em relação aos Estados Unidos actualmente».

Anderson disse ainda que é muitíssimo provável que os soviéticos possam igualar ou ultrapassar os nossos números de plataformas de mísseis estratégicos, do tipo «Polaris».

Desde que a Grã-Bretanha anunciou a sua intenção de reduzir as actividades navais no Mar Vermelho e no Oceano Índico, a União Soviética tem-se tornado mais activa nessas áreas.

«A presença soviética no Egipto, Iémene, Sudão e Somália aumenta de dia para dia. Dada a disponibilidade das bases militares nesses países e mais uma modesta força naval soviética no Mar Vermelho, uma pessoa tem, na verdade, um lago russo», acrescentou o almirante.

CARGUEIRO COM ALIMENTOS PARA BIAFRA

NOVA YORK, 12 — (A. N. I) — Os nova-iorquinos continuam a oferecer alimentos para as vítimas da guerra que a Nigéria move contra o Biafra e equipas de voluntários trabalham, sem descanso, para separar e embalar todos os alimentos a tempo de serem carregados no cargueiro norueguês «Forra», que deve partir esta noite para a ilha portuguesa de S. Tomé, de onde seguirão, de avião, para Biafra.

OS ENCONTROS DE NIXON

(Continuação da 9.ª página)

com os nossos inimigos comuns».

Nixon deve, no entanto, saber muito bem que o general de Gaulle não se satisfará com um maior acordo para aderir novamente á organização militar atlântica. Mas será de facto este o objectivo procurado pelo novo presidente? À primeira vista não parece. Por ter sido vice-presidente de Eisenhower no momento em que o general de Gaulle apresentou pela primeira vez á América as suas concepções em matéria de cooperação atlântica Nixon deve saber donde vem. Mas o novo presidente acaba de provar magistralmente que sabe esperar.

Nixon, que não prevê de modo algum um regresso ao isolacionismo, orienta-se, no entanto, para uma nova concepção do «leadership» americano: *«Somos um país rico, uma nação forte, uma nação provada, mas não existem só os duzentos milhões de americanos. Afirmo que chegou a altura para as outras nações do mundo livre tomarem a seu cargo a parte do fardo que representa a defesa da paz e da liberdade no mundo... O que eu reclamo não é um novo isolacionismo. É um novo internacionalismo em que a América incluiria os amigos e aliados no mundo, nas lutas em que o seu interesse está tão comprometido como o nosso.»*

Não restam dúvidas de que Nixon pensava na experiência vietnamita ao pronunciar estas palavras. Inúmeros americanos vêem-na com desgosto muito vivo dado o papel de gendarme do mundo assumido pelos Estados Unidos. Eis porque Nixon lhes propõe estabelecer contrato e fazer economias em dólares e em prestígio, não só na Ásia do Sudeste, mas também no domínio do auxílio ao estrangeiro, que deverá ser suprimido aos que praticam um «jogo duplo». Na América Latina também serão feitas economias substanciais. Ainda aqui Nixon quer reabilitar as virtudes da livre empresa, dando aos investimentos e ao comércio americanos prioridade sobre o auxílio no esquema da «Aliança para o Progresso».

Os encontros marcados por Nixon ao ganhar as eleições de 5 de Novembro são inúmeros e delicados. Tudo indica que ele não terá pressa de se apresentar aos interlocutores. Existe, no entanto, um encontro que Nixon preferiu apressar: a escolha dos homens com quem vai ter de trabalhar durante quatro anos (talvez oito). Deveria então recorrer, segundo disse, *«a republicanos e democráticos, conservadores e liberais, moderados e independentes»*. A galeria de retratos que apresentou á América e ao mundo no começo do mês de Dezembro não mantém estas promessas, ainda que seja mais brilhantemente completada por conselheiros como o prof Henry Kissinger e o urbanista Patrick Moynihan. Fiel á tradição republicana, Nixon escolheu, com efeito, «republicanos médios» que por certo deram provas dos seus talentos profissionais, mas dificilmente serão capazes de repensar certo número de problemas.

Como os seus colaboradores, Nixon, um político que se dizia estar acabado para sempre em 1962, não é um homem de ideias. É um homem de circunstância: anti-comunista apaixonado, partidário colérico há oito anos, aparece agora com a fisionomia de «sensato» que desejava sem dúvida ser, e que pelo menos é a de um perito em «comportamento reservado». As circunstâncias também mudaram muito em oito anos. Mas não se tornaram elas mais prementes?

J. A.

«Déficit» rodesiano na balança de pagamentos

SALISBURY, 13 — (R.) — A Rodésia teve em 1967 uma balança de pagamentos desfavorável, indicada como atingindo 10,1 milhões de libras rodesianas, segundo números oficiais publicados ontem nesta capital.

O «déficit» compara-se com uma balança favorável de 15 milhões em 1965, quando a Rodésia declarou unilateralmente a sua independência da Grã-Bretanha.

Foi a primeira vez que uma notícia deste género foi divulgada, visto que informações de tal natureza foram declaradas secretas pouco depois da independência.

VILA INVADIDA POR PÁSSAROS

PETERBOROUGH (Inglaterra), 13 — (R.) — Milhares de pássaros invadiram a vila de Glinton, perto desta cidade, quando se perderam no meio do nevoeiro.

Habitantes, assustados, telefonaram á Polícia quando as aves começaram a bicar e a ir de encontro ás portas e janelas das residências.

O «estado de sítio» prolongou-se durante quase duas horas. Depois, todos os pássaros, principalmente estorninhos, abandonaram Glinton, ao levantar o nevoeiro.

Propostas rejeitadas numa reunião secreta sobre o Vietnam

PARIS, 13 — (F. P.) — As duas propostas americanas, relativas á forma da mesa e ás normas processuais da conferência, foram transmitidas ontem pelo embaixador Cyrus Vance, numero dois da delegação americana, ao embaixador Ha Van Lau, numero dois da delegação norte-vietnamiana, no decurso de uma entrevista que se realizou em lugar secreto dos arredores de Paris, entre as 17 e as 19 e 15.

Embora comporte, segundo se indica de fonte americana, uma importante concessão, a primeira proposta apresentada ontem por Vance foi rejeitada imediatamente pelo diplomata norte-vietnamiano.

Tratava-se, desta vez, de uma mesa redonda dividida por um fio, cuja espessura não foi indicada...

Todavia, a concessão mais espectacular feita pelos Estados Unidos e os seus aliados sul-vietnamianos diz respeito á vez de tomar a palavra dos participantes na conferência. Vance sugeriu que seja posta de parte a tiragem á sorte e que o primeiro orador de todas as sessões da futura conferência de Paris seja ou um representante do Governo de Hanói ou um representante da Frente Nacional de Libertação. Se esta sugestão tivesse sido aceite, os delegados de Hanói e da F.N.L. teriam que designar eles próprios o primeiro orador do seu campo.

Registada a recusa imediata de Ha Van Lau, o embaixador Vance apresentou segunda proposta: a mesa redonda da conferência não seria dividida nem por uma fita, nem por um fio, mas por um simples traço desenhado.

No que se refere á vez de falar, a tiragem á sorte teria sido desta vez mantida e seriam os embaixadores Vance e Ha Van Dau que teriam que tirar uma ficha, a qual concederia a prioridade a um ou outro campo.

A segunda proposta relativa á mesa foi rejeitada tal como a primeira, depois de uma suspensão de 15 minutos, durante a qual os representantes de ambas as delegações procederam entre si a trocas de impressões.

Vance salientou que a proposta norte-vietnamiana previa uma tiragem á sorte entre a F.N.L. e o Governo de Saigão tinha na realidade por finalidade dar simbólicamente á F.N.L. um estatuto igual ao do Governo de Saigão. E o diplomata americano rejeitou, então, o conjunto das propostas norte-vietnamianas feitas em 2 do corrente.

Apesar do ponto morto registado hoje, as duas delegações mantêm-se em contacto.

Corazón Amurao, a unica sobrevivente da chacina das oito enfermeiras de Chicago, registada há dois anos, casou-se com Alberto Atienza. O matrimónio efectuou-se, na terra natal de Corazón, a 75 quilómetros de Manila

AS GREVES EM ITÁLIA AMEAÇAM PARALISAR A INDÚSTRIA E A AGRICULTURA

ROMA, 13 — (R.) — Uma nova vaga de greves, que devem começar hoje, ameaça paralisar a indústria e a agricultura em toda a Itália durante o resto da semana.

Três gigantescas federações sindicais organizaram as greves para serem declaradas numa base regional, afectando áreas desde Como, no Norte, até Reggio Calabria, no Sul.

Uma paralisação indefinida dos empregados das estações de serviço em todo o país, a qual deve principiar esta tarde, aumentará ainda mais a greve geral.

As greves, organizadas para protesto contra o sistema de diferir médias regionais de salários, começam na véspera da reabertura do Parlamento, que se regista amanhã.

Contudo, devido a elas, o Parlamento deve adiar novamente os seus trabalhos. Faltando quatro semanas para se realizar o congresso anual do Partido Comunista italiano, os observadores encaram uma corrida legislativa contra o tempo para apresentar reformas na industria e na educação.

Essas reformas foram prometidas pela coligação chefiada por Mariano Rumor, que há um mês tomou conta do poder, após uma série maciça de greves em fins de Novembro e princípios de Dezembro.

No entanto, alguns observadores afirmaram que a pressão sobre o lento sistema parlamentar, para a consecução de reformas, será acentuada pelas greves, que incluem esta semana uma paralisação dos motoristas durante dois dias.

Outras greves planeadas compreendem uma greve geral de dois dias em toda a ilha da Sardenha, em 21 e 22 de Janeiro, e o encerramento de uma das maiores centrais de energia nuclear de Itália, em Ispra, no Norte da Itália.

Entretanto, muitos advogados anunciaram que manterão a sua pressão para obter a reforma do que classificaram como um sistema judicial obsoleto e caótico.

Magistrados de Nápoles anunciaram no sábado que boicotarão amanhã a inauguração do novo ano judicial local, numa manifestação semelhante ás de Roma e Palermo

DESPENHARAM-SE EM ESPANHA DUAS CABINAS DE TELEFÉRICO

ANDORRA LA VIEJA, 13 — (F. P.) — Três mortos, entre os quais uma criança de quatro anos, é o balanço de um acidente ocorrido ontem á tarde, no teleférico que serve a estancia de desportos de Inverno «La Molina» situada na Catalunha espanhola, próximo do posto fronteiriço francês de Bourg-Madame (Pirenéus orientais).

Tendo-se quebrado um dos cabos de apoio, duas cabinas do teleférico precipitaram-se numa ravina com a profundidade de vinte metros. Dois jovens e uma criança de quatro anos tiveram morte imediata. Mais dois passageiros ficaram gravemente feridos.

Em consequência do acidente, todas as outras cabinas ficaram imobilizadas, suspensas no vácuo. Só algumas horas depois é que os passageiros puderam ser transferidos para um abrigo onde passaram a noite.

Admite-se que a catástrofe tivesse sido provocada pelo vento que soprava ontem em violentas rajadas nesta região dos Pirenéus.

Regulamentada no Brasil a confiscação de bens adquiridos ilegalmente

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — Foram publicados ontem os textos de duas actas complementares ao Acto Institucional n.º 5. Estas novas medidas regulamentam a compra de propriedades por estrangeiros e a confiscação de bens adquiridos ilegalmente. Foram também divulgados dois decretos regulamentando a aplicação destas duas actas, assinadas em 3 de Janeiro pelo marechal Costa e Silva.

A acta complementar n.º 41 destina-se a fiscalizar a compra de terrenos na Amazónia por especuladores estrangeiros e permite apenas aos brasileiros e estrangeiros residentes no país adquirirem propriedades rurais. O decreto estabelece que a compra efectuada por estrangeiros terá que ser autorizada pelo Ministério da Agricultura.

OS PORTUGUESES EQUIPARADOS AOS BRASILEIROS

Além disso, se os terrenos estiverem numa zona de interesse para a segurança nacional, deverá ser igualmente solicitada a autorização do Conselho Nacional de Segurança. Pelas mesmas razões o Governo poderá expropriar propriedades de cidadãos e de empresas estrangeiros se o Conselho o considerar conveniente. Os portugueses são considerados como brasileiros para o efeito.

A acta complementar NR. 42 prevê a confiscação de bens adquiridos ilícitamente em transacções com a administração nacional ou durante o exercício de funções publicas. Serão igualmente punidos os que enriquecerem em jogos de azar ou defraudando o fisco. Estas confiscações serão decididas quando a comissão especial de inquérito, presidida pelo ministro da Justiça, tiver terminado os seus trabalhos.

AS RELAÇÕES ENTRE A IGREJA E O EXÉRCITO NO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

e independente, mas sempre firme e digna».

Comentando a atitude da Igreja brasileira, o arcebispo de São Paulo afirmou: «Não nos julgamos infalíveis. Podemos errar. Se eu fosse um delinquente, queria que me condenassem. Não desejamos privilégios. O único privilégio do cristão e do sacerdote é entregar-se ainda mais do que os outros ao cumprimento dos seus deveres».

Noutro passo, o cardeal Rossi expôs as condições da detenção de vários sacerdotes franceses radicados no Brasil, acrescentando que uma vez dissipados os mal-entendidos, decorrentes de determinadas circunstâncias, seria prestada justiça aos interessados.

LINDBERG PREMIADO

NOVA IORK, 13 — (A. N. I.) — Charles Lindbergh, que se tornou famoso em 1927 por ter atravessado o Atlântico Norte, foi premiado pelas suas actividades na luta pela conservação da fauna — anuncia-se em Nova York.

Lindbergh e o senador Henry Jackson partilham o prémio de conservação Bernard Baruch para 1968. Jackson foi citado pelo modo relevante como desempenhou as funções de presidente da comissão interina do Senado, encarregada dos assuntos insulares, e Lindbergh pelas suas actividades relacionadas com o fundo mundial dos animais selvagens e com a união internacional para conservação da natureza e dos recursos naturais.

A atribuição do prémio foi anunciada por Harrison Salisbury, vice-director da edição do «New York Times» e presidente da comissão dos prémios «Bernard Baruch», da fundação «Belle Baruch».

A fundação atribuiu uma menção honrosa á «Liga das Eleitoras Femininas», pela campanha que levaram a efeito contra a poluição

Declarações de Borman

(Continuação da 1.ª pág.)

duza ao «desenvolvimento da cooperação entre os povos, desviando-os do nacionalismo». Por seu turno, Jim Lovell recordou que os Estados Unidos haviam concluído acordos de cooperação espacial com 84 nações.

Frank Borman disse que a competição entre os Estados Unidos e a U. R. S. S era «um estimulante para o espírito». «Espero — acrescentou — uma troca intensificada de conhecimentos, neste domínio, entre americanos e soviéticos».

A aterragem na Lua dos cosmonautas da «Apolo 1», prevista para meados de Julho, «eclipsará, de longe, o nosso feito ao sobrevoarmos a Lua» — disse Lovell.

Teria sido melhor aplicar na pesquisa médica, por exemplo, os 24 biliões de dólares gastos no programa «Apolo»? — perguntaram os jornalistas á tripulação «A «Apolo» é absolutamente essencial», respondeu Borman. «No plano da tecnologia é uma garantia para a vida do nosso país, contribuindo para o desenvolvimento dos progressos já realizados».

Quanto á cooperação espacial mista americano-soviética os cosmonautas da «Apolo 8» não julgam possível que um cosmonauta soviético possa seguir para a Lua ao lado de americanos numa cabina «Apolo». Estes têm três nos de treino estritamente «ligado ao equipamento de que dispõem». Neste caso, um piloto russo incluído numa tripulação americana atrasaria a execução da missão lunar dos pilotos dos Estados Unidos.

O EXÉRCITO COLOMBIANO DE PREVENÇÃO

BOGOTÁ, 13 — (F. P.) — Reina na Colômbia uma situação delicada originada pela agitação social tendo o Exército sido posto em estado de Prevenção, segundo se soube ontem de fonte oficial.

As organizações operárias lançaram um desafio aberto ao Governo, o qual denunciou, no sábado á noite, num comunicado, a existência de um movimento subversivo que seria dirigido por estas organizações. O Exército — declara o comunicado — não hesitará em esmagar qualquer iniciativa de desordem, como as que se deram em Cali, no departamento do Vale.

Foram presos nas ultimas horas elementos da extrema-esquerda, implicados nestas desordens. Desde quarta-feira que a Polícia defronta operários e estudantes. Foram presas mais de trezentas pessoas e o Exército tomou conta da cidade. Mas produziram-se novos incidentes no sábado á noite, quando a Polícia penetrou numa escola.

Ataque israelita iminente?

AMMAN, 13 — (F. P.) — A organização Al Fatah garante que «as forças militares israelitas estão a preparar-se para atacar na margem oriental do Jordão, sobretudo na zona norte, onde a brigada iraquiana está concentrada». E pede a «todos os estados árabes que se preparem para arrostar com esta nova agressão e não se deixem surpreender, de novo».

A emissora dos «comandos» palestinianos, «A Voz da Assifa», captada ontem nesta cidade, considera «possível que Israel possua engenhos atómicos ou esteja em vésperas de os posuir. Nunca pusemos de parte esta possibilidade» — acrescentou o locutor — «mas não nos intimida».

CINCO AVIÕES DESVIADOS ESTE ANO PARA CUBA

(Continuação da 1.ª página)

cional da Aeronáutica Civil, das Nações Unidas, á qual Cuba pertence, auxílio para acabar com os assaltos. Os E. U. A. estão a preparar uma proposta de extradição para ser apresentada áquela organização.

O Departamento de Estado norte-americano tem oferecido passagem aérea gratuita a qualquer pessoa que deseje regressar a Cuba. Contudo, esse plano falhou porque o Governo de Fidel Castro se recusa a cooperar.

Sugestões para que os tripulantes dos aviões comerciais sejam armados ou os passageiros revistados têm sido rejeitadas, como não sendo práticas, pelos funcionários das companhias de transportes aéreos.

Cuba não fornece práticamente qualquer informação acerca dos assaltantes, mas notícias recebidas nos Estados Unidos indicam que muitos deles conseguem emprego e casa e se fixam na ilha, para levarem uma vida normal.

Sómente um assaltante regressou á América do Norte, para enfrentar as consequências: Willis Jesse, de 27 anos, desertor do Exército que obrigou o piloto de um avião particular a seguir para Cuba, no Verão passado, e regressou aos Estados Unidos no fim da semana passada.

Nos termos de uma lei de 1961, o assalto a aviões ou «assalto no céu», como é denominado por aviadores norte-americanos, implica a pena capital ou um mínimo de 20 anos de cadeia para os seus autores.

A ESPERA-O
NO DOMINGO
Para [illegible]

✝

ÁLVARO JOSÉ VIEIRA GOMES CARDOSO

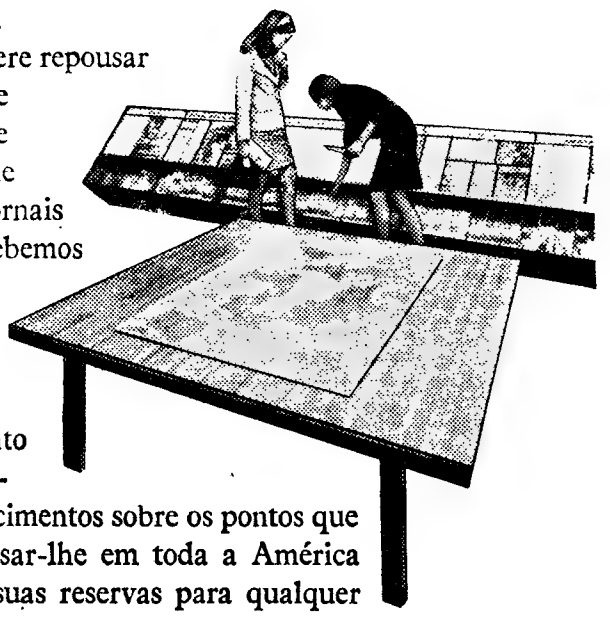
PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 30.º DIA

Rachel Augusta de Oliveira Pessoa, José Vicente Pessoa Gomes Cardoso e sua mulher Maria Clara Mota de Sousa Santos Gomes Cardoso (ausente) e mais família, participam o falecimento, no passado dia 12 de Dezembro, do seu querido marido, pai, sogro, irmão, cunhado e tio e que amanhã, dia 14, pelas 12,30 horas na Igreja da Vitória, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem este piedoso acto, assim como áqueles que lhes manifestaram o seu pesar, e o não fizeram por desconhecimentos de moradas.

Nova York: Na Pan Am encontra uma recepção inesquecível

Amigo, seja benvindo aos Estados Unidos, a Nova York e especialmente ao Centro de Hospitalidade da Pan American, no coração da cidade. Entre e veja por si mesmo como o nosso Centro é um dos locais mais agradáveis que o rodeiam. Será sempre bem acolhido por pessoal que fala várias línguas. Teremos todo o gosto em lhe dar as informações de que necessite sobre turismo. À sua disposição encontra folhetos referentes a Nova York, com indicação dos sítios que lhe recomendamos e do que há para ver, onde tomar as suas refeições e o que vestir. E até mesmo as gratificações a dar. Oferecemos-lhe ainda um mapa da cidade, que o ajudará a encontrar os divertimentos que procura, na Cidade de Diversões por excelência. (A propósito, não se esqueça de usar o seu «President's Hospitality Card», para descontos em hotéis e restaurantes em Nova York. Temos uma lista de todos eles).

Mas não é tudo! Também pode levantar a sua correspondência no nosso Centro. Basta recomendar que lhe dirijam — c/o Pan Am Hospitality Center, Pan Am Building, 45th Street and Vanderbilt Avenue, New York 10017, com a indicação «Hold for Arrival (data da chegada)».



Se está cansado e quere repousar uns minutos, sente-se um pouco e aproveite para dar uma vista de olhos pelos muitos jornais que diàriamente recebemos das principais cidades do mundo. Mas isto é só o princípio. Quando estiver pronto para partir, dar-lhe-emos outros esclarecimentos sobre os pontos que mais possam interessar-lhe em toda a América — Trataremos das suas reservas para qualquer parte dos Estados Unidos (quer tenha chegado ou não com a Pan American) e para a Volta-ao-Mundo, com a Linha Aérea de Maior Experiência. Visite-nos. O nosso Centro de Hospitalidade em Nova York é no rés-do-chão do Edifício Pan Am, 45th Street e Vanderbilt-Avenue, Telefone 973-4000. Aqui o prazer de o receber é tão grande como a própria cidade.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Margot Fonteyn, a grande e aplaudida bailarina que já actuou entre nós, dança hoje em «Concerto de Gala»

Yehudin Menuhin, consagrado violinista de renome mundial, é outro dos grandes artistas que actua no «Concerto de Gala» desta noite

EUROVISÃO: CONCERTO DE GALA

É UM PROGRAMA realizado pela BBC, no Coliseum Theatre de Londres, que a RTP transmite através da Eurovisão. Nele participam:

Jacques Lousier, que executa música de Bach; *Margot Fonteyn e Richard Gragun*, que dançam parte do bailado «Sylphides»; *Yehudin Menuhin*, que executa o último movimento da Sinfonia Espanhola de Lalo e o prelúdio da partitura em mi maior para violino, de Bach; *Elena Suliotis, Franco Tagliavani Elizabeth Bainbridge e Anne Howells*, que cantam áreas da ópera «Cavalleria Rusticana», de Mascagni; e *Orquestra de Sadler Wells*, sob a direcção de *Charles Mackevas*.

Este programa é transmitido pouco antes das 22 horas.

HONEY WEST: «UM BELO PACOTE» (CHEIO DE DÓLARES)

HONEY e Sam investigam o caso de um velho vendedor de jornais que após um acidente de automóvel, em que perde a memória, se encontra com a chave de um quarto de hotel e com 150 mil dólares, que não sabe a quem pertencem.

Honey West, a bela investigadora particular, é a bonita actriz americana Anne Francis e o seu sócio Sam, o actor John Ericson, que no episódio desta noite, pelas 23 e 10, resolvem o caso de «Um belo pacote...»

2.° PROGRAMA

DANGER MAN E O CASO DO MILIONÁRIO

«DANGER MAN», a série inglesa de maior popularidade na Europa, com Patrick McGoohan no papel de John Drake, está a ser exibida, por enquanto em episódios repetidos, no 2.° programa, às segundas-feiras.

O episódio desta noite, a transmitir pelas 21 e 55 e que foi apresentado anteriormente, no programa nacional, em 31-7-1967, relata a luta de John Drake contra um milionário. Mas cada homem tem o seu ponto fraco...

MELODIAS DE SEMPRE

Uma das vozes femininas presentes nas «Melodias de Sempre» desta noite: Maria José Valério. A SEGUIR: Gabriel Cardoso, jovem cançonetista, é um dos artistas com que conta o programa

REPETE hoje o 2.° Programa as «Melodias de Sempre» que no passado dia 5 foram apresentadas, no programa nacional, com Alice Amaro, Domingos Marques, Fernando Correia, Gabriel Cardoso, Lina Maria, Madalena Iglésias e Maria José Valério.

A Orquestra e Coros foram dirigidos pelo maestro Alves Coelho Filho.

Cenários de António Casimiro.

Realização de Herlander Peyroteo.

canal da crítica

QUEM SÓ HISTÓRIAS COR-DE-ROSA LÊ NÃO LEIA ISTO HOJE, NÃO. NÃO TEM DE QUÊ

I

«Pra fugir da cruel melancolia»
com que o vírus no leito me retem
obriguei-me a assistir desde o meidia
ao que a pequena caixa em si contém.
Filtrando tudo por filosofia
que se interroga sobre o mal e o bem
eu não sei se fiz bem ou se fiz mal:
julgue depois de ler-me cada qual.

II

Ao princípio da tarde aconteceu
depois de um sol doente a chuva brusca.
Na hora do almoço a TV deu
Misha Dichter, Stravinsky e a «Pe-
[trushka»
À música entregar-me queria eu
mas «primeiro viver» direitos busca:
amada mão me serve o pão e a sopa.
Competem os ouvidos com a boca...

III

Ouviremos meninos a cantar.
E teremos depois no «Daktari»
milionária imbecil para vingar
o seu paiziho que morrera ali
Fantasma é um leopardo a vaguear:
não chega a consumar-se o safari.
Pobre rubrica! Mas por que caprichos
são mais tolos os homens do que os
[bichos?

IV

«Passatempo Infantil» está no fundo,
folha esquecida do perdido Outono.
Ah, pobre «passatempo» moribundo
cão infeliz que nunca teve dono!
Salva-o Prokofiev, num segundo,
de se tornar completamente um mono.
Com apresentação assim tão fútil
«Pedrinho e lobo» foste quase inútil...

V

Mas o mal das crianças na TV
quem será, quem, que tanto mal inventa?
Se tem filhos, leitor, cuide você
que nunca possam ver o «Joe 90».
«Impossível Missão», que à noite vê,
ao nível juvenil se representa.
Quem vir o «Joe» ou fica mau ou tolo.
Comam, se querem; tem veneno o bolo...

VI

Um «ai-li», uma chula, um regadinho
uns passes brutamente originais
umas sombras na beira do caminho
e umas velhas paredes senhoriais;
«Mariana», «Mariquinhas», «mariquinho»
(para glória dos «Ranchos Regionais»)
uma «França, o país mais democrá-
tico onde havia castas, mas não cá...»

VII

Um arraial de séculos, com a breca,
a dinastia dos conquistadores
um padre folião que era careca
mais seu mano doutor, bons cantadores,

(Continua na pág seguinte)

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Mensagens de militares em serviço na província de Angola; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 34: 18.° Episódio do Folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir a pianista Beatriz de Sousa Santos; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. Constantino Esteves; 22 e 20: Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 50: Melodias por Manfred Mann; 23 e 05: Programa da Noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 9 e 30: Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 05: O Coro Brassus — interpretando obras de Bellier, Delcroze, Apothéloz, Bovet, Lang, Plumhof e Doret; 18 e 30: Música de piano; 18 e 58: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano de Turina — Dos Cuentos de Espanha por Estéban Sanchez; 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo Duo de violino e piano Leonor Prado — Nela Maissa — Sonata em lá maior op. 100 (Brahms); 21 e 21: Abertura «Portsmouth Point» (Walton) — Orquestra Filarmónica, dirigida pelo autor; 2 e 30: Crítica Literária pelo padre João Maia; 21 e 40: Música Sinfónica

2. Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções espirituais negras pelo contralto Lucretia West. Ao piano Kurt Rapf, 21 e 18: Festival de Salzburgo de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodifusão austríaca; 00: Cantatas de Bach; 0 e 34: Música de piano — Sonata n.° 4, opus 29, em dó menor (Prokofieff) por Robert Comman; 1 Fecho

RÁDIO CLUBE — 360,3 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: E a e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Secção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 21 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 94,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta, 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó Gó, 23 e 08: Grande roda, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 01 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 91,4 mc/s — Às 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ... Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Melodias para si; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Menesagens bíblicas; 22 e 02: O Santo; 22 e 30: Fados; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes do Brasil; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos Emissores em Marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e dos 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 11 e dos 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DE HOJE

1.° Programa — Às 19: TV Educativa 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Momento Desportivo; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejorna e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Série Policial; 22 e 25: Eurovisão — «Concerto de Gala» 23 e 20: A Verdade; 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho. 2.° Programa — 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Danger Man; 22 e 40: Variedades — «Melodias de Sempre»; 23 e 40: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.° programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Junta da Acção Social; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «Os Malefícios do Tabaco», de Anton Tchekov, por Jaime Valverde; 22 e 30: Fados, por Maria da Fé; 22 e 50: Um Fim Patético; 0 e 05: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.° programa — 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Tom Sawer; 22 e 15: Lisboa, Grande Plano; 22 e 55: Histórias da Frivolidade; 23 e 50: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53 4.°, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE $55 E 1$50

Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos canelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.° 3 A — Tel. 934005.

canal da crítica

(Continua na pag. seguinte)

dois chifres carregados na jaleca
uma anedota de apreciadores:
«Folclore» foi assim. É o nosso fado.
Mais não digo, pois sou bem educado.

VIII

Televisivamente o dia arrasta
o seu manto de cinza e de rotina
Luz de 15 mil vóltios não me basta:
fechado estou na tormentosa mina.
Minha imaginação, rica ginasta,
desanimadamente desanima.
O serão que aí chega não lhe traz
a paz que faz um bem, mesmo fugáz.

IX

O «Santo» engomadinho com seu laço
dá socos, leva socos, como é de uso
e os mortos, com o maior desembaraço,
não o deixam surpreso nem confuso.
Ele, ele só, a metro e a compasso,
ele rude, ele bruxo, ele obtuso
ele salva a menina que se esconde,
e mata os revoltosos não sei donde...

X

Faz explodir um barco junto à costa
depois de uma incursão ao bacará
aperta um gasganete e diz que gosta
atira três por cima de um sofá.
Cada história do «Santo» é uma aposta
a cada insensatez com alvará
mas não diga ninguém que é inocente:
o «Santo» ensina o crime a muita gente.

XI

Releio as dez estâncias e mal creio
naquilo que, excitado, por lá ponho.
Sou eu que esperto a dor e invento o feio.
De tanta cousa má não me envergonho?
Leitor, ao menos tu só crê em meio,
ou mesmo em nada. Tudo foi um sonho.
Renego do que sei. Endoideci.
Tudo o que vi, não vi. Não vi. Não vi.

MÁRIO CASTRIM

NECESSITA DE AUXÍLIO A CANTINA ESCOLAR DA COSTA NOVA

ÍLHAVO, 13 — Funciona, desde há três anos, na praia da Costa Nova, uma cantina escolar que vive em situação difícil. O seu corpo directivo difundiu circulares, para angariar sócios ou donativos, sem o que a benemérita instituição não poderá continuar a sua valiosa obra social.

Os auxílios podem ser enviados para a Casa dos Pescadores de Aveiro, ou ainda para o Centro Social D. Manuel Trindade Salgueiro, em Ilhavo. Embora a referida cantina tenha sido oficializada pelo Ministério da Educação, ela não poderá continuar na sua prestimosa obra se não a auxiliarem.

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e fornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loiças Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Comemorações cabralinas na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Por iniciativa da Biblioteca Municipal «Pedro Fernandes Tomás», e integrada nas comemorações nacionais cabralinas, houve uma sessão no salão nobre do Município, durante a qual, o sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino fez uma conferência subordinada ao tema: «O Anti-Racismo Português na Viagem de Pedro Alvares Cabral em 1500», que suscitou grande interesse.

Presidiu o embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto, ladeado pelos presidentes da Câmara, sr eng.° José Coelho Jordão e da Comissão das Comemorações do Centenário de Pedro Álvares Cabral, sr. Lopes de Almeida, professor da Universidade de Coimbra.

Ao usar da palavra, o presidente da Câmara referiu-se ás antigas e estreitas ligações da Figueira, através do seu porto, com o Brasil, e o papel do figueirense, ilustre colaborador do «Diário de Lisboa», dr. João de Barros na comunidade luso-brasileira que fez a apresentação do conferente O sr. embaixador do Brasil enalteceu as belezas da Figueira, e acentuou os grandes serviços prestados pelo dr. Alberto Iria á aproximação de Portugal e Brasil.

O Grupo Coral do Seminário, sob a regência do rev. João Amado Mateus, executou os hinos de Portugal e Brasil e composições sugestivas do mar.

BAIRRO ECONÓMICO EM SETÚBAL

SETÚBAL, 13 — A Câmara Municipal abriu concurso publico para execução, por empreitada, dos trabalhos de urbanização do bairro económico que a Federação das Caixas de Previdência ergue nesta cidade. Foi fixada em 969 contos a base de licitação, incidindo a empreitada sobre os pavimentos, canalização e esgotos.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 29 - 2.° Dt.° (junto P Figueira) — Telefs: 32 54 87 — 37 06 8

LIVROS NOVOS

«HISTÓRIA DA U. R. S. S.» por LOUIS ARAGON.

As Publicações Europa-América tomaram a iniciativa da publicação da «História Paralela dos Estados Unidos e da U. R. S. S.», com o antetítulo de «Os Dois Gigantes». E para o paralelo das duas grandes potências do nosso tempo, apareceu já a «História dos Estados Unidos» de André Maurois. Agora é Louis Aragon que nos dá a *História da U. R. S. S.*, de que saíu o 1.° volume, com boa apresentação, ilustrações numerosas e formato portátil, aquela apresentação a que nos habituou a editorial que tomou a iniciativa.

Louis Aragon dá-nos a história da U. R. S. S. a partir de 1917, iniciando-a naquela época moderna que tão grande influência teve nos destinos não só do povo russo, mas de todos os povos. Daí grande parte da importancia desta publicação, singularmente reveladora e util.

«SITUAÇÕES II» por JEAN-PAUL SARTRE

Na colecção «Estudos e Documentos» das Publicações Europa-América, o segundo volume das *Situações* de Jean-Paul Sartre, em tradução de Rui Mário Gonçalves.

O nome de Jean-Paul Sartre é por si mesmo significativo do momento literário, de há anos a esta parte, para que a publicação em português constitua um acontecimento. Ensaista poderoso, Jean-Paul Sartre verdadeiramente disseca o seu tempo com uma serenidade e uma argucia, uma penetração funda verdadeiramente raras. É dos expoentes do nosso tempo e toma lugar de direito numa colecção como a de «Estudos e Documentos», enriquecendo-a.

«COLECTÂNEA» de JOSÉ MANUEL QUEIMADO

Em edição do autor e dedicada «aos meus queridos netos», José Manuel Queimado publicou esta *Colectanea* de prosas vivas e de temas tão diversos. Foram elas surgindo á medida que os acontecimentos se apresentavam ou que se iam impondo ao autor.

Essa *Colectanea* marca realmente o talento de José Manuel Queimado.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2.°
TELEFNS. 52248-556580

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS
Bem apetrechados laboratórios
ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraiso, 28
(GRACA Stª APOLÓNIA): Telefs. 865904-871955-872585
EXT.° MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira, 10
(CHILE-MORAIS SOARES): Telefs. 83 46 58 - 820221

Benzida a nova ambulância dos B. V. de Algueirão-Mem Martins

No quartel-sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, decorreram, ontem, diversas cerimónias, que se iniciaram ás 11 horas com uma sessão solene, na qual tomaram parte representantes da Liga e todos os membros directivos da corporação.

Seguiu-se a distribuição de medalhas da Liga aos bombeiros com mais de cinco anos de serviço, após o que o rev.° Alfredo Ferreira, pároco da freguesia, procedeu á bênção de uma nova ambulância.

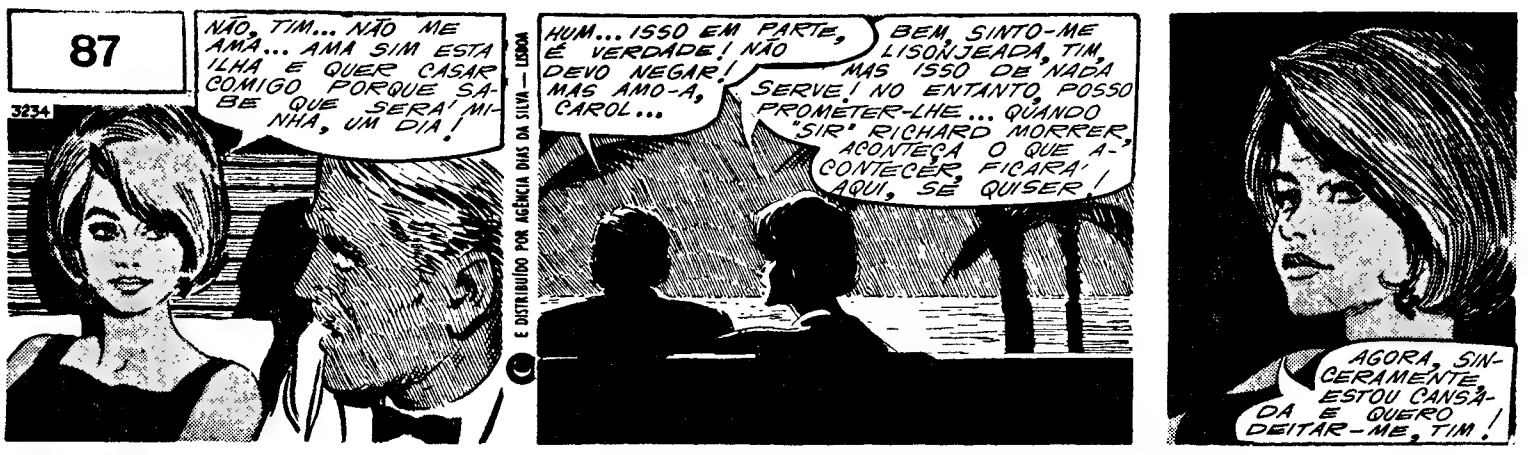
Descarrilamento em S. Mamede (Oeste)

S. MAMEDE, 13 — Anteontem, cerca das 22 e 15, descarrilaram, na estação desta localidade, três vagões de um comboio de mercadorias que ali se encontrava em manobra, mas o acidente foi remediado com o auxílio de um «socorro» vindo de Campolide.

Por esse motivo, o comboio-correio que devia passar aqui á meia-noite ficou retido nas Caldas da Rainha, só partindo para Lisboa cerca das três horas da madrugada. No entanto, a C. P. assegurou a viagem dos passageiros para as estações seguintes, em direcção á capital, utilizando para o efeito duas automotoras.

Os Peanuts

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

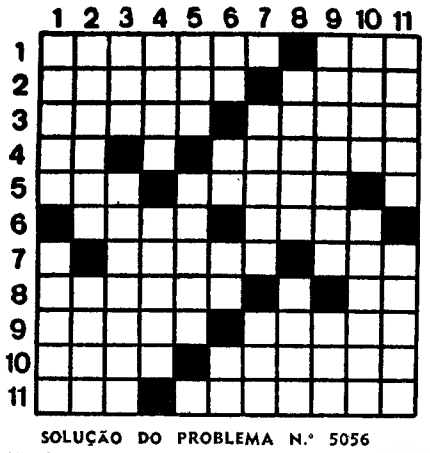
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5057

HORIZONTAIS: 1 — Refutar Doença. 2 — Suaves. Pesquisa. 3 — Sugas o leite materno. Uma das Cíclades. 4 — O mais. Mapas. 5 — Christe. Um dos estados da América do Norte. Tempo do verbo ser. 6 — Margem elevada do rio. Armadilha. 7 — Freguesia do concelho de Vila do Conde. Mau cheiro. 8 — Terminar. Artigo definido. Porco (inv.º). 9 — Invulgares Planta vivaz e medicinal. 10 — Dar mios. Jogo de cartas. 11 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Suíça e Holanda. Municípios.

VERTICAIS: 1 — Ramagens. Cidade de Itália. 2 — Meter em mala. Rio de Portugal. 3 — Felicidade. Aperfeiçoaram. 4 — Homem de baixa estatura. Molhar com baba 5 — Pequeno bigorno de aço e sem hastes. Na Índia, encantadores de serpentes. 6 — Pertences. Aqui. Duas consoantes desiguais Cabelo branco. 7 — Hesita. Medida de líquidos da Alemanha. 8 — Parte vermelha dos músculos. Serra de Portugal 9 — Bate com o martelo em Rio da Suíça 10 — Leva á sirga. Desperta. 11 — Torne Laço. Levas a reboque.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5056

HORIZONTAIS: 1 — Acolá. BURRO. 2 — Tela. Mãos. 3 — Ivã. Aer. Sés 4 — Rã. Acres Ró. 5 — Adoro. Paros. 6 — Aper. Além. 7 — Aar. Rãs. 8 — Os. Reato. Ru. 9 — Rãs. Roi. Aal. 10 — Tropa. Rumba. 11 — Oiram. Araós.

VERTICAIS: 1 — Atira. MORTO. 2 — CEVADA. Sari. 3 — Olá. Opa. Sôr. 4 — Lá. Areor. Pã. 5 — Acorreram. 6 — Ser AO. 7 — Repartira. 8 — Um. Salão. Ur. 9 — Ras. Res. Ama 10 — Roeram. RABO 11 — Ossos. Aulas.

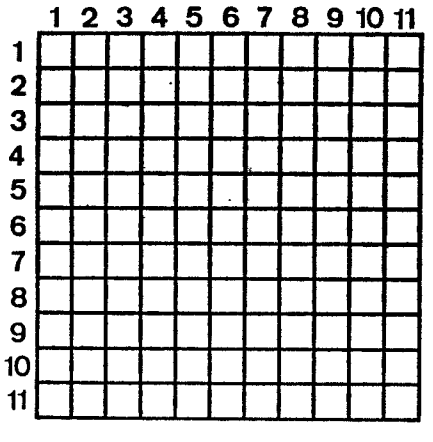
Provérbio: BURRO MORTO CEVADA AO RABO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8901

HORIZONTAIS: 1 — Dança popular brasileira. Ópera de Puccini. 2 — Lavrais. Estimais. 3 — Magrizela. (Fam). Atas. 4 — Terreiros em frente ou em volta das igrejas. Ave trepadora. 5 — Em partes iguais. Oferece 6 — Liquidara. (contas). 7 — Batráquio. Cérebro. Isolado. 8 — Azáfama. Apelido. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses 9 — Tempo do verbo seguir. Crisol 10 — Prefixo de negação. Ofereceram. Viração 11 — Limpe com água. Urde.

VERTICAIS: 1 — Caruma. Republica federativa e o maior Estado da América meridional. 2 — Estéril. Apura 3 — Bates com o marrão Prata (s. q.). 4 — Bocado, porção que se mete na boca duma vez. Amónio (s. q.). Composição poética. 5 — Pegas. Filho de Labão, esposa de Jacob. Nesse lugar. 6 — Venerar. 7 — Fende. Naquele lugar Átomo (abrev.). 8 — Califa que mandou incendiar o biblioteca de Alexandria. Letra grega. Colocar 9 — Saco cheio Nota musical. 10 — Remara para trás Curam 11 — Tosta. Roçara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8900

HORIZONTAIS: 1 — Corvo Barra 2 — Ápia. Cais. 3 — Mas. Ara. Sós. 4 — As. Trina. Só. 5 — Carnide. 6 — Atasca. Sirga 7 — Aro. Are. 8 — Alba. Ado. Ali. 9 — Rã. Ir Vã Ad 10 — Acena. Aparo. 11 — Solar Rimas.

VERTICAIS: 1 — Camada. Aros 2 — Opas. Tabaco. 3 — Ris. Cara. El. 4 — Vã. Taco. Ina. 5 — Arrã. Aror. 6 — Érin. Id. 7 — Anis. Ovar. 8 — AC. Adia. Api. 9 — Rãs. Erra. Am. 10 — Rios. Gelara. 11 — Assoma. Idos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Janeiro de 1939 publicava:

«S. PAULO, 13 — O dr. Alípio Leme de Oliveira, director do Instituto Astronómico e Geofísico de S. Paulo, declarou, acerca das experiências do engenheiro Baigorri, com a «máquina de provocar chuva», que, na primeira experiência, em Buenos Aires, choveu porque tinha de chover. Se a chuva caiu á hora predestinada «isso se deveu a uma coincidência, da qual os interessados procuram tirar partido».»

Caminhos de Ferro

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO RESTAURANTE E CANTINA DA ESTAÇÃO DE TUNES

Até ás 16 horas do dia 15 do corrente esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurante e cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano enquanto convier a ambas as partes

A base de licitação é de 5 000$00 por ano e cada concorrente efectuará préviamente um depósito de 500$00 em qualquer estação da Companhia

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Tunes».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 2 — Fornecimento de SISTEMA INTENSIFICADOR DE IMAGENS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 27 do corrente, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 9 de Janeiro de 1969

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

CARREIRA LISBOA-PORTIMÃO

A Empresa «BELOS» — comunica que a partir de 19 do corrente a carreira que explorava entre BARREIRO (Est.)-PORTIMÃO, será substituída pela carreira LISBOA-PORTIMÃO, com partida de **Alcântara — Centro de Coordenação Norte.**

Os Snrs. Passageiros provenientes de **Barreiro (Est.), Barreiro, Lavradio, Alhos Vedros, Moita, Olhos de Água** e **Vale de Touro**, terão ligação em PALMELA com a nova carreira LISBOA-PORTIMÃO.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica. Av. 5 de Outubro. 203. r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

ASPIRADORES

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos. Foz, Avenida da Boavista. Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

13-1-69

pelaria pampas

R. Conceição

ao passar o 33.º ANIVERSÁRIO cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos.

Na audiência da Boa Hora

foram discutidos os cálculos do projecto das coberturas da estação do Cais do Sodré

Na audiência do julgamento do caso do Cais do Sodré, que esta manhã prosseguiu na Boa Hora sob a presidência do sr. dr. juiz Guilherme Lourenço Pinheiro foi ouvido o sr. engº Marco António, colaborador do engº Nuno Martins (réu) no projecto da obra que ruiu.

Afirmou o declarante:

— *Limitei-me a fazer os cálculos com base nos elementos que me foram fornecidos.*

O juiz:

— *Entraram nesses cálculos as variações térmicas.*

— *Não. Havia uma reserva de resistência que idealmente absorveria essas solicitações insignificantes.*

— *Entraram nos cálculos os efeitos de prováveis acções sísmicas?*

O declarante

— *Não.*

— *Porquê?*

— *Porque a cobertura da gare central estava encaixada num edifício já estabilizado, edifício que absorveria quaisquer efeitos provocados por acções sísmicas.*

— *A acção dos ventos também não entrou nos cálculos?*

— *Não. A cobertura da gare central estava abrigada pelo edifício da estação.*

Durante cerca de uma hora o juiz e o declarante aplicaram-se a apurar qual seria a altura da água nas maceiras caso não tivessem sido feitos determinados furos e ralos.

— *Nesses cálculos* — pergunta o juiz — *não se considerou nenhuma sobrecarga?*

O sr engº Marco António.

— *Os cálculos deram como sem perigo 150 quilos por metro quadrado, estando já nesse número incluído o próprio peso do material.*

— *E se* — pergunta o juiz — *por motivos de tempestade tivessem de subir à cobertura meia duzia de homens? Suponhamos, com esta chuva, os ralos entupidos. Muita água. O peso de uma duzia de funcionários, em cima da cobertura, não teria qualquer má influência?*

— *Se fossem bem distribuídos, não* — disse o declarante — *Seria uma sobrecarga insignificante.*

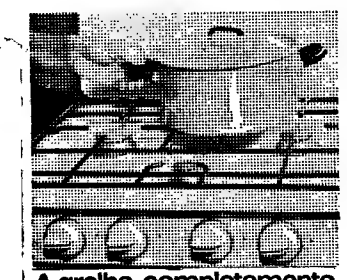
SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

Tomam posse na próxima quarta-feira, ás 18 horas na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, instalada no Palácio Foz, o novo director-geral da Informação, sr. dr. Clemente Rojeiro, e o novo director interino dos Serviços de Informação, dr. Alberto Represas, que foram nomeados para essas funções por portaria de 2 de Janeiro corrente.

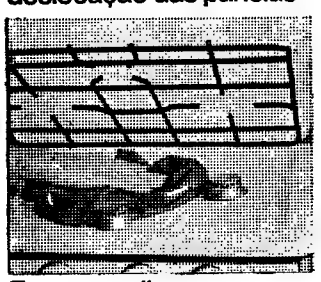
No mesmo acto estarão presentes todos os restantes funcionários que passam a ocupar novos lugares na Secretaria de Estado por força da lista publicada no suplemento ao «Diário do Governo» de 31 de Dezembro findo e que iniciaram funções no começo de Janeiro, incluindo os novos directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos, respectivamente engº Álvaro Roquete e dr. Caetano de Carvalho, os inspectores superiores, os directores de serviços, os chefes de repartição e secção e ainda outros.

Rieli

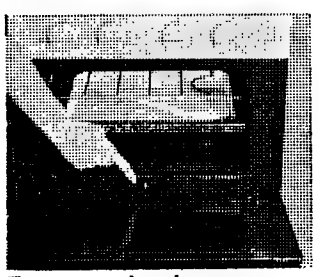
FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO



A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



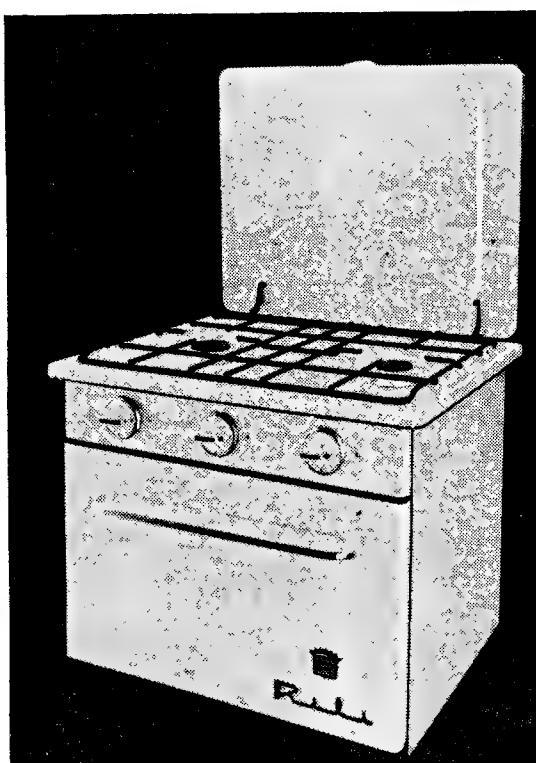
Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis



Forno equipado com queimadores móveis

Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



12 MODELOS DIFERENTES

COM GARANTIA DE QUALIDADE

JOMA

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	532$	532$	535$
Consolidado 3%	—	550$	555$
Consolidado 3 1/2%	655$	655$	660$
Centenários 4%	1.600$	1.498$	1.502$
Obrigs Tesouro 5%	1.008$	—	1.008$
Externo 1.ª Série	680$	680$	685$
Externo 1.ª Série c.	—	750$	815$
Externo 3.ª Série	—	700$	790$
Externo 3.ª Série c.	—	900$	950$
Cautelas 3.ª Série	—	180$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	490$	480$	—
A. P. I 5% 56	—	960$	—
A. P. T. 5% 58	—	960$	—
C. P. 4 1/2% 65	—	915$	920$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	1.005$	1.000$	1.005$
C. U. F. 6% 68	—	1.016$	—
Gás Elect 4% 48	855$	850$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	860$	—
Gás Elect 5% 52	—	905$	—
Gás Elect 5% 58	—	910$	—
Gás Elect 5% 59	—	910$	—
Gás Elect 5% 62	—	931$	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	—	1.019$	1.020$
H. E. A. Alentejo 5%	—	820$	—
H. E. Cávado 5%	840$	835$	845$
H. E. Cávado 5%	997$	995$	997$
H. E. Douro 5%	—	840$	850$
H. E. Douro 6%	998$	997$	999$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	985$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	835$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	835$	—
Lisnave 6%	1.003$	1.000$	1.003$
Metropolitano 4%	902$	900$	902$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.018$	—
Moçambique 5%	—	720$	—
Nac. Electr. 5%	—	850$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	930$	945$
Sacor 5% 60	—	920$	945$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonete 5%	—	805$	—
T. A. P. 4%	—	910$	—
Termoelect. Port. 5%	—	—	840$
U. E. P. 3 3/4%	—	82$	—
U. E. P. 4%	—	82$	82$5
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	83$	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	830$
U. E. P. 5% 63	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.020$	1.015$	1.022$
Alentejo	645$	645$	649$
Angola	1.700$	1.690$	—
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	1.920$	1.910$	1.925$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	12.000$	13.000$
L. & Açores p.	—	3.900$	4.100$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	6.000$
Portugal n.	—	2.400$	—
Portugal p.	—	2.650$	2.800$
Totta Aliança	—	—	4.750$
Ultramarino n.	1.705$	1.705$	1.710$
Ultramarino p.	1.895$	1.890$	1.900$
Seguros			
Alentejo	—	65$	70$
Douro	—	—	980$
Mundial	435$	430$	440$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	40.000$
Ultramarina	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	760$	770$
Ag. Cassequel	585$	581$	590$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	190$	280$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	220$	235$
Boror	—	—	—
Buzi	62$	62$5	65$
Cabinda	—	130$	135$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.300$	1.298$	1.310$
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	725$	800$
Moçambique	87$	79$	82$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	318$	316$	320$
Zambézia	44$5	44$	44$5
C.ª Diversas			
Cidla	—	7.000$	7.100$
Cim. Leão	—	2.300$	2.450$
Cim. Tejo	—	3.300$	—
Col. Navegação	650$	640$	—
C. U. F.	—	1.040$	1.090$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	2.380$	2.350$	2.390$
Petroquímica	1.650$	1.640$	—
Port. e Colónias	—	1.215$	1.230$
Port. Celulose	—	3.000$	—
Port. Pesca	—	—	710$
Port. Tabacos	514$	513$	515$
Saco	4.830$	—	—
Siderurgia Nac.	1.210$	1.205$	1.220$
Socel	—	2.140$	2.170$
Tabacos de Portugal	960$	960$	965$
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azoto	—	705$	709$
Água Electr. e Gás			
Aguas Lisboa o.	—	390$	400$
Aguas Lisboa 34	—	410$	420$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct. Beira	—	1.510$	1.530$
Gás Electr.	389$	388$5	389$
H. E. Alto Alentejo	156$	155$5	56$5
H. E. Cávado	1.255$	1.250$	1.260$
H. E. Douro	1.234$	1.231$	1.234$
H. E. Norte Portugal	325$	320$	330$
H. E. S. Estrela	—	1.700$	1.000$
H. E. Zêzere	—	1.302$	1.305$
Nac. Electricidade	—	1.305$	1.320$
Termoeléctr. Port.	1.330$	1.330$	1.335$
U. E. P.	—	193$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	154$4	59$3
F. D. E. S.	—	104$8	07$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6/1/69	10/1/69	13/1/69
GERAL	109,6	109,3	**109,7**
METROP	108,0	107,7	**107,9**
ULTRAM.	121,0	121,3	**123,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
— Dollar de 1 e 2	28$20	28$60
— Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Áustria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,5	$41
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	320$00	335$00
Inglaterra — 1/2 Libra	245$00	265$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.45
Technicolor — Franscope
Um filme de Edward Dmytryk
BRIGITTE BARDOT E SEAN CONNERY em
SHALAKO

ESTÚDIO
(M. 12 anos)
Às 15.30 18.30 e 21.45
Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR

CONDES
Telefs 32 25 23 32 67 10
(Adultos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
O amor desvairado de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21.30
3.ª SEMANA
70 mm — no «écran» gigante
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Espantosa comédia de Dino Risi
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman—Ana Margret

LIZ
(M. 12 anos) Tel 48560
Às 21 horas
O PEQUENO BANHISTA
DR TENHA MANEIRAS

IDEAL
(M. 17 anos) Tel. 324194
Às 21 horas
AS 4 CHAVES
A REVOLTA DO MONSTRO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 5 05 95
Às 9.30 da noite
UM FILME NOTÁVEL
que criou uma fórmula nova de «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BOSTON
c/ Tony Curtis, Henry Fonda e George Kennedy

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um filme de Robert Hossein
COMO MATEI RASPUTINE
com Kert Froebe, Geraldine Chaplin, Robert Hossein e Ira Furstenberg
Franscope — Eastmancolor

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
DOIS ÚLTIMOS DIAS DO VIBRANTE ÊXITO
O VALE DO MISTÉRIO
com Richard Egan e Peter Graves
Uma aventura na selva onde a morte espreita a cada passo...
(Col.) (M 12 anos)

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779097
As 21.45
4.ª SEMANA
Um filme polémico
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philippe Noiret e Françoise Brion
EASTMANCOLOR

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 12 anos) Às 21.30 h.
Uma das comédias mais espirituosas de Doris Day
ANTES QUE CASES...

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel 54754
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme truculento, viril, actual!
CAÇADORES DE ESCALPES
com Burt Lancaster e Shelley Winters

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.30 e 21.30
Extraordinário filme de Paul Newman, candidato aos Óscares da Academia
RAQUEL, RAQUEL
Uma mulher descobre o amor...
com Joanne Woodward e Estrella Parsons

ODEON
Telef. 32 62 83
HOJE: As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
SÓ HOJE E AMANHÃ
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada» PALOMO LINARES
(Col.) (M 12 anos)

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574
As 15.30 e 21.30 horas
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
A obra-prima do Cinema — GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DO FESTIVAL DE CANNES 1967
AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
SYLVIA

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Real. Carol Reed
com Ron Moody — Mark Lester Oliver Reed e Shany Wallis
OLIVER!
70 mm — Technicolor

ALVALADE
As 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080
Extraordinário filme de Paul Newman
com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 h.
A BATALHA DE ANZIO
A MULHER FELINA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
EM PONTO DE REBUÇADO
com Debbie Reynolds, James Garner, Maurice Ronet, Terry Thomas e Donald Loshy

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21 30
DAS ARDENAS AO INFERNO
com Frederick Stafford e Daniela Bianchi

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: VII Festival de Folclore Nacional (M. 6 anos).

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Click! Já está!...» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Os assassinos de Karate» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Assaltaram o banco» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Comissário X nas garras do Dragão Dourado» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O dia mais longo de Kansas City» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Rude Paixão» (17 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «O Jardim da Fortuna» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30 «Honra de um herói» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Em ponto de rebuçado» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Quo Vadis» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Traição» e «Chapéu mole» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Cruz de ferro» (17
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Não se trata assim uma senhora» (17 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Claude Carliez realizou o filme «O Pária», em co-produção franco-espanhola. Os intérpretes são Jean Marais, Marie-José Nat e Hors Franck.

*

O realizador Eric Rohmer terminou a rodagem dos exteriores do seu novo filme «Ma nuit chez Maud». Jean-Louis Trintignant interpreta o papel principal e tem por «partenaires» Françoise Fabian e Marie-Christine Barrault.

*

Ana Maria Vidal e Florinda Chico rodam em Madrid uma comédia realizada por Fernando Marino, «Por causa das mulheres». Os intérpretes masculinos são M. Gomez-Bur e Juanjo Menendez.

*

Annie Girardot é a protagonista da película «Erotíssimo», realizada por Gerard Pires. Outros intérpretes: Jean Yanne e Francis Blanche.

*

Ao matador de touros «El Cordobés» foi confiado o principal papel num filme de «cow-boys», que se intitulará «A Fronteira». O realizador é Sérgio Matouk.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—TURNO E

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358) * Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-A (722368).
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) * Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 47-A (763107) * Avenidas, Av. da Republica, 27-A (533688) * Império, Ld.ª, R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002) * Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946) * Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Ângelo Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (361534/5).
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 4-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) * Veritas, R da Me- (678896) * Veritas, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/ /4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (á Rua das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galena, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867942) * Rosa & Viegas, R de S. Vicente, 31 (864351) * St.º António, R. Lete de Vasconcelos, 72-C (862333)
ANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A dos Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrando, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A — (728395-720703).
REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
S. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) * Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Saiter, R. de Xabregas, 63 (381185) * Oriental, R. Lopes, 120 (843381)
MOSCAVIDE — Varela, Av. de Moscavide, 44 (251 8520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar R Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás R Costa Pinto 86 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Candido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Macau, Rua J Elias Garcia, 62-B (2471785)
ESTORIL — Costa, Av Sabola, 29-B (260085)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9, 4 (Tel 280141). Cascais, Rua Conde de Monte Real, Bairro Caixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P 28 de Maio, 3-A (9355 8) * Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) * Helénica, R. Elias Garcia 2 (933613)
DAMAIA — Confiança, Est Militar, lote D (971023).
QUELUZ — André, Av Elias Garcia, 15 (950043) * Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951841)
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes, (Estefânia L Afonso Albuquerque (980058)
COLARES — Colares — Abrejo (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37).
ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (2240?0).
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel 27 297
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est Nacional 74 (224302)
BARREIRO — Moderno — R D. Henriqueta Gomes de Araújo, 2 (Tel 2273443
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança 3 -A (Tel 274356)
MOITA — Silva Rocha, P da República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis 93 (Te 230035).
SESIMBRA — Lopes, R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Te 22783); Bonfim — Av Rodrigues Manitta, 12 (Tel 24558)
SEIXAL — Godinho L da Igreja, 5 (221 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537011 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 535380 * Maritima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720131 * Caminhos - de - ferro (C. P.) 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas
RIA

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
4.ª-FEIRA
Ensopado de lulas c/ ervilhas
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S Cruz)

PASTELARIA FÓIA
RESTAURANTE
C Mártires da Pátria, 59-A
Telef. 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIA

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O FESTIVAL TV NÃO DESGOSTARÁ SEJA QUEM FOR...

Todas as marcas de discos estão «interessadas» no Grande Prémio da Canção

Hoje, ao fim da tarde, voltam a reunir-se, nos estúdios da R. T. P., os compositores escolhidos pelo júri de selecção de músicas concorrentes ao «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1969».

O sector musical da R. T. P. tomará conhecimento (oficial) da escolha de intérpretes que parece ter pertencido exclusivamente aos autores das composições apuradas.

Há ainda uma grande dúvida quanto á melodia «Canção para um Poeta», que Carlos Canelhas e Maria Amélia Ortiz da Fonseca pretendem seja apresentada na voz de Madalena Iglésias, não parecendo que a cançonetista esteja plenamente decidida a arriscar a sua popularidade num «jogo» de prognóstico muito reservado...

Comércio, a quanto obrigas...

Aliás, esta edição do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» parece destinada a ingressar, definitivamente, na luta de interesses do complexo pequeno mundo do disco comercial, seguindo (assim) o exemplo dos seus congéneres internacionalmente reputados. Com efeito, não é segredo para ninguém que as editoras de discos utilizam todos os Festivais de Canções como veículo dos seus artistas, na lógica ânsia de conseguirem um «Sit» capaz de desencadear larga recolha de fundos.

Desta feita, os comerciantes portugueses de edições musicais tiveram a sorte pelo seu lado. Uma sorte quase prodigiosa, acrescente-se, uma vez que todos conseguiram colocar representantes na *roleta* final deste «Grande Prémio TV». Veja-se, como:

Os Estabelecimentos Valentim de Carvalho aparecem na primeira linha, a *jogar* em força com Fernando Tordo, Elisa Lisboa e Lily Tchiumba, que têm contrato exclusivo com a etiqueta editora do «Duo Ouro Negro», de Simone, de Carlos Mendes. Como nenhum destes últimos aparece na lista de intérpretes, a «Vadeca» tem a feliz oportunidade de voltar a candidatar-se ao triunfo graças ao vocalista de «Os Sheiks» (Fernando Tordo), á jovem aluna do Conservatório Nacional (Elisa Lisboa), á angolana Lily Tchiumba, que pretenderá reviver o êxito de ter uma dos seus sócios na lista dos compositores apurados (Francisco Nicholson), conta, igualmente, com o «seu» intérprete — Teresa Paula Brito.

Por seu lado, a «Tecla» conta com João Maria Tudela que, ao menos como compositor, lá estará neste «Grande Prémio TV».

A «Estudio» e a «Trevo», graças á persistência de Emílio Mateus e Rui Castelar, surge pela primeira vez neste concurso de canções com Maria da Fé e Daniel (cada qual para seu gosto).

A «Alvorada» tem Lenita Gentil ou Valério Silva. Aliás (outra curiosidade) o embaraço da designação do intérprete de «Sol da Manhã» apenas se circunscreve áqueles dois artistas, porque está assente que seja um elemento do elenco da «Alvorada» o intérprete da canção de Manuel Viegas.

José Barata(da «Grande Feira do Disco» (etiqueta «Marfer»), continua a confiar em Artur Garcia, seu campeão na venda de discos, em Portugal e nos nucleos dispersos pelos Estados Unidos e Canadá, que Artur se prepara para novamente visitar. Aliás, foi António José (autor de letras e empregado na própria etiqueta «Marfer») quem escreveu o poema de «Sombra de Ninguém».

Poemas muito frágeis

Como se depreende, as seis principais editoras musicais com interesses na venda de discos em Portugal, lá estão representadas no «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa», qualquer delas esperançada em que um dos seus artistas (ou compositores mais ou menos privativos) obtenham o «visto» no passaporte para Espanha.

Todavia, pela análise das dez letras (que já temos em nosso poder para publicação oportuna), não parece muito fácil que os discos com os poemas admitidos ao «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» obtenham larga aceitação publica. Será com versos frágeis que se consegue a esperada reviravolta no fraco mercado do disco português? Ora, veja-se este pedaço de «Sol da Manhã»:

«O sol da manhã
Brilhou mais uma vez
Só eu o fui esperar
Sim, fui só eu... e mais ninguém.»

Igualmente frouxo e com fraco interesse nos parece o poema de António Leitão («Buscando um horizonte») ou as rimas alinhadas por Francisco Nicholson em «Vento do Norte», com todo o recatado sabor beirão. Mas, em contrapartida, a letra de «Os fios da esperança» foge á vulgaridade:

«Quando o Sol no horizonte
[desenha
Rubra flor onde a esperança
[acontece
Na geada, cobrindo a monta-
[nha
Arde o fogo que a todos
aquece

As partidas musicais parecem superiores; casos de «Cantiga» (responsável: José Henrique Rodrigues Dias), «Flor Bailarina» (por Maria Guiomar Garcia) e, sobretudo, em «Caução para um poeta», que tem melodia de fácil audição, muito capaz de tornar Madalena Iglésias (se ela aceitar concorrer) a primeira portuguesa a bisas presença no mais famoso certame musical do Velho Continente.

Porém, daqui até 27 de Março muita coisa pode acontecer...

NEVES DE SOUSA

Maria da Fé cantará, pela primeira vez, uma composição sem carácter fadista: em que será acompanhada pelo «Conjunto Sem Nome», dirigido por Rui Nunes

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 13°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,4; mínima: Penhas da Saúde, — 1°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado a encoberto; vento moderado a forte de Oeste, soprando com rajadas muito fortes em especial junto á costa e nas terras altas do interior; chuva e aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 54
Ocaso ás 18 e 38

Dia 18 Dia 25 Dia 2 Dia 10

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 13 — 11 e 27 (3,4 m) Dia 14 — 0 e 14 (3,4 m); 12 e 54 (3,5 m). Dia 15 — 1 e 26 (3,6 m); 14 e 02 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 13 — 5 e 02 (1,5 m); 17 e 42 (1,4 m). Dia 14 — 6 e 20 (1,4 m); 18 e 55 (1,4 m). Dia 15 — 7 e 26 (1,2 m); 19 e 53 (1,2 m).

Um alemão morto e outro gravemente ferido num desastre de automóvel

PORTO, 13 — Foi estabelecida a identidade do alemão que, durante a noite, quando vinha, de automóvel, na companhia de um seu compatriota, para esta cidade, sofreu um trágico acidente, em Seixezelo (Gaia), e perdeu a vida.

Trata-se do sr. Joachin Hindersin, de 28 anos, casado, gerente comercial, residente em Madrid. O automóvel que conduzia despistou-se e embateu violentamente nos marcos de sinalização da faixa de rodagem. O corpo do infeliz automobilista foi conduzido para o Necrotério.

O outro cidadão germânico, internado no pavilhão do Hospital de Santo António, é o sr. Karl Ludwig Honig, de 34 anos, residente, também, no país vizinho. Apresenta fractura dos ossos da bacia e traumatismo crânio-encefálico.

Ciclista ferido

Recolheu ao Hospital de São João, o sr. António Maria de Melo Martins, de 20 anos, solteiro, de Ponte de Lima, cuja bicicleta embateu, no lugar de Santa Leocádia, num automóvel. Sofreu diversos traumatismos.

Conto do vigário na Rua do Passadiço

Boa maquia apanharam ao sr. Joquim Vicente Carrapeito, natural do Sabugo e residente em Morlena, Mafra, com uma história de lucro rápido. São notícias gratas ao ouvido, e assim mudaram de mão 32 mil escudos em boa e sã moeda portuguesa.

O sr. Carrapeito queixou-se a quem de direito, adiantando que lhe contaram o conto na Rua do Passadiço, perto da Junta de Emigração.

Ainda há público pagante para este género de Bolsa ao ar livre... A P. J. investiga.

De vez em quando

Não há ainda muito tempo, dois pares de anos se tanto, o Inverno nacional, jornalisticamente, resumia-se a dois ou três telefonemas para os correspondentes de Golegã, Santarém e Vila Velha do Rodão a inquirir da subida ou descida do nível de águas do Tejo. Hoje é o que se vê — inundações por todo o lado, desolação em cada canto. Pelos vistos, ou o sol se recusa a confirmar que venha passar o Inverno a Portugal ou cada vez nos afastamos mais da almejada Primavera...

V. D.

O ministro do Ultramar em Angola

SALAZAR (Angola), 13 — (L.). — Encontra-se nesta cidade o ministro Silva Cunha que, no prosseguimento da sua visita á província, aqui chegou esta manhã, vindo de Luanda.

No Totobola de ontem houve 151 totalistas

Os prémios do Totobola de ontem foram distribuídos por milhares de concorrentes. Efectivamente, acertaram em treze resultados 151 apostadores (132 na Metrópole, 15 em Angola e 4 em Moçambique). Cada um deles ganhou 18$920$00.

Em doze resultados acertaram 3668 concorrentes (3137 na Metrópole, 374 em Angola e 157 em Moçambique). Cada «doze» dá direito a 778$80.

Houve, pois, muitos prémios de «consolação» para os candidatos a «milionários».

Conferências sobre o novo Código Civil

Será oportunamente comunicada a data do reinício das conferências sobre o novo Código Civil, promovidas pela Faculdade de Direito de Lisboa. Entretanto, não se realizam as conferências anunciadas para hoje e para o dia 20.

Anunciados novos ordenadores no Mercado Mundial

Dois novos ordenadores são hoje anunciados, no mercado mundial, pela Bull General Electric. Destinados especialmente ás empresas de média dimensão e em rápida expansão, os novos ordenadores — o GE 53 e o GE 105 — inserem-se nas séries 50 e 100 da BGE, as quais vêm assim completar. O GE 53 é um pequeno ordenador que permite o tratamento directo dos problemas de gestão; o GE 105, a cartões perfurados, apresenta-se em duas configurações, de pequena e média potência e está especialmente concebido para utilização na industria e no comércio. Ambos estes ordenadores são inteiramente compatíveis com os ordenadores imediatamente a seguir, dentro das séries 50 e 100: o GE 55 e o GE 115.

A BGE anunciou, também, o aparecimento de 8 novas unidades periféricas, destinadas aos ordenadores da série 50.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 ás 12,30 e das 15 ás 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

DESPORTO

O SPORTING FRACASSOU EM CARACAS

UM FRATERNO BENFICA-SPORTING

CARACAS, 13 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — A saída do Sporting do Torneio Internacional de Futebol realizado nesta cidade processou-se entre vaias e assobios.

Isso jamais sucedera a uma turma portuguesa, aqui na Venezuela. Mas, de facto, o nível futebolístico patenteado pelos «leões» foi de molde a decepcionar (totalmente) quantos acreditavam no valor do «plantel» de Alvalade, com uma defesa constelada de «internacionais», com um meio-campo e um ataque em que implantou, na temporada em curso, futebolistas com magníficas credenciais ao serviço de outros clubes Futebolistas que estão fracassando, totalmente, com o emblema dos «leões» na camisola.

Sob direcção do venezuelano Ivan

(Continua na pág. seguinte)

TAÇA VAZIA

Domingo vazio para a larga maioria dos apaixonados pelo futebol. Mais um feriado para os campeonatos, dando a vez à «Taça», alias sub-«Taça», pois na jornada só participaram equipas já vencidas, todas da 2.ª e da 3.ª divisões nacionais. Tratou-se de «repescar» nove, mas, em dois casos, nada ficou decidido. Os prolongamentos não chegaram para desfazer as igualdades verificadas em Penafiel e Alhandra. Terá de haver novos jogos para se conhecerem os dois últimos «repescados».

Nos seus campos, designados por sorteio (eliminató-

(Continua na página seguinte)

A benfiquista Manuela Simões foi a vencedora na categoria de femininos, da prova de corta-mato incluída no Torneio de Preparação que ontem se disputou. Entre as adversárias encontrava-se sua irmã a atleta «leonina» Elisabete Simões. Daí, este abraço fraterno entre Benfica e Sporting no final da competição

MANÉ GARRINCHA

A MORTE LENTA DE UM FUTEBOLISTA

A BORDO DE UM AVIÃO DA VARIG, RUMO AO NORDESTE — Deixei o Rio lá em baixo, sob um sol resplandecente. Neste momento, estou a ultrapassar as 30 horas de voo que já perfiz sobrevoando apenas território do Brasil. Levo rumo ao Nordeste, à terra ressequida, à poesia de Salvador.

Procuro, na tranquilidade da cabina do bimotor, fazer uma síntese do Brasil em Dezembro de 1968. Uma síntese que possa oferecer aos meus leitores. E encontro três grandes acontecimentos dominando este país imenso. De dois — os mais importantes — já vos dei conta: a crise Governo-Igreja e os anónimos atentados terroristas. Do terceiro, passo agora a falar-vos, pois ele merece ser inscrito nas crónicas da época.

Trata-se do reaparecimento de Mané Garrincha, o Mané da Perna Torta, como ficou sendo conhecido, ídolo e mito do futebol brasileiro, para o qual havia morrido, crucifica-

(Continua na p. central)

JOAQUIM LETRIA

ESCREVE DO BRASIL

A juventude de Setúbal enamorada pelo atletismo

NO VITÓRIA DE SETÚBAL: O treinador Fernando Marques controla os tempos. Os campeonatos estão perto

NO LICEU NACIONAL DE SETÚBAL — A professora Aurélia Silvestre consulta o cronómetro. As alunas querem saber os tempos

Uma nova mentalidade desportiva surge agora entre a juventude. Setúbal, parece querer firmar-se num lugar da vanguarda, dando um salutar e dinâmico exemplo, de dedicação pelo atletismo e sobretudo do que de benéfico pode resultar para o desporto, do entendimento entre a escola e o clube

NAS PÁGINAS CENTRAIS:
REPORTAGEM DE ENCARNAÇÃO VIEGAS

OS CAMPEONATOS NACIONAIS
PROSSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

Com os jogos correspondentes á 16.ª jornada (3.ª da 2.ª volta), prosseguem no próximo domingo os Campeonatos Nacionais de Futebol da 1.ª e 2.ª Divisões que engloba os seguintes encontros:

1.ª Divisão

Setubal-Benfica ...	(1-2)
Sporting-U. Tomar	(1-2)
Braga-Belen, ...	(0-1)
Atiético - Guimar.	(0-1)
Sanjoan.-Porto ...	(1-2)
Varzim - C. U. F.	(0-2)
Leixões-Acad	(0-5)

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Tramagal - Boavista (1 - 4); Salgueiros-Tirsense (2-2) Ac. Viseu-Covilhã (3-1); Famalicão - Esp. (4 - 3); B. Mar-Leça (1-2); Penafiel - Vale Cambrense (2 - 0); Torres Novas--Gouveia (0-1).

ZONA SUL — Oriental-Sesimbra (1-1); Lusitano - Setxal (0 - 2); Alhandra-Peniche (2-4); Torriense - Leões (1 - 4); Almada-Sintrense (2-1); Montijo - Luso (1 - 0); Barreirense Port. (2-3).

3.ª Divisão

Do mesmo modo, prossegue o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, cujos jogos correspondentes á 13.ª jornada (2.ª da 2.ª volta) são os seguintes:

ZONA A — Vianense--Gil Vicente; Riopele--Bragança; Chaves - Fafe; Rio Ave-Vila Real; Mirandela-Aves e S. Pedro Cova-Vizela.

ZONA B — Marialvas--Valdemoinhos; União Lamas-Mortágua; Oliveirense Feirense; União Coimbra-Guarda; Celoricense-Sp Lamego e Lourosa-Pinhelenses.

ZONA C — Odivelas--Naval; União Algés-Marinhense; Almeirim-Casa Pia; Est. Portalegre-Castelo Branco; União Leiria-Sacavenense e Nazarenos-Ferroviários.

ZONA D—União Montemor-Beja; Sp. Farense Grandolense; Olhanense-Cova Piedade; Lusitano V. R.-Juventude; Vasco da Gama-Sarilhense e Aljustrelense-Faro Benfica.

SPORTING: UMA CRISE NO AUGE?

(Continuação da pág. anterior)

Barros, as equipas do Sporting e do Spartak alinharam, assim, na partida desta noite:

SPORTING — Damas; Celestino, Armando, José Carlos (cap.) e Hilário; José Morais e Pedras; Chico, Lourenço, Ernesto e Mário.

SPORTING, 0--SPARTAK, 3

SPARTAK — Geryk; Dobias, Majernik, Ierabek e Varadin; Hrusecky e Kuna; Martenkovic, Svec, Adamec e Kabat.

Ainda na primeira metade, Hilário (que já viera lesionado para Caracas) foi substituído por Pedro Gomes. No período complementar outro jogador que fizera a viagem em más condições físicas (Lourenço) cedeu o posto a Manuel Duarte.

Queda sem glória

O desafio foi de quase constante domínio da turma checoslovaca, que, logo de início, se assenhoreou do meio-campo, confundindo imediatamente toda a «cortina» defensiva do Sporting, onde Armando e José Carlos foram praticamente batidos em todos os lances.

Todavia, Chico teve nos pés (na única avançada digna desse nome) o primeiro ensejo de fazer funcionar o marcador. Havia 50 segundos de jogo: o guarda-redes Geryk (que pelo tempo adiante seria um mero espectador...) arrebatou-lhe a bola.

O Spartak, tàcticamente exacto, «baralhou» os adversários e, logo na primeira parte, conseguiu dois excelentes golos: por Svec (30 minutos) e por Hrusecky (aos 35).

Na primeira destas jogadas, grande parte do mérito pertenceu a Adamec, cujo «centro» deixou pregados no terreno cinco defensores contrários. Completamente aturdida, sem força anímica, nem capacidade de discernimento, a turma do Sporting «autorizou», quase imediatamente, nova violação da sua rede: o remate certeiro foi despedido a mais de 25 metros de Damas.

A falange de apoio portuguesa quedou-se, estupefacta. Os «leões» eram presa fácil do Spartak que não necessitou de forçar o andamento para conseguir ainda outro golo: aos 57 minutos, novamente por Adamec.

Pedras: o menos mau de uma equipa complexada

A inércia do Sporting foi um facto incontroverso. Ao domínio territorial dos checoslovacos jamais se ergueu qualquer sinal de resistência portuguesa. Desconcertados pelo ritmo rápido imprimido ao desafio pelo Spartak, os sportinguistas perderam mais uma oportunidade de ascenderem na bolsa de valores do futebol mundial: a garantia de bons contratos no estrangeiro e a possibilidade de granjearem mercados para recolha de divisas.

Dizem os críticos venezuelanos que esta foi a pior equipa portuguesa que até ao momento visitou Caracas. E, com muita saudade, relembram o excelente futebol da Associação Académica de Coimbra, a excelência técnico-táctica do Sport Lisboa e Benfica, o magnífico padrão de jogo de um Futebol Clube do Porto dirigido por Iustrique.

Com efeito o Sporting apresentou-se em péssima «forma» neste «Torneio dos Reis». E não lhe vai ser fácil conseguir novo contrato para exibição na Venezuela; onde a colónia portuguesa é sempre garantia de apoio financeiro aos organizadores de bons espectáculos futebolísticos.

Só mais um jogo?

Na equipa de Alvalade ninguém atingiu notoriedade por aí além. Apenas Pedras tentou remar contra a maré, perante o público que se deslocara ao Estádio Olímpico da Cidade Universitária convencido de que a frouxa exibição anterior (contra o Desportivo da Corunha) seria rectificada pelo pupilos de Mário Lino.

Parece que o Sporting efectuará mais dois encontros em Caracas, antes do seu regresso a Lisboa: no dia 15 contra o Desportivo Português e no dia 18 contra o Desportivo Itália, ambos da Venezuela. Mas a organização pretende cancelar imediatamente a segunda destas partidas.

JESUS VASSALO

BASQUETEBOL

O Sporting de Lourenço Marques conquistou a taça «Somorel»

LOURENÇO MARQUES 12 — (A. N. I.) — O Sporting de Lourenço Marques foi o vencedor da «Taça Somorel», ao derrotar o Ferroviário, por 87-54 na categoria de Honra, de basquetebol.

Defrontaram-se, também, as equipas femininas do Desportivo e da Académica, saindo vencedora a primeira, por

Boas perspectivas
para o ténis de mesa lisboeta

Bem esforçada tem sido a direcção da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa no sentido de conseguir formar a lista dos novos corpos gerentes, sem mais ter alcançado do que provas evidentes do desinteresse dos clubes pelo assunto, que devia merecer-lhes a maior atenção.

Das primeiras reuniões com delegados dos filiados, tendentes à solução do problema, nada resultou. Na reunião de há dias, porém, tudo se modificou, a despeito da diminuta presença de representantes das colectividades — apenas cinco para uma Associação que tem mais de uma trintena de clubes a disputarem os seus campeonatos nas várias Divisões.

Não pode deixar de lamentar-se que só Benfica, Sporting, Arroios, Centro Católico e S. F. Rodrigues Cordeiro tenham correspondido ao último apelo da A.T.M.L.,

feito em termos mais relevantes, em face da situação difícil, que prometia prolongar-se.

O labor dos dirigentes da Associação lisboeta teve, desta feita, melhor compensação, pois foi possível a elaboração das listas dos novos corpos gerentes. Da conjugação de esforços de uns e outros resultou a indicação dos nomes a submeter à eleição a que vai proceder-se na assembleia geral de 20 do corrente.

Indigitam-se para presidentes os srs Fernando Ferreira Gomes, do Benfica (assembleia geral), António Duarte Soares, do Sporting (direcção), Manuel Augusto Pinto Guerreiro, do Benfica (conselho fiscal), Vítor Correia Galvão, do Sporting (conselho técnico) e dr. Ricardo Correia Vila, do Centro Católico (conselho jurisdicional).

A ser assim, verifica-se que o presidente da actua. direcção transita para a assembleia geral e que o vice-presidente da direcção, cujo mandato vai findar, está designado para presidente.

Julgamos saber, no entanto, que a indicação do nome de António Duarte Soares suscitou reparo, por parte de um dos delegados presentes à última reunião, baseado no facto de virem a ficar confiados a representantes do Sporting as presidências da Federação (José Manuel Amaro) e da Associação (A. Duarte Soares)

Cremos, contudo que o bom-senso acabará por prevalecer, deixando de dar ensejo a novas dificuldades, que inutilizem os esforços, até agora, despendidos.

E ocorre-nos lembrar: não há muito tempo que a presidência da Federação estava confiada a Manuel da Silva Moura e a da Associação a José Carolino Santos, ambos benfiquistas e bons servidores da modalidade. E, no último ano, com José Manuel Amaro (Sporting) e Ferreira Gomes (Benfica) a presidirem aos referidos organismos não se navegou bonitivamente, num mar de rosas...

D. D.

UMA COMBINAÇÃO PERFEITA COM A ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE

Mercê de persistentes investigações que incidiram principalmente no complexo domínio da ciência da cor, a PHILIPS lança no mercado uma lâmpada fluorescente de 2800º K, notavel pela sua tonalidade original, suave, repousante, cuja composição espectral é, PELA PRIMEIRA VEZ, semelhante à das lâmpadas de incandescência normais.

Aconselhadas também para:
HOTÉIS · RESTAURANTES · SALÕES DE CHÁ
CABELEIREIROS · SALÕES DE BELEZA ·
BIBLIOTECAS · SALAS DE CONFERÊNCIAS
CINEMAS.

Todos os pormenores sobre a aplicação destas novas lâmpadas podem ser solicitados ao Departamento de Iluminação da

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
R. JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 - LISBOA · R. FERNANDES TOMAS, 760 - PORTO

Taça de Portugal

EXCELENTE VITÓRIA DO MARINHENSE

(Continuação da pág. anterior)

rias em um só jogo), ficaram vencedores:

Estrela de Portalegre *(2-0 à A. D. Guarda);* Ferroviários do Entroncamento *(3-2 ao Juventude de Évora);* Atlético Marinhense *(3-0 ao Portimonense);* Vianense *(5-0 ao Celoricense);* Nazarenos *(4-1 ao Vila Real),* e A. D. Fafe *(2-1 à Naval 1.º de Maio).*

O Sintrense *foi o único que venceu fora de casa (2-1 ao Vasco da Gama, de Sines).*

Terminaram com empates: Penafiel-«Os Leões» (0-0) e Alhandra-União de Algés (2-2). Agora, para desempate, os jogos vão repetir-se nos campos de «Os Leões» de Santarém e do União de Algés.

O Sintrense esteve, pois, em grande evidência, por haver sido o único vencedor fora de casa.

O que em terreno próprio mais volumoso triunfo conseguiu foi o Vianense, que está a subir de jornada para jornada.

Também o Atlético Marinhense aplicou 3-0 ao Portimonense, uma das melhores equipas da II Divisão (Zona Sul).

De resto, outra equipa da II Divisão também claudicou diante duma da III, e essa foi a do Alhandra, que no seu campo costuma ser adversário difícil para qualquer.

Expressivo também o triunfo alcançado pelos Nazarenos sobre o Vila Real.

A CHAVE DO TOTOBOLA

E. Portalegre-Guarda	1
Ferroviários-Juvent.	1
Marinhense-Portim.	1
Penafiel-«Leões»	X
V. Gama-Sintrense ...	2
Vianense-Celoricense	1
Fafe-Naval	1
Nazarenos-Vila Real	1
Atalanta-Verona	1
Inter-Juventus	2
Pisa-Fiorentina	2
Torino-Bolonha	1
Varenes-Milan	X

Campeonato da Itália

Os jogos do campeonato de futebol da Itália, que contavam para o concurso do «Totobola» português, terminaram com os seguintes resultados:

Inter, 1-Juventus, 2.
Pisa, 0-Fiorentina, 1.
Torino, 3-Bolonha, 0.
Varese, 0-Milan, 0.
Atalanta, 5-Verona, 2.

PROVAS DA A. F. L.

OS JUNIORES DO BENFICA TRIUNFARAM NA TAPADINHA

• Para os juvenis do Belenenses, uma vitória - «record»: 12-0

Venceu-se ontem a 18.ª jornada do «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa que teve como factos mais salientes a vitória do Benfica, na Tapadinha, por 2-0, o empate dos «azuis» frente ao Algés (0-0), resultados que tornaram os «encarnados» ainda mais «leader».

Ainda dentro da mesma série o Palmense, ultimo da classificação, logrou obter a segunda vitória ao bater o Casa Pia por 2-1.

Na série B, o Sporting acusou dificuldades em bater o Sacavanense pela diferença mínima do mesmo modo que o sub guia (Loures) cedeu um empate em casa, o mesmo sucedendo em relação ao Torriense e D. Olivais que não obstante jogarem nos seus domínios não lograram vencer a oposição dos adversários, não indo por consequência além de uma igualdade.

No total, marcaram-se 27 tentos, com vantagem para as equipas visitantes que «assinaram» 16 golos.

Após esta jornada, a classificação está assim ordenada:

SÉRIE A	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	18	17	—	1	81- 4	52
Belenen.	17	14	2	1	47- 3	47
Atlético	18	13	2	3	47-13	46
E. Amad.	18	10	3	5	22-15	41
Sintrense	18	7	4	7	24-26	36
U. Algés	18	6	3	9	26-39	33
1.º Dez.º	18	5	4	9	23-41	32
Vitória	18	5	4	9	18-34	32
Oeiras	18	3	6	9	19-38	30
C. Pia	18	4	3	11	16-41	29
Cascais	18	4	3	11	21-45	29
Palmense	17	2	—	15	9-54	21

SÉRIE B	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORT.	18	18	—	—	95- 6	54
Loures	18	11	3	4	39-32	43
Sacavan.	18	10	4	4	38-14	42
Malveira	18	10	4	4	27-18	42
Torrense	18	9	3	6	38-19	39
Alhandra	18	6	4	8	26-24	34
Odivelas	18	6	3	9	31-42	33
Oriental	18	4	5	9	17-32	31
Olivais	18	4	4	10	18-35	30
Bucelenses	18	4	3	11	15-48	29
Alverca	18	3	4	11	15-55	28
S. L. O.	18	3	3	12	17-45	27

Juvenis

A 15.ª jornada do «Distrital» de Juvenis e como aliás, já vai sendo hábito, pôs a descoberto, uma vez mais a supremacia das equipas melhor apetrechadas, com relevo para o Belenenses, Sporting e Benfica que só á sua parte marcaram 28 tentos dos 83 golos que se registaram.

Contudo, deve-se apontar, que o Oriental A. Sintrense, Torriense e Atlético também não deixaram os seus créditos por mãos alheias, pois lograram vencer por margens bastante substânciais.

A classificação está assim ordenada:

SÉRIE A — 1.º, Sporting, 45 pontos; 2.º Oriental A, 38; 3.º S. L. Olivais, 35; 4.os Império e Vitória, 32; 6.º, Desportivo Olivais, 29; 7.º Lusitano, 26; 8.º Prior Velho, 25; 9.º Graça, 23; 10.º Bela Vista, 16.

SÉRIE B — 1.º Atlético, 42 pontos; 2.º Algés e Belenenses, 39; 4.º Carcavelos, 35; 5.º Cascais, 32; 6.º Águias 29; 7.º Boa-Hora, 26; 8.º Oeiras, 22; 9.º Rio Janeiro, 19; 10.º S. V. Beria, 16.

SÉRIE C — 1.º, Benfica, 45 pontos; 2.º Casa Pia e Sintrense, 36; 4.º Palmense, 34; 5.º Unidos, 29; 6.º F. Benfica, 26; 7.º Águias, 25; 8.º Amadora, 23; 9.º, Oriental B, 29; 10.º 1.º Dezembro, 20.

SÉRIE D — 1.º, Torriense e Sacavanense, 38 pontos; 2.º Alverca e Alhandra, 28; 3.º, Vilafranquense e Vialonga, 27; 7.º Castanheira, 22; 8.º Povense, 18; 9.º Santa Iria, 16.

«Distrital» da I Divisão, Reservas e II Divisão

Resultados da 11.ª jornada:

I DIVISÃO — Vitória-F. Benfica, 1-1; Estoril-Olivais, 2-0; Bucelenses-Tojal, 3-1; Ericeirense - Vilafranquense, 1-1; Palmense-Vialonga, 5-1; D. Olivais-Loures, 1-5; E. Amadora-Alverca, 4-4.

RESERVA — Vitória-F. Benfica, 2-1; Estoril-Olivais, 1-1; Bucelenses-Tojal, 2-1; Ericeirense - Vilafranquense, 0-2; Palmense-Vialonga, 3-2; D. Olivais-Loures, 1-1; E. Amadora-Alverca, 3-1

II DIVISÃO — Livramento-Linda-a-Velha, 4-0; Charneca-Malveira, 0-1; Arroios-Cascais, 0-0; Santa Iria-Caramão, 1-0; Zambujalense-Lourel, 4-4; Liberdade-J. Cruzeiro, 2-3; U. Povoense-Oeiras, 3-2.

«Distrital» da III Divisão

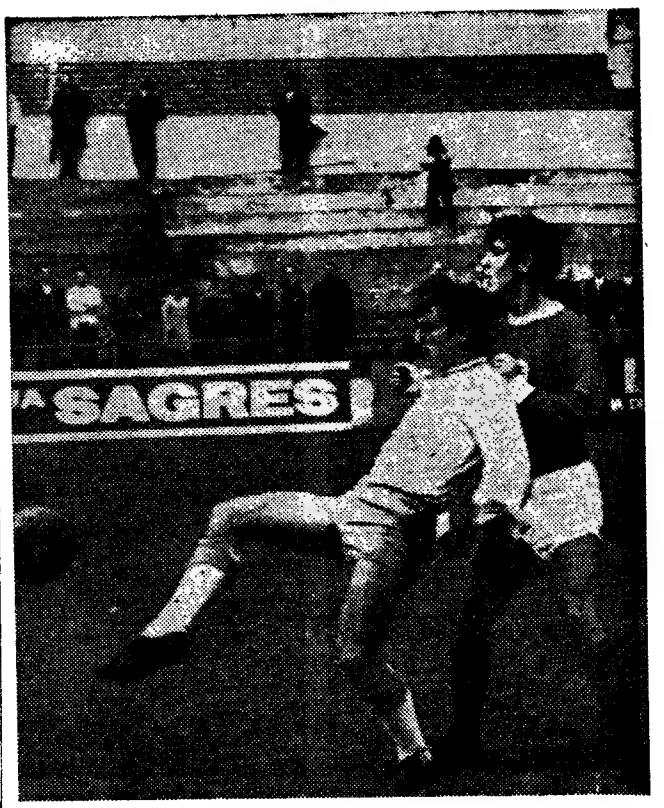
Resultados da 5.ª jornada e respectiva classificação:

SÉRIE A — Estefânia-Camarate, 2-3; Armadorense-Boa-Hora, 1-1; Legião-Ferroviário, 2-2.

SÉRIE B — Carcavelos-Tires, 1-3; Ajudense-Porto Salvo, 1-1; Linda-a-Pastora-Aboboda, 2-1; CaselasTalaide, 1-3.

SÉRIE C — Caneças-Carregado, 1-0; Povoense A. C.-Monte Agraço, 1-1; Azambuja-Castanheira, 2-1; P. Loures-P. Frielas, 0-5.

SÉRIE D — Mem-Martins-Cacém, 1-2; Mucifalense-P. Pinheiro, 1-1; Velas-Vila Verde, 2-1; 1.º Dezembro-Colarense, 5-0; Montelavarenses-Queluz, 3-2



Uma fase do encontro Atlético-Benfica, disputado ontem no campo da Tapadinha e no qual os «encarnados» venceram por 2-0

SOGESTIL — SOCIEDADE DE GESTÃO DE TÍTULOS, S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS DO FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL — F. I. D. E. S.

De acordo com o Regulamento faz-se agora a publicação do Relatório Anual do FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL — F. I. D. E. S.

Manteve-se ao longo do exercício em exame a posição de baixa dos valores mobiliários cotados na Bolsa de Lisboa, que, lògicamente, se reflectiu no valor das partes. Melhorias sensíveis no fim do período permitiram ligeira recuperação. A acentuação posterior dessas melhorias de cotações permite pensar que tal estado de coisas se modificará, sendo legítimo esperar que se venham a atingir dentro de breve prazo níveis mais próximos da normalidade. Para isso contribuirão sem dúvida além da própria tendência esboçada, as medidas que oficialmente se anunciam, tendo em vista o conjunto do mercado financeiro.

A par das actuações tendentes à valorização, não se descurou o factor segurança, como se pode verificar pela composição da carteira.

Manteve-se o rendimento de 4$00 por unidade, igual ao que se distribuiu em 1967, ano em que se verificou um aumento de 60%.

Continuará a fazer-se esforços visando melhoria das condições fiscais atinentes aos rendimentos dos valores que constituem o Fundo. Se estes vierem finalmente a ser bem sucedidos, traduzir-se-ão em vantagem substancial para os detentores de partes e, cremo-lo, para o próprio mercado financeiro.

Lisboa, 15 de Novembro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BANCO TOTTA-ALIANÇA, SARL
BANCO LISBOA & AÇORES, SARL
PANCADA, MORAES & C.ª
HILL, SAMUEL & Co. LTD

CONTAS EM 31 DE OUTUBRO DE 1968

Depósitos em Bancos	1 053 634$38
Carteira de Títulos avaliada à cotação de 31/10/68	106 959 077$00
	108 012 711$38
Rendimentos a pagar	572 636$18
Valor global do Fundo	107 440 075$20
Valor dos certificados em circulação em 31/10/68	107 440 075$20
Certificados em circulação	1 041 086
Valor de inventário de cada certificado	103$20
Preço de emissão	106$30
Valor inicial	100$00
Rendimento distribuído em 1968	4$00

CONTA DE RESULTADOS

DÉBITO		CRÉDITO	
Gastos com averbamentos de acções, corretagem, selos e outros	111 078$50	Saldo do exercício anterior	2 719 602$13
Rendimentos a pagar	4 283 092$00	Cobrança de dividendos	3 082 613$46
Flutuação de valores	5 572 075$75	Juros e operações s/ títulos	1 410 819$94
Saldo para o exercício seguinte	105 209$18	Flutuação de valores	2 858 389$90
	10 071 455$43		10 071 455$43

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA SOGESTIL — SOCIEDADE DE GESTÃO DE TÍTULOS, S. A. R. L., NOS TERMOS DO ARTIGO 20.º DO REGULAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL — F. I. D. E. S.

É com o maior prazer que, cumprindo o regulamentado, o Conselho Fiscal da «SOGESTIL» emite o seu parecer sobre as contas do Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social — F. I. D. E. S. encerradas em 31 de Outubro de 1968.

Durante o ano o Conselho examinou com regularidade a escrita e as contas, tendo encontrado sempre em tudo a maior exactidão.

Muito nos apraz registar que a política de gestão, que atentamente acompanhámos, não se afastou nunca dos princípios de segurança que desde o início têm sido seguidos.

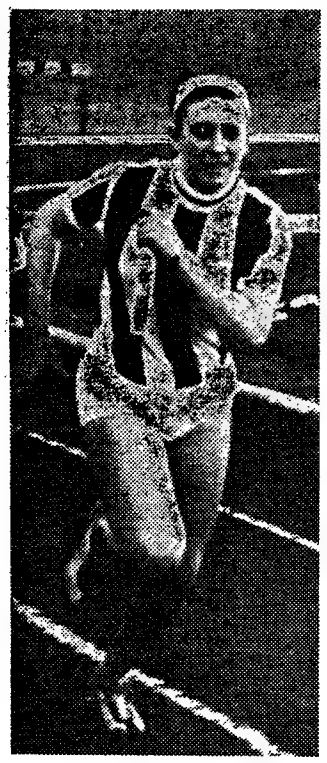
Damos, pois, a nossa aprovação ao Relatório e Contas do Conselho de Administração da Sociedade Gestora do Fundo, e referentes ao exercício de 1968.

Lisboa, 20 de Novembro de 1968

O CONSELHO FISCAL

COMPANHIA DE SEGUROS A NACIONAL, S. A. R. L.
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, S. A. R. L.
FRANCISCO ABECASSIS DA COSTA LOBO

EXEMPLO PARA UM N DESPORTO PORTUGU



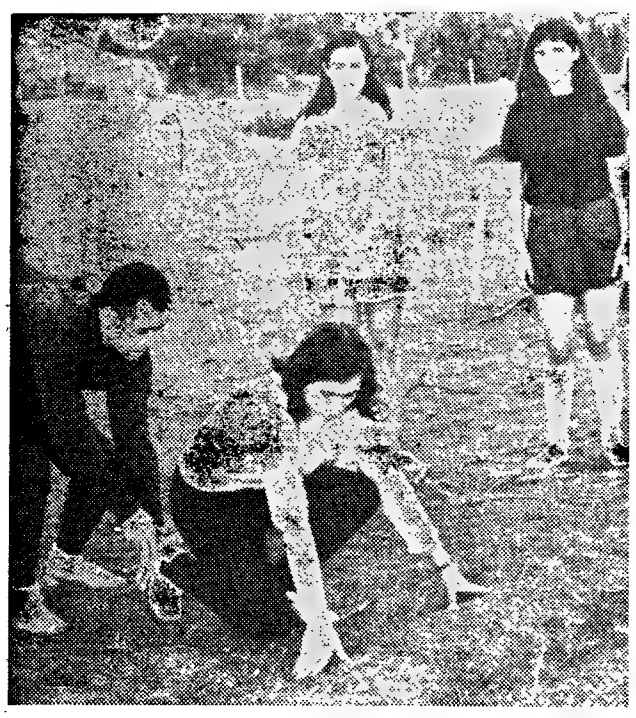
MARIA AMÉLIA CARRIÇO — Uma existência jovem que se olvida entre o desporto e o escritório

A juventude de Setúbal enamorada pelo atletismo

Reportagem de Encarnação Viegas

«Gosto que corram, pronto! E tanto se me dá que seja no Vitória como noutro sitio qualquer. Gosto que corram e já lá tenho outra, a Ausenda. Gosto que corram, pronto!...»

Quem assim nos fala é a mãe de uma «internacional» do atletismo português — a Maria Adelaide Pereira — num acinzentado fim de tarde, quando, já liberta das ocupações na fábrica de lentes onde trabalha, encontrámos a atleta vitoriana entregue à muito doméstica tarefa de lavar a rou-



Fernando Marques, o treinador de atletismo do Vitória de Setubal, corrige a posição de partida de uma pupila. Os primeiro metros são por vezes decisivos

pa, no quadrilátero fronteiro à pequena casa de madeira onde vive num daqueles bairros que se encontram muitas vezes na periferia das cidades.

E a campeã, tímida, como o não é nas pistas, presta-se, ainda que titubeando, ao diálogo com o repórter:

— *Eu gosto do atletismo, mas talvez que este ano não consiga tão bons resultados* — começa modestamente. *E claro que gostaria de ser «internacional» mais vezes e o meu treinador pensa que eu poderei estar outra vez nos Jogos Luso-Brasileiros. Mas não sei... não sei.* E a Maria Adelaide, de negro vestida, meneia a cabeça num movimento de descrença.

«Tem umas condições excepcionais para ser uma atleta «fora de série» — dir-nos-ia depois Fernando Marques, o treinador do Vitória. *Mas bem vê, não posso puxar por ela.*

*

E tem um gesto largo, elucidativo, que abarca todo o aglomerado nos subúrbios. — *«A Adelaide é da massa dos grandes campeões!...*

*

Grandes campeões! Não será esse o objectivo que se procura, mas em Setúbal, ali quase à beira do Sado, vivem duas entidades que quase diríamos se completam no ideal comum da valorização desportiva da juventude de uma cidade que até há pouco terá cometido o grave pecado de entender desporto como sinónimo de futebol: o Vitória de Setúbal e o Liceu Nacional.

— *Temos mais de trezentos alunos entregues à prática do atletismo.* A afirmação é da professora de educação física Aurélia Silvestre, que lecciona naquele estabelecimento de ensino. E à nossa volta, no átrio do Liceu, após o som estridente da campainha indicativo do início das aulas reuniram-se rápidamente mais de três dezenas de alunas em fato de treino. E quando nos aprestamos para seguir rumo ao ginásio, eis que, ante a nossa surpresa, professora, alunas e técnico de atletismo, o antigo campeão do Sporting, Fernando Marques disparam, «porta fora e rua acima», em direcção aos campos verdejantes e circunvizinhos.

— *«Ao ar livre é que a educação física deve, de preferência, cultivar-se.* — responderam-nos quase simultâneamente os dois «responsáveis».

E depois de ter indicado às pupilas o traçado de uma corrida, D. Aurélia Silvestre prosseguiu: — *Trata-se de uma experiência feita este ano e cujos resultados parecem animadores. Pode crer que dentro de poucos anos, quando se começarem a colher os frutos desta iniciativa Setúbal pode vir a ocupar uma posição de destaque no atletismo nacional.*

— Mesmo em confronto com atletas lá de fora?

— *Porque não? O grande mal dos nossos atletas é que começam muito tarde a praticar uma modalidade e quando não conseguem já obter a maleabilidade física indispensável para se alcançarem as grandes marcas. Eliminado esse óbice, nada nos impede de aspirar a inscrever o nome dos nossos atletas na galeria dos grandes campeões.*

Entretanto, as «moças» acorrem pressurosas. Terminam a competição e queriam saber tempos. A prova fora rigorosamente cronometrada...

Ligeiramente afastado, Fernando Marques, o homem que fez ressurgir o atletismo setubalense, preocupava-se essencialmente com três «espigadotas» alunas: «*São as do Vitória* — alguém sussurra ao nosso lado — *e estão quarta-feira em Lisboa no torneio de pista coberta.*

O antigo atleta do Sporting não circunscreve a sua actividade de técnico ao atletismo federado. É também o treinador das praticantes do Liceu e aquelas três «alunas-vitorianas», a Maria Soledade Machado, a Perpétua Maria Abrantes, ambas de 13 anos, e a Ilda Maria Nascimento, já mulherzinha (17 anos), representam simultâneamente o «seu» Liceu e o «seu» Vitória. O clube da terra onde nasceram, afinal...

— Como vieram para o atletismo? — perguntámos às três:

Mais azougadas as duas mais novas, responderam a uma voz: «*Foi o senhor Fernando Marques. Ele mesmo foi pedir aos nossos pais para corrermos oficialmente pelo Vitória.*

A Ilda Emília, mais ponderada (da idade?), assentiu também com um gesto apontando o treinador.

Mas às vezes tem problemas resultantes da prática desportiva?

É agora a Ilda quem responde: «*Às vezes lá em casa há uns remoques, mas eu calo-me* (muito bem Ilda) *e pronto... lá continuo a treinar.*

*

Depois de rectificar uma partida é a vez de Fernando Marques: «*Lá no Vitória temos cerca de cem atletas em actividade. A' volta de quarenta rapazes e sessenta raparigas*».

— Tem portanto possibilidades de produzir obra válida, não é assim?

Fernando Marques hesitou, por fim respondeu: «*Bem, não restam duvidas de que dispomos de potencial humano em quantidade. Mas lutamos com grandes dificuldades materiais. A secção é práticamente autónoma sendo-nos atribuído um subsídio mensal de 2500 escudos para todos os gastos de material e de deslocações. Por isso* — acrescentou — *não podemos comparecer a todas as provas como seria nosso desejo*».

— E depois há ainda a compensações aos atletas - insinuámos.

— *Compensações?* — O treinador do Vitória teve um sorriso aberto, quase um gargalhada. — *No Vitória de Setubal ninguém recebe u centavo nem sequer pa transportes para treino Aqui vive-se no mais pu sistema de amadorismo. F -se desporto pelo despor Pois se o dinheiro nem che para o essencial!...*

*

Entre as mais categori das atletas do Vitória sadi figura Maria Amélia Carriç «internacional» contra o Br sil e Bélgica. É até uma d atletas que se pode consi rar da «primeira hora» des

É por ali! E a professora D. Aurélia Silvestre indica com um gesto o traçado da corrida

Dr. Estêvão Morei reitor do Liceu Nacional

Um dos maiores entusiastas movimento que está a process em Setúbal relativo ao desenv mento do atletismo, é o dr. Est Moreira, reitor do Liceu Naciona Setúbal.

Pedagogo da mais fina água, feitamente integrado nos novos des educacionais que procura pôr prática no estabelecimento que di o dr. Estêvão Moreira falou com bração e exuberância da prática portiva:

— A transmissão d Jogos O picos do México através da Telev permitiu que toda a gente seguiss perto as proezas dos grandes atl Houve como que um contacto cor ídolos e esse facto entusiasmou a ventude, atraindo-a para os despo

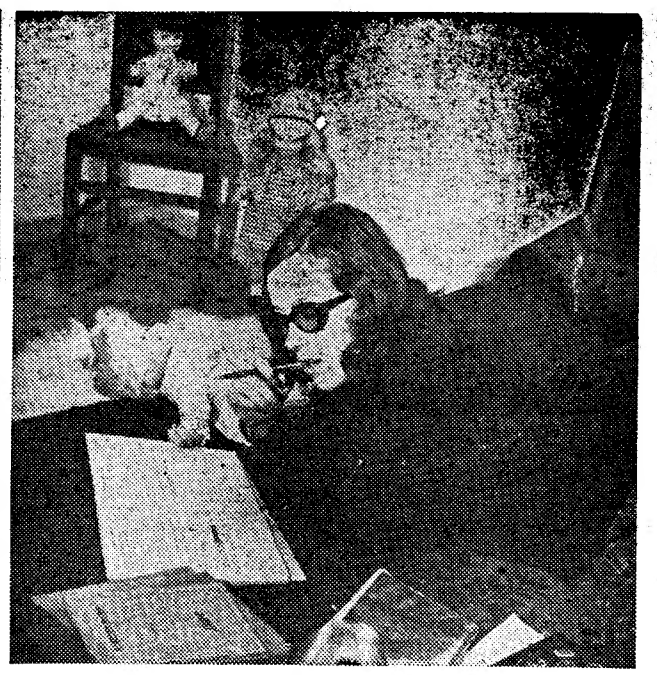
— Será essa a razão do movim que se processa em Setúbal e p cularmente no estabelecimento dirige?

— Admito que sim. Mas o que damentalmente me parece de f nesta iniciativa em relação ao Li é que ela constitui uma tentativa dáctica e educativa. Direi com propriedade, desportiv e educa

E continuou:

— Saber em que medida a pr de uma modalidade desportiva

UM NOVO TUGUÊS



MARIA ADELAIDE MARQUES: Uma jovem que vive para os estudos e para o atletismo. E que ainda gosta de bonecas

em atletas em volta de qua- sessenta re-

nto possibili- izir obra vá- m?

arques Ma- respondeu: *tam dúvidas s de potencial antidade. Mas andes dificul- . A secção é utónoma sem- um subsídio escudos para de material e Por isso — não podemos odas as pro- nosso desejo». há ainda a os atletas -*

ões? — O tre- ria teve u quase um- *No Vitória n recebe u sequer pa r a treinc o mais pu dorismo. F lo despor o nem che !...*

s categori itória sadi nélia Carri contra o Br até uma d ode consi hora» des ao EN nt ti el

era moderna em que vive o atletismo em Setubal. Os seus 18 anos permitem esperar que Maria Amélia Caniço venha a confirmar muito em breve as reais aptidões já exuberantemente reveladas.

— *Espero fazer este ano melhores resultados que em épocas anteriores. Continuo a pensar que posso manter o meu lugar nas representações nacionais.*

E enquanto manuseava um ficheiro: «*Não. Não há qualquer choque entre as práticas desportivas e o emprego. O que acontece* — acrescentou — *é que muitas vezes os pais ainda não encaram com o espírito actual a presença da mulher nas pistas. O que importa é saber congregar as duas de ocupação profissional com outras actividades marginais*».

— Como você, não é verdade Maria Amélia?

— *Como gosto do atletismo logo que daqui saio* (falávamos no escritório onde a atleta trabalha) *vou direitinho ao estádio. Todos os dias das 19 ás 21 horas lá estou seguindo as instruções do meu treinador.*

— Por que há tão poucas atletas não estudantes? O trabalho afasta do atletismo a juventude setubalense que se não dedica aos estudos?

— *Nem pense nisso. As «moças» gostam de correr. Mas normalmente esbarram com as dificuldades que já citei em relação aos pais. É uma barreira que só com o tempo se conseguirá vencer e que as atletas estudantes mais fácilmente ultrapassam porque a actividade desportiva está de certo modo já integrada nos estabelecimentos de ensino. E não imagina como eu tenho procurado demover alguns!...*

*

Maria Adelaide Marques é um nome que apesar de pertencer a uma praticante de eleição já «internacional» na modalidade a que se dedicou ainda não tem muito sonoras ressonancias no mundo português do desporto. No entanto se dissermos que se trata da filha do antigo campeão do Sporting Fernando Marques, o actual treinador do Vitória de Setubal, já poderemos encontrar nela a expressão viva do velho aforismo «filho de peixe (neste caso filha) sabe nadar».

Escondendo a timidez dos seus quase 16 anos atrás das grandes lentes escuras dos óculos: hesitando até na utilização dos vocábulos, a Maria Adelaide conta-nos a sua iniciação nas pistas: «*Aprendi a conhecê-las primeiro do que as letras e os numeros. Nós morávamos perto do Estádio Alvalade e quando o meu pai ia treinar-se eu, de pouco mais de dois anos, acompanhava-o habitualmente. Assim, muito cedo comecei a tomar gosto pela modalidade e agora... até gosto mais*».

— Gostaria de voltar a Alvalade, Maria Adelaide? Mas, claro, agora como praticante de primeira linha.

Parece reacender-se no peito da atleta uma velha paixão. Um longo suspiro foi o prólogo da resposta: «*Oh, se gostava!... Mas é muito difícil. O pai tem a vida assente aqui em Setubal...*

— Admita que essa hipótese possa vir a ser realidade e que teria de correr depois contra atletas do Vitória, suas actuais...

— *Não, não,* — respondeu-nos: *o melhor é não pensar nisso. Não ir...*

— Tem, naturalmente, outras aspirações?

— *Penso muito a sério nos Jogos Luso-Brasileiros e nos Jogos da F. I. S. E. C. a realizar no Líbano. Para isso quero melhorar as minhas marcas no salto em comprimento e nas barreiras. O pai diz que isso está ao meu alcance.*

— E os estudos? (A Adelaide frequenta também o Liceu de Setubal).

— *Creia que o atletismo ajuda bastante a vencer as dificuldades que se me deparam. Proporciona-me uma descontracção que me permite encarar os obstáculos com mais á-vontade e segurança.*

E dando por concluídos os minutos para o jornalista, inquiriu de Fernando Marques, seu pai e treinador:

— *Vai para o Estádio?* — E perante a afirmativa paterna continuou: — *então posso ir treinar um bocadinho!...*

— Agora? — perguntámos ao olhar a rua através da janela. Era de noite e o Bonfim não tem (ainda) iluminação eléctrica. *Agora como?*

— *Agora* — respondeu Fernando Marques. — *Agora á luz de duas lamparinas...*

MARIA ADELAIDE PEREIRA: Depois da fábrica, as lides domésticas e mais tarde o treino. «O atletismo ajuda-me a vencer as oito horas das minhas ocupações profissionais. O desporto não me prejudica, antes pelo contrário. A «internacional» do Vitória de Setúbal, aos 18 anos, ainda pode ir mais além. «Tem todas as condições» — afirma o treinador

O ATLETISMO NO LICEU DE SETÚBAL

«Uma tentativa didáctica e educativa»

Dr. Estêvão Moreira, or do Liceu Nacional de Setúbal

maiores entusiastas pelo que está a processar-se relativo ao desenvolvi- tletismo, é o dr. Estêvão itor do Liceu Nacional de

da mais fina água, per- integrado nos novos mol- onais que procura pôr em stabelecimento que dirige, ão Moreira falou com vi- xuberância da prática des-

smissão dos Jogos Olím- éxico através da Televisão e toda a gente seguisse de oezas dos grandes atletas. que um contacto com os e facto entusiasmou a ju- raindo-a para os desportos. **ssa a razão do movimento essa em Setúbal e parti- no estabelecimento que**

que sim. Mas o que fun- nte me parece de focar tiva em relação ao Liceu, onstitui uma tentativa di- ducativa. Direi com mais desportiva e educativa. **ou:**

em que medida a prática odalidade desportiva vai melhorar a actividade intelectual do aluno é o que nos importa fundamentalmente. Porque nós consideramos o aluno na sua totalidade, quer dizer, no aspecto psíquico e intelectual.

— Quer dizer que a prática desportiva não prejudica o aluno no campo intelectual?

— Desde que seja uma actividade metódica, não. Antes pelo contrário. E tanto assim que para o ano é minha ideia propor às instâncias superiores a criação de duas ou três turmas experimentais, cujos alunos terão todos os dias, além das disciplinas normais, metódicas actividades desportivas e de canto. E estou quase certo que vamos colher óptimos frutos dessa experiência.

— Há no entanto alunos que se integram simultâneamente no desporto escolar e federado. Como encara, sr. Reitor, essa dúplice actividade?

— Considero-a benéfica na medida em que ela constitui um estímulo. O atleta não pode dispensá-lo. E enquanto aqui apenas se procura fomentar a prática do desporto, lá fora, nos clubes há competição, há títulos em disputa, há o nome nos jornais. E tudo isso é um incentivo. Por isso nós mantemos as melhores relações com o Vitória. Eles completam a obra que nós iniciamos na escola.

MANÉ GARRINCHA

(Continuação da 1.ª pag.)

do no amor de uma mulata singular que é cantora trepidante: Elza Soares. Pois bem, Mané Garrincha ressuscitou.

«O homem vai acabar na valeta. Ele passa toda a noite na boite, acompanhando a Elza, e de dia não pára de beber. Vai ver, meu filho, eles vão botar Mané a jogar. Mas depois vão pegar ele rebentado», dizia-me há dias Edson, o «barman» do Long-Play, da Praça da Cinelandia, onde torcedores furiosos se reunem discutindo as ultimas duas décadas do futebol brasileiro.

«Ele vai voltar a jogar porque não teve cabeça. Chapa ganha, chapa gasta. E agora ele precisa», garantia-me Afredinho, um ex-ponta-esquerda que Lisboa já viu jogar contra o Sporting, pelo Flamengo e pelo Bahia.

que mais não aguentou, apesar de ultimamente treinar como nunca o fez, perdendo 12 quilos em pouco tempo, e mau grado se sujeitar a todas as indicações médicas, o que dantes não fazia. Mas ouviu os aplausos que eram só reservados a Pelé ou ao antigo Garrincha. Ele foi, durante meia hora, o antigo Garrincha. Eberval, o lateral esquerdo do Vasco, foi apenas mais um «João», nome que Garrincha dava aos seus opositores directos. O ídolo caído voltava a driblar.

Até quando vai durar o ressurgimento de Garrincha? O Flamengo usa-o mais como atracção. E a verdade é que isso tem importancia comercial: não gastou dinheiro com ele, e já se prepara para «tournées» em que apresenta Garrincha como brinde. Durante a Taça de Prata, o Flamengo não registou mais de 23 mil «supporters» nos seus jogos. Contra o Vasco, no Maracanã, mais de 80 mil pessoas brigaram para ver Garrincha durante meia hora.

A incomparável finta de Mané

MARACANÃ DOS DIAS GRANDES

Mais de 80 mil pessoas foram ver Mané ressuscitar. Foram oitenta mil pessoas a guerrear nos portões do maior estádio do Mundo. Foram cinco minutos de aplausos quando os altifalantes do Maracanã gritaram o seu nome, na extrema-direita do Flamengo. E depois foi meia hora de Garrincha em grande estilo. Aquele grande estilo que é sempre igual, desde que se estreou há quinze anos no Botafogo. Aquela jogada sempre igual que já deu dois títulos mundiais ao Brasil: finta de corpo, toque rápido pela direita, salto sobre as pernas do adversário, fuga até á linha de cabeceira e centro medido.

Por não respeitar as regras da conservação dos mitos, nem ter a consciência de que era um mito, Manuel dos Santos, o Garrincha, tornou-se num subproduto, gordo, cansado, e sofrendo de artrose nas duas pernas. E passeou a sua miséria de grande ídolo tombado pelo interior, em busca de uns cobres que já faltavam para manter sua vida fácil e ao mesmo tempo sustentar a mulher preterida e seus sete filhos. Num pelado do interior chegou a ser apedrejado.

Naquela noite, no Maracanã, Garrincha encheu o peito, sorriu e jogou. Só meia hora, Mané Garrincha: quem o queria ver há pouco tempo, era de chapéu, gordo, pescando e bebendo na lagoa Rodrigues de Freitas, no coração do Rio, fazendo horas para ir á «boite» acompanhando a Elza. Hoje ele procura cumprir. Não bebe, não quer engordar. E anda tão eufórico com estes tempos que nem pensa que está a viver a sua própria morte como futebolista, apresentado ao publico como atracção monstruosa de circo. Oitenta mil pessoas principio do fim de Mané Garrincha. Jogou meia hora das grandes, com um sorriso nos lábios, dose maciça de «Novocaína» nos joelhos e lágrimas nos olhos. Mas foi bem ele: «Mané Garrincha, alegria do povo».

Adversários do Benfica e do V. Setúbal

AJAX E FIORENTINA VOLTARAM A GANHAR

Os próximos adversários do Benfica e do Vitória de Setúbal nas Taças Europeias, venceram os jogos que disputaram ontem, a contar para os respectivos campeonatos nacionais.

O Ajax, da Holanda, que defrontará o campeão nacional, deslocou-se a Breda, onde bateu o Nac por 2-0, marcando ambos os golos nos três minutos finais da partida.

A esta assistiu o treinador Otto Glória, o qual declarou aos jornalistas, no final do encontro, não ter ficado impressionado com a equipa do Ajax.

Com este resultado, o Ajax fixou-se no quarto lugar a 9 pontos do «guia» — o Feijenoord — mas com um jogo a menos.

Por seu turno, o Fiorentina, com quem terá de haver-se a representação setubalense, venceu em Pisa, por 1-0.

Este triunfo levou a turma de Florença ao primeiro lugar da classificação, igualada ao Cagliar, que empatou em casa com o Nápoles.

DISPONIBILIDADE **Angelo e Caiado, que foram companheiros de glórias ao serviço do Benfica, surpreendidos pelo fotógrafo no seu amibente habitual: um estádio. Um e outro encontram-se em situação idêntica: sem contrato profissional, após as renúncias à responsabilidade técnica no Salgueiros (Angelo) e Sporting (Fernando Caiado)**

BADMINTON

Como na 1.ª volta...

O Campeonato de Lisboa de badminton, interrompido durante duas semanas, por motivo da quadra festiva do Natal, retomou, agora, o seu curso, com os encontros, respeitantes á quarta jornada.

Assim se entrou na 2.ª volta da competição, repetindo-se, portanto os encontros da ronda inaugural, com desfechos idênticos aos do primeiro dia, pois o Benfica venceu o Clube de Badminton de Lisboa (5-1) e o Internacional derrotou o Lisboa Ginásio (6-0).

As formações vencedoras apresentaram-se assim:

BENFICA — Rui Damásio, Flores Tavares, Luís Barroso, José Bento e Marques da Costa.

INTERNACIONAL — Professor Francisco Lemos, Tomás Matoso, Pinto Alves, José Novais e Vilfredo Ribeiro.

CAMPEONATO DE ESPANHA

MADRID, 13 — (A. N. I.) — Resultados da 17.ª jornada do campeonato:

Granada-Valência, 3-0; Málaga-Córdova, 1-1; Barcelona-Atlético de Madrid, 4-1; Las Palmas-Espanhol, 1-0; Pontevedra--Real Sociedad, 1-0; Saragoça-Sabadell, 3-0; Real Madrid-Corunha, 2-1; Elche-Atlético de Bilbau, 1-1.

Classificação — Real Madrid, 30 pontos; Las Palmas, 23; Barcelona, 22; Elche, 18; Valência, Real Sociedad e Sabadell, 17; Atlético de Bilbau e Pontevedra, 16; Atlético de Madrid, Corunha, Málaga e Granada, 15; Espanhol e Saragoça, 13; Córdova, 10.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C. 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

Concurso N.º	*Aquisição de*	*Caução provisória*	*Abertura de propostas*	
			Data	*Hora*
50PAE/68	BOMBAS ELÉCTRICAS AUTOMEDIDORAS E DEPÓSITOS PARA COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS	5 % do valor total da proposta.	10 Fev. 1969	15.30 h.

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O PRESIDENTE DA COMPAE68/DSM,
GUALDINO LEITE DA SILVA MATOS
Cor. Tir.º Eng.º do S. M.

ALGARVE

EXCURSÕES EM AUTOCARRO OU AVIÃO

HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA — FARO

AMENDOEIRAS FLORIDAS

Partidas de Lisboa á Sexta, nos dias 24 e 31 de Janeiro. Regressos no Domingo á tarde.

Preço por pessoa:
Em autocarro .... 950$00
Com viagem de avião Lisboa-Faro-Lisboa ... 1.400$00

CARNAVAL

Partida de Lisboa no Sábado á tarde, 15 de Fevereiro. Regresso na Terça á tarde.

Preço por pessoa:
Em autocarro .... 1.100$00
Com viagem de avião Lisboa-Faro-Lisboa ... 1.500$00

Veja o Algarve assistido por uma organização algarvia, com visita aos mais belos locais turísticos, acompanhado por guias experientes.

ORGANIZAÇÃO:
EVA — VIAGENS E TURISMO

PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
Empresa de Viação Algarve, Ld.ª

Em Lisboa:
Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo)
Telefone 32 17 87
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

INDÚSTRIA ALIMENTAR

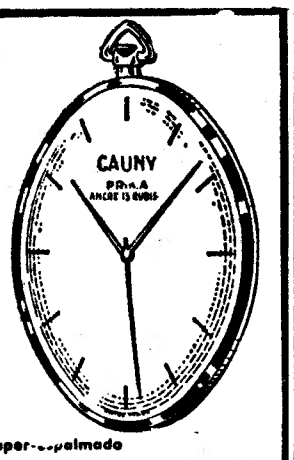
Vende-se terreno, área 20 000 m2, frente 70 metros, sobre Auto-Estrada do Norte, bons acessos a 6 km de Lisboa. R. D. Estefânia, 35-1.º, Esq. Tel. 49685, só manhã.

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

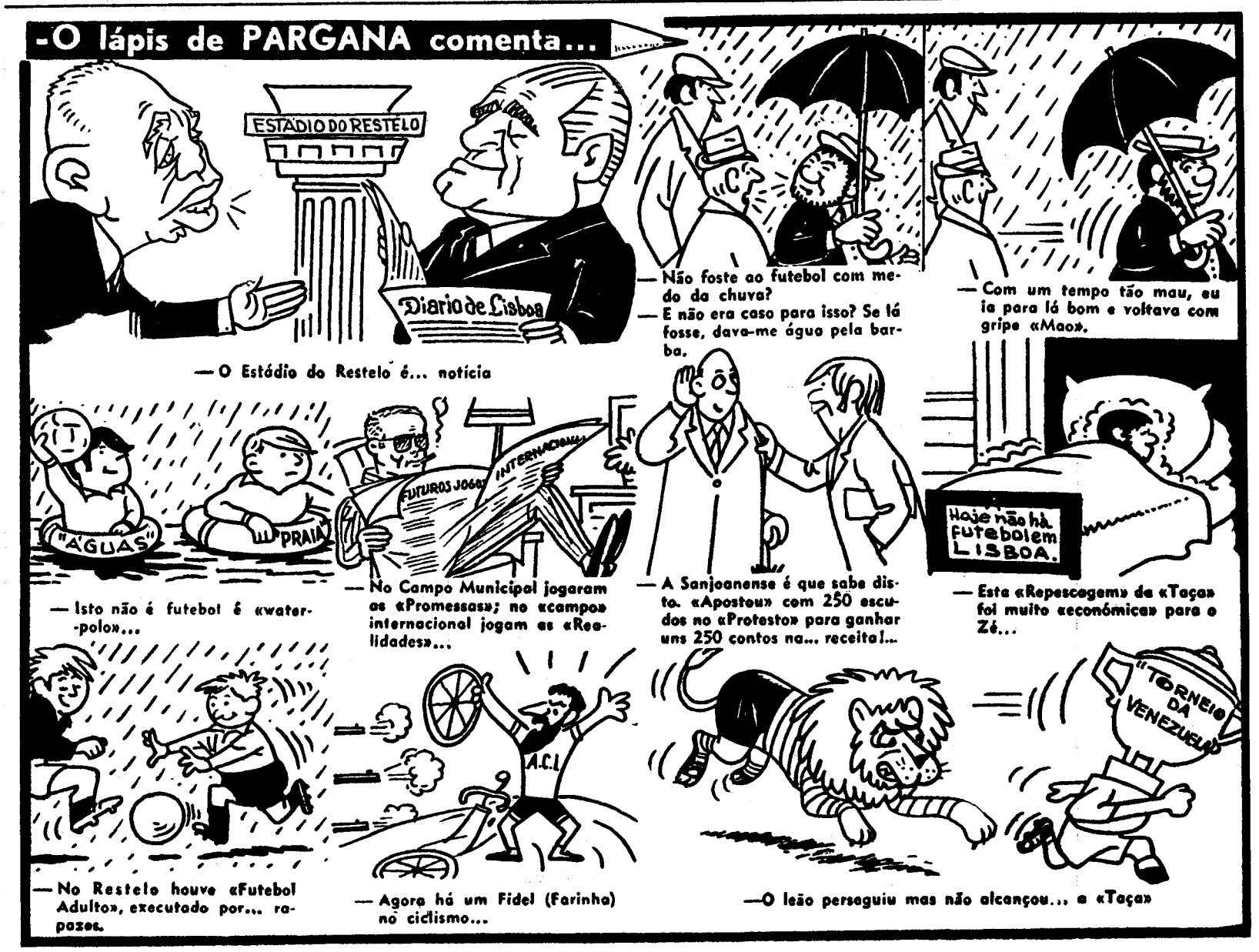
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

Viana & Filhos, Ld.ª
Rua Actor Taborda, 20
(Ao Saldanha) Telef. 534688



Super-...palmado
O mundo inteiro segue a sua hora
Relogio suiço
CAUNY

-O lápis de PARGANA comenta...



BASQUETEBOL

SPORTING E B. P. M. COLECCIONAM VITÓRIAS

Com o pavilhão da Tapada da Ajuda emoldurado de um público entusiasta, que emprestou á sessão um assinalável brilho, disputou-se o encontro Sporting - Académica, dois fortes candidatos ao título.

Ambos os «cincos» iniciaram o jogo indecisos, a estudarem-se mùtuamente. Marcou primeiro o Sporting, para, passados breves instantes, a Académica igualar, prosseguindo-se neste ritmo quase até final, altura em que os estudantes, com quatro elementos preponderantes á beira da desclassificação, concederam mais largas na defensiva, bem aproveitadas pelo seu opositor. A partida, no aspecto técnico-táctico (que não foi famosa) valeu no entanto pela aplicação de ambos. O Sporting acabou por ser um justo vencedor, mercê do seu maior poder de arranque na «ponta final» da peleja.

A dupla de arbitragem setubalense, que vinha a desenvolver um trabalho de certo modo aceitável, precipitou-se para o final, cometendo uma série de deslizes, que prejudicaram a Académica.

Os resultados foram:

Sporting-Académica, 61-54; C. U. F.-Vasco da Gama, 60-64; B. P. M.-Nacional, 67-39; e F. C. Porto-Barreirense, 60-31.

Depois destes jogos a classificação é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
SPORTING	4	4	0	358-196	8
Académica	4	3	1	254-234	7
B. P. M. ...	3	3	0	208-141	6
Marinhense	3	2	1	172-149	5
F. C. Porto	3	2	1	166-137	5
C. U. F. ...	4	1	3	222-263	5
Nacional ..	4	0	4	182-251	4
Barreirense	4	0	4	169-258	4
Benfica	3	0	3	139-167	3

Linhas e marcadores

SPORTING — José Mário (18), Sobreiro (11), Valente (2), Encarnação (9), Sousa (5) e Augusto (16).

ACADÉMICA — Reis Pires (10), Hilário (13), Guy (16), Baganha I (1), Baganha II (14) e Luís de Almeida

B. P. M. — Leite (6), Filipe (6), Borges (12), Casimiro (16), Marcelo (13), Diamantino (9), Esteves (3), Carlos (11) e «Chico».

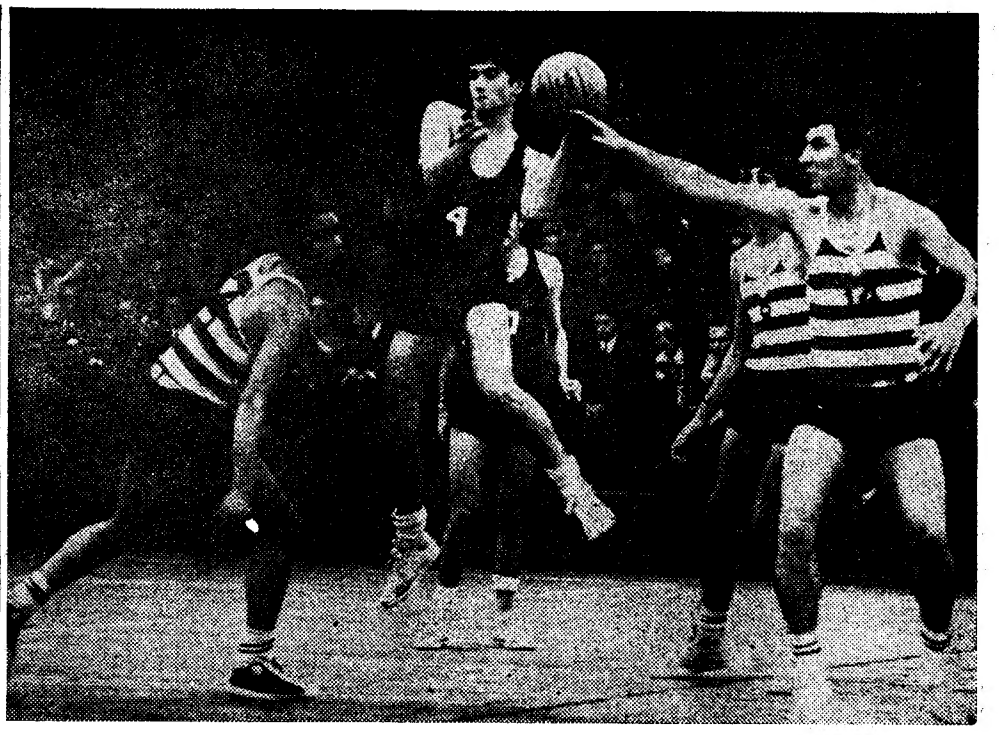
NACIONAL — Campos (2), Miguel (8), Nascimento (2), Alfredo (11), Pombo (9), Nunes (3) e Roberto (4).

F. C. PORTO — Assunção (6), Ilídio (6), Portela (10), Barroso (2), Gaspar (18), Marreiros (8), Julio, Gil (8) e Licínio (8).

BARREIRENSE — Carvalho (2), Joaquim Carlos (14), Macedo (4), Pinto Fernandes (5), Paulo (4) e Carreira (2).

C. U. F. — Joel Cruz (12), L. Costa (15), A. Pereira (15), M. Cerqueira (12), Mendes (6), Alfredo e Torres.

V. GAMA — Arlindo (16), Cardoso (3), J. Silva (5), Nogueira (2), Leite (22), Rosário (4), Barbosa (8), Ribeiro (2), Madureira (2) e M. Silva.



Sporting-Académica: duas das melhores equipas do basquetebol português, num despique vibrante

CALENDÁRIO DESPORTIVO DA SEMANA EUROPEIA

Programa das provas desportivas internacionais que esta semana se realizam na Europa:

Hoje:

Em Malmoe — Suécia-Alemanha Federal (badminton).

Amanhã:

Em Hamar — Início do torneio de patinagem Noruega-Suécia.

Quarta-feira, 15:

Em Amsterdão — DWS-Glasgow Rangers (Taça das Cidades com Feira, em futebol).

Em Newcastle — Newcastle-Real Saragoça (Taça das Cidades com Feira, em futebol).

Em Edimburgo—Hibernian-SV de Hamburgo (Taça das Cidades com Feira, em futebol).

Em Dunfermline — Dunfermline-West-Bromwich (Taça dos Vencedores das Taças, em futebol).

Na Haia — Principia o Campeonato Europeu de Bilhar, às três tabelas.

Em Schruns (Áustria) — Início do torneio de esqui alpino (Categoria «A», senhoras).

Em Wembley — Inglaterra-Roménia (futebol particular).

Quinta-feira, 16:

Em Hengelo — Holanda-Suécia (andebol feminino).

Em Copenhaga — Dinamarca-Noruega (andebol masculino).

Sexta-feira, 17:

Em Cortina d'Ampezzo — Torneio internacional de judo.

Em Tarvisio (Itália) — Torneio internacional de esqui «Duque de Aosta».

Em Turim — Concurso hípico internacional.

Sábado, 18:

De Lisboa e outras cidades — Partida para o «Rallye de Monte Carlo».

Em Kitzbuehel (Áustria) — Início do torneio de esqui alpino «Hannenkamm».

Em Pohorje (Jugoslávia) — Início do torneio de esqui (categoria «A», homens).

Em Antuérpia — Ciclismo internacional em recinto coberto.

Em Oslo — Começo do torneio de patinagem Noruega-Holanda.

Em Slinc (Checoslováquia) — Início do torneio de esqui alpino «Bezrouka».

Domingo, 19:

Em Odense (Dinamarca) — Odense-Estocolmo (pugilismo amador).

Em St. Nazaire (França) — Saltos de esqui.

Nacional: CAMPEÃO DA MADEIRA

FUNCHAL, 13 — (L.) — Ao vencer o União, por 3-0, na jornada de hoje, do campeonato de futebol da Madeira, o União sagrou-se campeão desta ilha.

No outro encontro, o Marítimo venceu o Sporting, por 8-0.

ANDEBOL DE SETE

O PANORAMA ACTUAL DAS COMPETIÇÕES REGIONAIS

Regularidade e interesse são as características que se aplaudem às actuais competições regionais de andebol de sete. Regularidade devida à iniciativa dos dirigentes em levar os jogos para recintos cobertos — decisão, embora discutível, por afectar alguns clubes da modalidade — e interesse, pela afluência do público.

E neste último aspecto, o jogo entre as excelentes equipas do C. N. O. C. A. e dos Vendedores de Jornais foi bem elucidativo. Entusiasmo a rodos, falanges de apoio bem organizadas e luta rodeada da maior expectativa a corresponder ao ambiente exterior.

Detendo-nos sobre a marcha das competições, o panorama actual é o seguinte:

I DIVISÃO — *O Sporting soma e segue. Doze jogos, outras tantas vitórias e pràticamente sem problemas em qualquer dos jogos. Maior expressão, 27 golos de vantagem (Técnico); mais dificuldades, 3 golos ao Almada. Muita força física, melhor lote de jogadores, superioridade absoluta.*

O caso do segundo lugar complicou-se na última jornada. Benfica, Almada e Belenenses são os principais candidatos e não surpreenderá se tiver de recorrer-se a um desempate entre os três equipas.

Vejamos a actual pontuação e os jogos que faltam àquelas equipas:

Benfica: *28 pontos — C. de Ourique e Técnico.*

Almada: *27 pontos — M. Deus, Sporting e Passos Manuel.*

Belenenses: *27 pontos — C. de Ourique, M. Deus e Sporting.*

Quanto à questão do último lugar, tudo indica que o Madre de Deus já não terá quaisquer hipóteses.

Em reservas, só duas equipas podem chegar ao título: Sporting (34) e Benfica (32), mas os «leões» ainda não perderam e a sua vantagem nos jogos já disputados está bem expressa nos números: 309 golos marcados e 142 sofridos, portanto, favoritismo absoluto.

II DIVISÃO — *O N. O. C. A., passado que foi o obstáculo Vendedores de Jornais, a equipa que necessitava do triunfo para poder impor uma possível finalíssima, mantém-se invicto, tendo apenas cedido um empate contra aquele seu adversário. É favorito, sem discussão.*

Equipas em perigo de descida de divisão. Casa Pia, Cova da Piedade e C. D. U. L., uma delas condenada e assim principal aliciante do campeonato a luta para a fuga a essa posição.

III DIVISÃO — *Vai iniciar-se a fase final, a partir do dia 20. Competidores: Santa Catarina, Sp. Penha, C. I. F. e Palmense ou Liga de Algés, estes decidindo hoje à noite qual deles será o apurado.*

JUNIORES — *Duas fases distintas, uma para apurar duas equipas para o «Nacional» da I Divisão e outras duas para a II Divisão; a outra para apurar apenas uma equipa para a III Divisão.*

Após três jornadas disputadas, transparece que Belenenses e Sporting serão os representantes do Sul, no «Nacional» da I Divisão e Passos Manuel, Campo de Ourique e Benfica, na II Divisão.

JUVENIS — *A cinco jornadas do final da primeira fase da competição, na série A, Sporting (A), sem derrotas, é o principal favorito. Outros candidatos: Passos Manuel (B), Belenenses (A) e Campo de Ourique.*

Na série B, o Benfica é «guia» invicto, com grande superioridade. Seguem-se-lhe, Almada, a quatro pontos e os restantes já sem quaisquer hipóteses.

O curso de treinadores organizado pela Federação

O curso de treinadores, uma organização federativa de aplaudir, promete ser rodeado de grande interesse. Para o dirigir foi nomeado José Araújo Gomes Machado, que já deu provas excelentes no curso idêntico, organizado na época passada.

RAGUEBI

JUSTA VITÓRIA DO TÉCNICO SOBRE O C. D. U. L.

O jogo mais importante disputado ontem foi o que opôs o «quinze» do Técnico ao do C. D. U. L., ambos componentes da Série A do Campeonato Nacional de Ráguebi. Não há dúvida que, nesta série, o C. D. U. L. e o Técnico são as equipas mais fortes e que uma derrota pode, para qualquer delas, prejudicar-lhe a participação na fase final do Campeonato Nacional. Daí o interesse pelo jogo de ontem, no qual o Técnico, sem se impressionar com a real valia dos tri-campeões nacionais, conseguiu transformar um resultado negativo ao intervalo numa justa vitória no final. E dizemos justa porque enquanto o Técnico para ganhar marcou dois ensaios, um dos quais transformado, o C. D. U. L. apenas obteve dois pontapés de penalidade, bem convertidos por José Guedes, mas pouco abonativos da actual capacidade atacante do «quinze».

Em compensação os «engenheiros» (tanto no ensaio de Carlos Martins, na conclusão de uma jogada clássica na qual participou toda a equipa e o três-quartos ponta finalizou, como no de Luís Lince que acorreu, com presteza, a explorar uma bola mal encaixada por um dos linhas atrasados do C. D. U. L.) revelaram maior decisão, velocidade e poder de penetração do que os seus cotados adversários.

Nestes apenas José Guedes se exibiu adentro do seu nível habitual. Nos vencedores Luís Lince, Faria e Branco distinguiram-se numa equipa batalhadora e rápida onde Raul poderia ter feito melhor se não tivesse estado tão pouco esclarecido.

*

Em juniores há que saudar o aparecimento de um «quinze» de Económicas nesta categoria, sinal de trabalho em profundidade.

O Benfica venceu muito dificilmente (e com os benefícios de uma arbitragem deficiente) a equipa de Direito, que se exibiu muito abaixo do seu normal.

*

Em juvenis, o Belenenses, a equipa mais forte do Sul, venceu a Escola Emídio Navarro, de Almada, onde o trabalho do prof. Cartaxo resultará no nascimento de um novo núcleo de bons raguebistas.

*

Para o Nacional de Reservas, esta categoria do C. D. U. L. obteve estrondosa vitória sobre a do Técnico, atingindo a meia centena de pontos.

P. A.

Os vencedores das provas de corta-mato ontem disputadas: Artur Pinto (iniciados), do Benfica; Maria Teresa Gomes (juvenis femininos), do Vitória de Setúbal; José Diogo (juniores), do Sporting; Luís Manuel (juvenis), do Desportivo da C. U. F.; Manuela Simões (seniores femininos), do Benfica e Carlos Lopes (seniores) do Sporting

SEIS BONS CAMPEÕES
NUMA BELA MANHÃ DE «CORTA-MATO»

• *Quatro clubes (Sporting, Benfica, C. U. F. e V. de Setúbal) dividiram os triunfos*

Quis a Associação de Atletismo de Lisboa, organizando para ontem de manhã, nos terrenos do Hipódromo do Campo Grande, seis competições de «corta-mato», para as categorias de Iniciados, Juvenis, Juniores e Seniores, no âmbito masculino e feminino, interessar o público por uma modalidade espectacular, dando-lhe, desta forma, um local ideal para poder apreciar, com todo o rigor, os despiques travados entre os praticantes e concorrentes.

Apesar do mau tempo, acorreram ao Hipódromo do Campo Grande muitos espectadores, que não deram por mal empregado o seu tempo.

Em todas as categorias — umas mais do que outras — a luta pela posse dos lugares cimeiros foi digna de interesse, especialmente nas categorias dos mais jovens.

A diversidade da metragem dos percursos — localizadas entre os 1000 e os 7000 metros — os primeiros para os mais jovens, e os segundos para os atletas seniores, atingiu na totalidade cerca de vinte quilómeros, verdadeira «maratona», na qual intervieram precisamente 138 atletas.

As categorias que alcançaram maior número de atletas em prova foram, sem dúvida, as dos Seniores e Juniores, quer no âmbito feminino, quer no sector masculino. Precisamente temos, portanto: Iniciados, 19; Juvenis, 28; Juniores, 34, e Seniores, 31, isto nos rapazes, porque nas raparigas a divisão ficou assim ordenada: Juvenis, 13, e Seniores e Juniores, 13.

Em qualquer das corridas ontem efectuadas não houve classificação colectiva, o que foi para alguns uma surpresa. É que os dirigentes clubistas (naquele aspecto) não chegaram a acordo na forma de processamento da pontuação. É mais um ponto de discussão a esclarecer no futuro.

A jornada de ontem, nos aspectos de propaganda atingiu o alvo — local, organização e interesse desportivo excelentes. A modalidade bem precisa de impulsos como estes. Estão de parabéns os associativos pelo que estão fazendo em prol do atletismo. Eis um exemplo que outros de maiores responsabilidades bem podiam olhar com carinho.

Analisemos, agora, a traços largos, o que fizeram os principais intervenientes naquela bela jornada de «corta-mato».

*

Em Iniciados, Artur Pinto do Benfica, ganhou bem, sem qualquer erro táctico. Repetiu o triunfo do passado domingo no Torneio de Abertura.

Não há dúvida de que o vencedor tem «pinta» para a especialidade Resistente, possui ainda, uma ponta final impressionante. As suas «sombras», que, aliás, já o foram na passada semana — João Santos, da C. U. F., e Pedro Belo, do Belenenses, voltaram a impressionar pela facilidade revelada.

A dureza do terreno influiu, de certo modo, no «tempo» gasto pelo vencedor e pelos restantes concorrentes — 3 m 17,3 s.

*

Em Juvenis, a luta fixou-se entre os lotes do Sporting, Benfica e C. U. F.

Três expoentes de cada um dos três clubes atrás indicados iniciaram imediatamente após o «tiro» da partida um acérrimo despique que só veio a ter expressão de triunfo no «sprint» final, precisamente a oitenta metros da chegada.

Intervieram, portanto, na luta: Luís Paninho (C.U.F.), António Matos (Sp.) e Cidálio Caetano (Bf.). Revelaram-se em boa forma física.

Em Juniores, a luta teve aspectos extraordinários, principalmente para a conquista dos primeiros lugares.

O percurso compreendia 4 voltas a um circuito com 1250 metros cada volta. Terreno difícil e, agora, completamente elameado devido ás constantes passagens dos concorrentes das anteriores categorias. Portanto, maior esforço, para os participantes. Neste aspecto os seis primeiros classificados responderam bem pois, os seus *tempos* que vão de 14 m. 5 s. até 14 m. 49,2 s. atestam o poder físico e as qualidades que revelaram para tão difícil disciplina atlética.

O vencedor — José Diogo, do Sporting — não é um nome novo. Já deu provas noutras competições e no passado domingo já ganhara com autoridade o torneio de abertura. Também o mesmo se pode dizer do segundo classificado Leonardo Caetano, do Benfica e do seu companheiro de clube Fernando Chamusca, que foi o terceiro homem.

Muito perto deste terceto de real categoria ficou um outro que também chamou as atenções — Artur Vinagre (ex-sportinguista, hoje individual), Fernando Jorge e Carlos Silva, ambos da C. U. F., que mais uma vez está a revelar a excelente matéria-prima que possui. A região é um autêntico viveiro.

O vencedor, perseguido muito de perto pelo benfiquista Leonardo Caetano, ditou sempre a *lei da passada*. Está em grande forma para uma época de pista prometedora.

*

Em Seniores, a prova redundou num brilharete para os corredores «leoninos», já que os «encarnados» não puderam apresentar os seus expoentes — Carlos Tavares e Anacleto Pinto, este último internado para observação a uma lesão num joelho contraída numa pancada num automóvel após a prova do Grande Prémio do Natal.

Todavia, deve-se dizer que o lote do Sporting dominou totalmente o do seu rival — Benfica. Atletas como Carlos Lopes, Eduardo Simões, Francisco Pisco (a revelação da época de Inverno) e Fernando Cândido; não tiveram por parte dos «encarnados» correspondente despique. A luta, portanto, foi travada apenas entre camisolas *verde-branco* e neste despique Carlos Lopes ganhou quando e como quis. Está a subir de forma e não nos admiramos de o ver muito próximo *ombro-a-ombro* com os campeões consagrados.

Para além da excelente corrida de Carlos Lopes, podemos assinalar a boa presença de Eduardo Simões, Francisco Pisco, Fernando Cândido e Américo Barros. O «maratonista» Aldegalega pareceu-nos em dificuldade.

Nas provas femininas não houve surpresas. Ganharam as mais evoluídas, isto é, as que melhor se adaptaram às difíceis condições do terreno.

Em Seniores, Manuela Simões não tem adversária neste género de provas. Vai acumulando êxitos sobre êxitos. Em Juvenis, as setubalenses Irene Gomes e Adelaide Carriço foram as melhores. O «viveiro» do Sado mantém as suas qualidades íntegras.

Sérgio dispara. Um casapiano persegue-o. Adelino apoia o companheiro

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Boa vitória do União de Coimbra

Disputaram-se ontem dois jogos da 3.ª Divisão Nacional. Em Mirandela, o Rio Ave empatou por 0-0. Da primeira vez, por ocasião da 6.ª jornada, perdera por 2-1, mas protestou o encontro e o protesto foi considerado procedente. O resultado de ontem não provocou quaisquer alterações na classificação da Zona A que ficou agora assim:

A. D. Fafe, 17 pontos; Gil Vicente, Vianense, Vila Real, Desportivo de Chaves e F. C. Vizela, 14; Riopele, 12; Rio Ave, 11; Desportivo das Aves e S. Pedro da Cova, 10; Bragança, 8, e Mirandela, 6.

A luta continua acesa para o 1.º lugar, ainda que a A. D. Fafe leve 3 pontos de vantagem na posição de «leader».

Para a Zona B, o União, em Coimbra, alcançou excelente triunfo sobre o Feirense (4-1). Todavia, os visitantes não mereciam tão substancial derrota. Assim, os unionistas de Coimbra alcaram-se ao 2.º lugar, em detrimento do Sporting de Lamego.

Classificação:

União de Lamas, 23 pontos; União de Coimbra, 19; Sporting de Lamego, 17; Lusitânia de Lourosa e Feirense, 15; Oliveirense, 12; Marialvas, 11; Lusitano de Vildemoinhos, 9; A. D. Guarda, 8; Celoricense, Pinhelenses e Mortágua, 5.

HOJE: SORTEIO DA TAÇA

Esta tarde, às 18 horas, realiza-se, na Associação de Futebol de Lisboa, o sorteio dos jogos da 4.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Gama Alves, o prestigioso presidente do Casa Pia A. C., quando expressava ao dr. Silva Rocha e a João Silva o reconhecimento da colectividade dos «gansos». Reconhecem-se José do Carmo, treinador dos casapianos, e o dirigente belenense José Agostinho Carolas

RESTELO: TARDE DE FUTEBOL

• Homenageados pelo Casa Pia A. C. o dr. Silva Rocha e o massagista João Silva

Realizou-se ontem, no Estádio do Restelo, um festival de futebol em que participaram, além do Belenenses, o Casa Pia e o Oriental.

Durante o mesmo, os «gansos» homenagearam o dr. Silva Rocha e João Silva, respectivamente médico e massagista dos «azuis», pela forma como têm atendido os atletas casapianos que solicitaram os seus serviços, oferecendo-lhes lembranças.

O programa abriu com uma partida em que intervieram duas equipas do Belenenses e do Oriental, que terminou com a vitória do primeiro por 4-0.

Defrontaram-se, depois, em jogo-treino, as equipas principais do Belenenses e do Casa Pia, vencendo os «azuis» por 1-0.

Os conjuntos alinharam como segue:

BELENENSES — Mourinho; Assis (Rodrigues), Quaresma, Cardoso (Murça) e Esteves (Caetano); Luciano e Adelino (Cardoso); Saporiti, Walter (Ernesto), Sérgio e Godinho.

CASA PIA — C. Alberto; Martins, Dominguez, Raul e Amorim; Guilherme e Carvalho (Godinho), M. Jesus (Codeço), Santos e Seminário (Teixeira).

Arbitrou Anacleto Gomes.

O único golo do encontro foi marcado por Ernesto, aos 75 minutos.

Surpreendeu a réplica dada pelos casapianos à categorizada equipa belenense. No 1.º tempo, os «azuis» exibiram-se em bom plano, mas os «gansos» contra-atacaram sempre com perigo. Neste período, Codeço e C. Alberto estiveram em evidência.

Na 2.ª parte, o Belenenses baixou de nível e o Casa Pia sobressaiu até à altura de sofrer o tento. Até final, os belenenses justificaram o resultado.

Foi guardado um minuto de silêncio por motivo do falecimento de Luís Gaspar, director da secção de futebol do Belenenses.